

1921A1930UMADÉCADADEEXPANSÃO1951A1960NOVOANCHIETA COMEÇAAGANHARFORMA
MEUPRIMEIROLIVROREVISTACHIEITABOOKFILMEART243
PEDAGOGIAINACIANAREXERCÍCIOSESPIRITUAISEXPERIÊNCIASRELIGIOSAS
GRUPOESCOTEIROSMANUELDANÓBREGACORALPEQUENOSCANTORESFESTIVALANCHIETANODACANÇÃO
ESCOLADEARTESDANÇATEATROCANTOECCLADOVIOÃOCCIRCOBALLETTJAZZSTRREETJAZZ
VILAMANRESAESPACOESPECIAALPARARETUIROS
GESTTÁOGLOBALCOLABORATIVAPLANEJAMENTOEESTRATÉGICO
TRANSFORMAÇÃOESTECNOLOGICAS
COLÉGIODOSPADRESOSSONHOCONCRETIZADODO
CIÊNCIARELIGIÃOIMATEMÁTICAFÍSICA
ENSIINAMENTOSAJUDAMATRANSFORMARVIDAS
CENTRODELLINGUAS
SERVIÇODEORIENTAÇÃOPEDEAGÓGICA
AÇÕESSOCIAISVOLUNTARIADO
PORTUGUÊSQUÍMICAHISTÓRIAGEOMETRIA
SERVIÇODEORIENTAÇÃOEDUCACIONAL
TRANSFORMAÇÃOESTECNOLOGICAS
LABORATÓRIODEINFORMÁTICA
CURSOSPROFISSIONALIZANTES
NOVOCURRÍCULOGESTTÁOMODERNIZADA
SERVIÇODEORIENTAÇÃOORELIGIOSA
TRANSFORMAÇÃOESPEDAGÓGICAS
INGLÊSGEROGRAFIACONHECIMENTOSGERAIS
PASSEIOSCULTURAISSRETIROSESPIRITUAIS
FORMAÇÃOINTEGRALJUSTIÇASOCIALPROTAGONISMOCÉLÉNCIAEMEDUCAÇÃOVOLUNTARIADO
CAMINHOSUSTENTÁVELECOMPOSTAGEMNERGIAFOTVOLTTAICATRILHADAMATACTÁRIO
DEUSJESUSPADREIRMÃOIGREJAORAÇÃOMISÓFÉRELIGIÃOCAQUESEUCARISTIACRISMA
ESPAÇOCRIANÇAAANCHIETANAFUTEBOLVÔLEIHANDBOLBASQUETEFTSALJUDDÔGINÁSTICARÍTMICAEARTÍSTICA
FESTIVALINTEJORNODACANÇÃOANCHIETANAGRÊMIOESTUDANTILANCHIETAAASSOCIAÇÃODEPAISEMESTRES
RUADAIJREJADUQUEDECAIXIASNULOPEÇANHANOVONCHIETADAMANHÃ
SEMANTALITERRÁRIADESIGNTINKDESIGNCONECTIVOPENSAMENTOCOMPUTAÇIONALDIÁRIOELETRÔNICO
FESTAJUNINASSEMANTALITERÁRIASEMANANCHIETANAFERIADENCIASMOSTRACIENTÍFICA
ANCHIETAIJREJADARESSURREIÇÃOOBIBLIOTECACENTRALCENOTRODEPASSTORALESPAÇODOESTUDANTEPADREJANJÃO
VILAMANRESAADAJUVENTUDEHORROROSABIÁMEMORIAALDOANCHIETAMUSEUANCHIETAHERRBÁRIOESPACOMAKER
EXTERNATODOGYMNASIONONOSASSENHORADACONCEIÇÃOESCOLANOTURNAGRATUITAMUSEUDANCHIETAVILAOLIVA
PAISALUNOSPEROFESSORESFUNCIÓNÁRIOSSOCIEDADE
SANTOÍNACIDELAYOLASÃOJOSÉDEANCHIETAPEDAGOGIAINACIANA
EDUCAÇÃOINFANTILENSINOFUNDAMENTALENSINOMÉDIO
COLÉGIOANCHIETAINANSINANDOAPENSARRUMOAOS130ANOSREDEJESUITADEEDUCAÇÃO
REDEDEPAISASSOCIAÇÃOODOSANNTIGOSALUNOSDOANCHIETA4AESCOLADEARTESMAGIS
TRANSFORMAÇÃOESPEDAGÓGICASETECNOLOGICASCOLOCAMOANCHIETATANOCAMINHOPARAOFUTURO
MODERNIZAÇÃOEABERTURAPARAAMÍLIAANCHIETANA

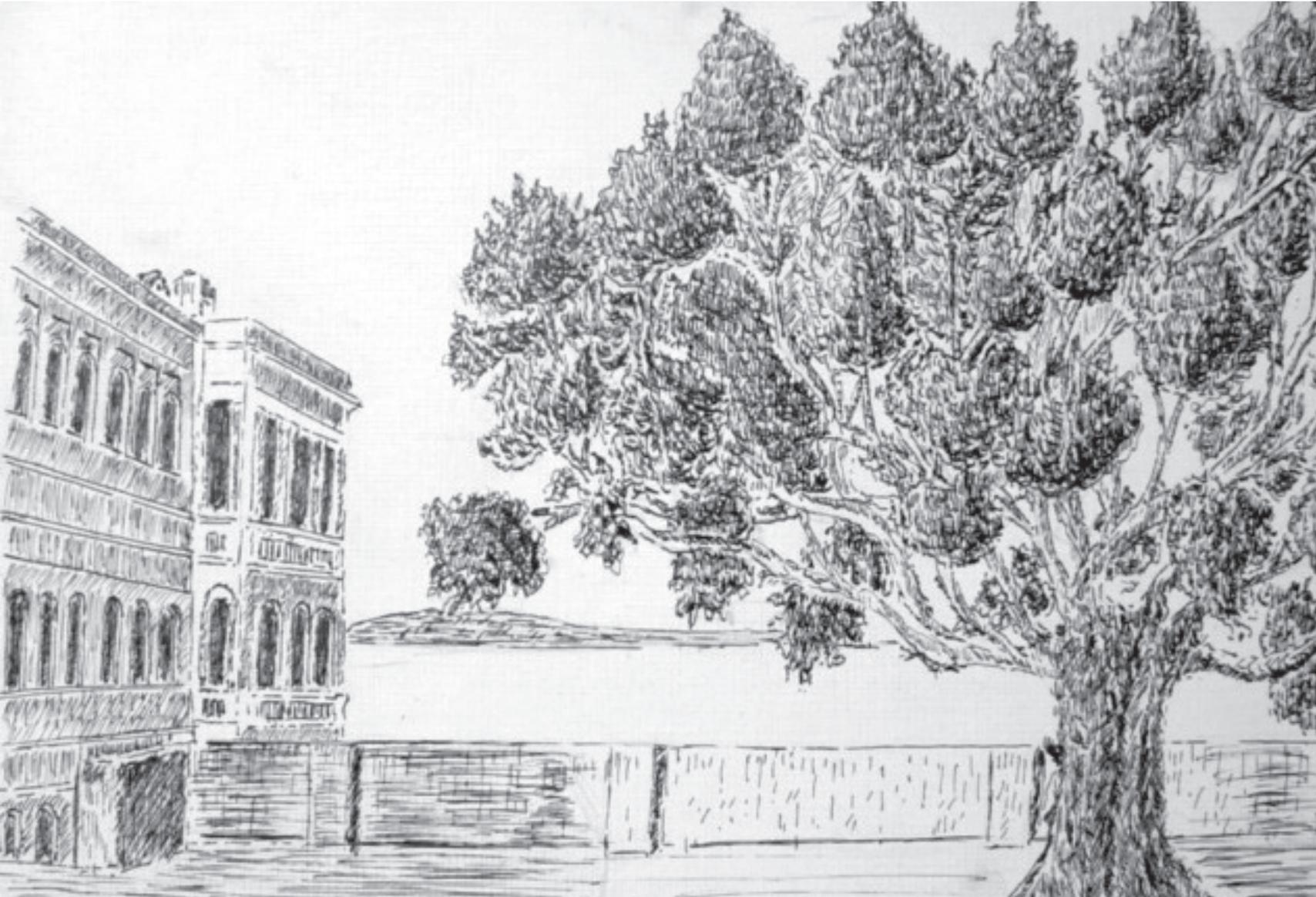
APRENDER DO PASSADO, VIVER O PRESENTE E PREPARAR O FUTURO



COMPANHIA DE JESUS
ESSÊNCIARETRADIÇÃO
PRÁTICA SEDUCAÇIONAISESTUDO
130ANOSSEVOLUÇÃOOPPERMANENTE
SENSOCRÍTICOAPRENDIZADO
CAPACIDADEINTELECTUAL
VISÃOHUMANITÁRIARECRISTÃ
FORMAÇÃOINTEGRALDOSALUNOS
MODELOEDUCACIONALASERSEGUIDO
COLÉGIODEMESSINA
FORMAÇÃOINTELECTUALERELIGIOSA
ORDEMDEOSJESUITAS
CAMINHADADE130ANOSPONTOUADAPELAEVOLUÇÃO
TRANSFORMAÇÃOESPEDAGÓGICAS
1961A1970UMANOVAERATEMINÍCIO
TRAJETÓRIAMARCADAPPELOVANGUARDISMO
PROCURAPELOCONHECIMENTO
PASSEIOSCULTURAISSRETIROSESPIRITUAISAC
NOVOCURRÍCULOGESTTÁOMODERNIZADA
MOVIMENTOCONTÍNUODERENOVAÇÃO



Rede Jesuíta de Educação



Uma história de 130 anos é construída com a ajuda e o comprometimento de muitas pessoas, que dedicaram seu tempo, trabalho, amor e vida ao Anchieta e que tiveram suas trajetórias também marcadas por ele. Por isso, não podemos deixar de agradecer a todos os alunos e alunas que passaram por suas salas de aula, à dedicação dos professores e professoras que com seus ensinamentos ajudaram a transformar tantas vidas, a toda equipe administrativa e seu valoroso suporte para que o Colégio oferecesse as melhores experiências e infraestrutura e a todos os padres e irmãs jesuítas que tornaram esse caminho possível. Uma jornada de 130 anos alicerçada na visão e missão da Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola, de oferecer uma educação intelectual que prime pela excelência humana e espiritual. Formação integral, protagonismo, excelência em educação, justiça social e voluntariado são algumas das palavras que definem o atual momento da proposta educacional do Anchieta que, conectado ao seu passado, sempre olha para o futuro, inovando e evoluindo constantemente.

EXPEDIENTE



Rede Jesuíta de Educação

DIRETOR-GERAL

Pe. Jorge Álvaro Knapp, SJ

DIRETOR ACADÊMICO

Dário Schneider

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Inácio Reinehr

COORDENAÇÃO DE UNIDADE DE ENSINO (EDUCAÇÃO INFANTIL AO 5º ANO)

Tatiane Ayala Waldow

COORDENAÇÃO DE UNIDADE DE ENSINO (6º AO 9º ANO E ENSINO MÉDIO)

Cleiton Gretzler

COORDENAÇÃO DE PASTORAL

Pe. Gustavo de Assis, SJ

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – SOE

Isabel Cristina Tremarin

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – SOP

Dóris Maria Broch Trentini

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO RELIGIOSA, ESPIRITUAL E DE PASTORAL – SOREP

Márcio Longhi

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR – SOCE

Luiz Antônio Garcia Feijó
Diego Fagundes Salvagni

SETOR DE ATENDIMENTO E RELACIONAMENTO

Sidonia Martello

SETOR COMUNITÁRIO

Cristina Guzinski

SETOR DE RECURSOS HUMANOS

Sandra Marta Callegari

SETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Inácio Reinehr

SETOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Marcela V. Brandt Costabeber

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Marcia Regina Flores Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Morganah Marcon, CRB-10/1024)

A654

APRENDER do passado, viver o presente e preparar o futuro:
Colégio Anchieta, 130 anos. / Textos de Tatiana Gappmayer.-
Porto Alegre: Interna Marketing de Conteúdo, 2020.
214 p.; il.

Contem fotografias.

1. Colégio Anchieta (Porto Alegre): história. 2. Jesuítas: Porto Alegre: Ensino. I. Gappmayer, Tatiana. II. Título.

CDU: 37:271.5 (816.5)



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO, PROJETO GRÁFICO,
PROJETO EDITORIAL, DIAGRAMAÇÃO

www.interna.com.br

Rua Anita Garibaldi, 1.143 / 603 – Mont'Serrat
90450-001 – Porto Alegre/RS
(51) 3407.9300

PUBLISHER

Renato Delfino Rodrigues

PRODUÇÃO

Andréia Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Tatiana Gappmayer

REVISÃO

Márcio Cavalli

FOTOS

Arquivo Colégio Anchieta
Ascom Arquidiocese de Porto Alegre
Ivo Gonçalves/PMPA
Joel Vargas
Lucas Saporiti
Magis Produções
Marcus Jung
Nilton Santolin
www.prati.com.br

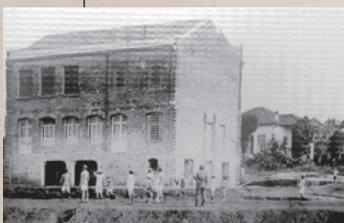




AA

Antigo Anchieta

I | 1890 a 1900



12 O sonho concretizado do Colégio dos Padres

II | 1901 a 1910



24 Um nome para ficar na história

III | 1911 a 1920



34 Atividades extraclasse presentes desde o princípio

IV | 1921 a 1930



44 Uma década de expansão

V | 1931 a 1940



52 Vila Manresa, um espaço especial para retiros

VI | 1941 a 1950



62 Memórias afetivas começam a ser construídas na Vila Oliva

NA

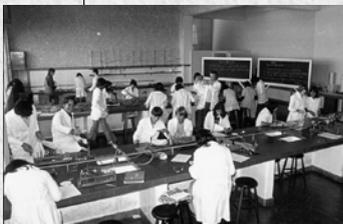
Novo Anchieta

VIII | 1961 a 1970



88 | Uma nova era tem início

X | 1981 a 1990



114 | Cem anos de dedicação à educação

XII | 2001 a 2010



138 | Vanguardista há 120 anos

VII | 1951 a 1960



76 | Novo Anchieta começa a ganhar forma

IX | 1971 a 1980



100 | Uma década de transformações

XI | 1991 a 2000



126 | Modernização e abertura para a família anchietana

XIII | 2011 a 2020



150 | Anchieta integra Rede Jesuíta de Educação e avança para um futuro de sinergia

XIV
RECONHECIMENTO

Autoridades de diferentes áreas escrevem sobre o Anchieta e sua importância para a educação

192

XV
DIRETORES HISTÓRICOS

Linha do tempo da gestão do Anchieta

204

XVI
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

208





130 ANOS DE CONSTANTE EVOLUÇÃO

Da primeira turma com 42 alunos de 1890 aos cerca de 3,2 mil estudantes de hoje, muitas foram as transformações pelas quais o Colégio Anchieta passou, em uma caminhada de 130 anos pontuada pela evolução, pela conexão com o seu tempo e pela busca incansável pelas melhores práticas educacionais. Neste livro, fazemos um resgate dessa rica história iniciada pelos jesuítas que, no século XIX, ousaram sonhar com um colégio voltado para a formação intelectual e religiosa dos gaúchos. O Anchieta, que começou essa jornada em um prédio no Centro de Porto Alegre, cresceu junto com a Capital, acompanhando e participando das mudanças que chegavam com o novo século, com o aumento da população, a urbanização da cidade e com as inovações que encantavam e modificavam os costumes e as rotinas.

A trajetória do Colégio até aqui sempre foi – e será – marcada pelo vanguardismo de suas ações. A escolha da avenida Nilo Peçanha para o novo endereço do Anchieta, que na década de 1950 era uma área de campo e poucas casas no entorno, é um exemplo do olhar visionário de padres, irmãos e leigos que ajudaram a construir esses 130 anos de memórias e lembranças que fazem parte da vida de milhares de antigos alunos e de suas famílias. As transformações promovidas nos espaços educativos ao longo das décadas, tornando-os ambientes que incentivam a independência e a procura pelo conhecimento, a antecipação à informatização, a introdução de novas propostas pedagógicas e o estímulo ao protagonismo de nossos estudantes foram outras inovações significativas nesse percurso e que estão presentes nessa publicação.

Nessa caminhada, nos aproximamos da comunidade escolar, modernizamos a gestão, incentivamos a qualificação de professores e do quadro administrativo e buscamos, em sintonia com a nossa essência e tradição, disponibilizar aos alunos uma educação de qualidade, pautada em suas demandas e necessidades atuais, e na formação integral do ser humano em todas as suas dimensões: intelectual, religiosa e pessoal. Por meio deste livro, compartilhamos com vocês a história que nos trouxe até aqui e que nos levará ao futuro.



*Padre Jorge Álvaro Knapp, S.J.
Diretor-geral*

CAPÍTULO I
1890 a 1900

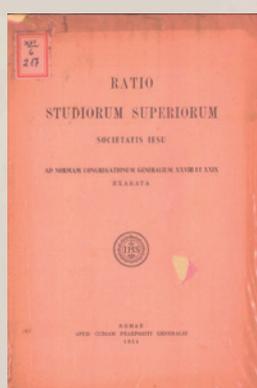
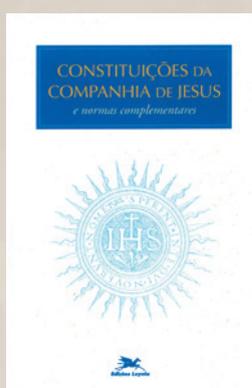
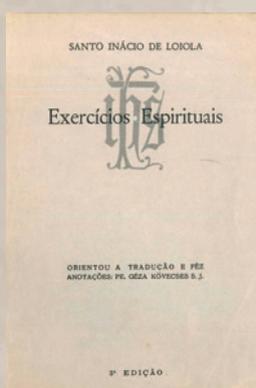


Porto Alegre em 1898

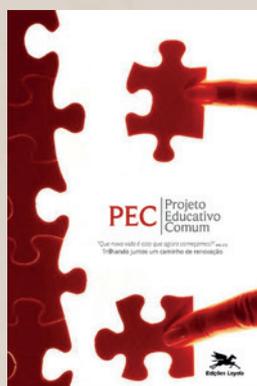
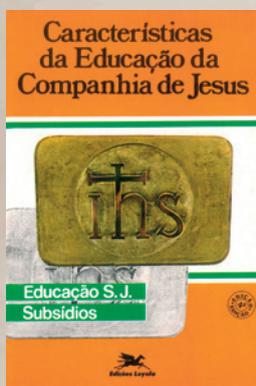
Fundação da faculdade de
Medicina da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul

O SONHO CONCRETIZADO DO

COLÉGIO DOS PADRES



Documentos basilares que inspiram, orientam e dinamizam o projeto educativo ao longo dos 470 anos da Companhia de Jesus



Publicações que fundamentam as práticas educacionais do Anchieta e que são revisitadas para estar em sintonia com o momento vivido pelo Colégio

A evolução permanente sem perder sua essência e tradição, ressignificando suas práticas educacionais conforme a realidade e os desafios de cada época vivida, são uma constante nesses 130 anos de história do Colégio Anchieta. Trajetória essa que começa muito antes da abertura da escola em Porto Alegre e que remete à fundação da Companhia de Jesus, Jesuítas, por Santo Inácio de Loyola, e aprovada pelo Papa Paulo III em 1540, e ao desenvolvimento de uma filosofia educacional que orienta as ações desencadeadas pelas instituições mantidas pelos jesuítas desde a inauguração do Colégio de Messina, na Itália, em 1549. A pedagogia inaciana – que é baseada nos Exercícios Espirituais escritos por Inácio e em sua experiência espiritual – norteia e inspira o modelo educacional do Anchieta, que visa à formação integral dos alunos, preparando pessoas com capacidade intelectual, senso crítico e visão humanitária e cristã para promoverem impacto positivo na sociedade.



1945

AD
MAIO
BEM
RIAM

DEI
GLO
RIAM



Padre José de Anchieta, o Apóstolo do Brasil, dedicou a vida ao exercício da fé e da educação

CHEGADA DOS JESUÍTAS AO BRASIL

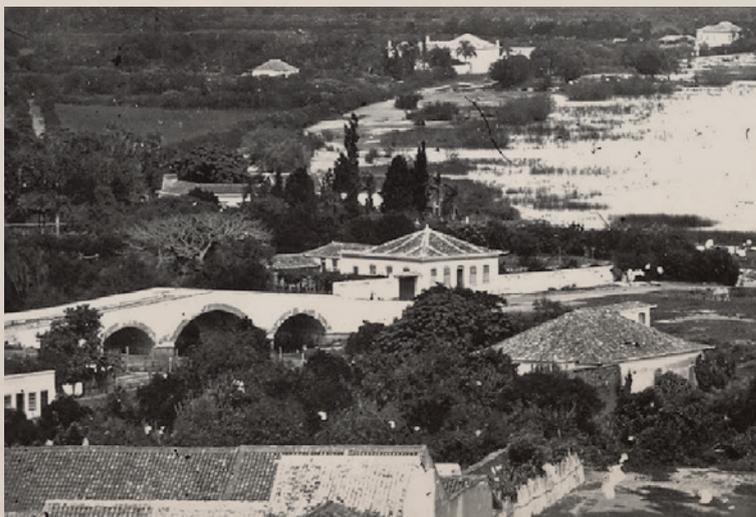
Os primeiros jesuítas desembarcaram no país em 1549, liderados pelo Padre Manoel da Nóbrega, com a missão de pacificar os índios e catequizá-los e educar os filhos dos colonos. Quatro anos após, em 1553, é a vez do Padre José de Anchieta aportar no País para ajudar no trabalho, deixando uma importante obra a serviço da educação. Depois de séculos de intenso trabalho missionário e de colaborar com a transformação da sociedade por meio da espiritualidade e da educação, a Companhia de Jesus passou a viver, na segunda metade do século XVIII, um período de grande hostilidade em relação aos jesuítas. Movimentos políticos e econômicos levaram à supressão da Companhia em 1773, fato oficializado por meio da publicação *Dominus ac Redemptor* feita pelo Papa Clemente XIV. A medida foi adotada em países católicos da Europa, como Espanha, França e Portugal, assim como em suas colônias, como foi o caso do Brasil.

Mesmo com a supressão, os jesuítas seguiram com sua missão e a Ordem nunca deixou de existir. Muitos dos padres exilados foram acolhidos na Rússia, onde puderam continuar ensinando e produzindo conhecimento. Marcadas por guerras, as nações europeias viram o poder mudar de mãos nas décadas seguintes, com a destituição dos monarcas opositores aos jesuítas de seus tronos. Os novos tempos trouxeram consigo a restauração da Companhia de Jesus, em 1814, por meio da Bula Pontifícia *Sollicitudo omnium ecclesiarum*, do Papa Pio VII. Com a decisão, ocorreu um renascimento do projeto da Ordem, que voltou ao seu trabalho missionário e educativo pelo mundo.

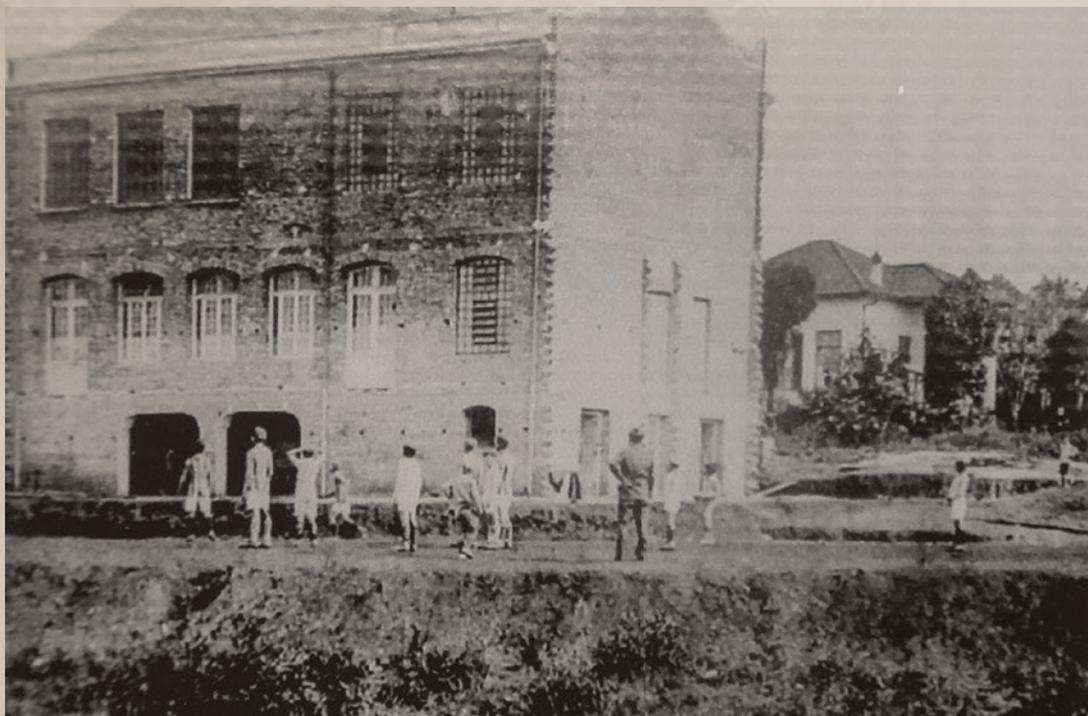
E é nesse contexto de retomada que se inicia a história do Colégio Anchieta, com o retorno dos jesuítas ao Brasil e, mais especificamente, ao Rio Grande do Sul por volta de 1840. A Porto Alegre que esses padres e irmãos encontraram naquele momento era uma vila em crescimento, que concentrava toda sua movimentação na região central. As atuais ruas da Praia, Duque de Caxias e Riachuelo eram as principais vias e reuniam as primeiras moradias e casas de negócios da Capital. Por muitos anos, a Duque de Caxias, que inicialmente chamava-se Rua da Igreja por ali ficar o único santuário da cidade, foi a mais nobre da Capital e era o endereço preferido de políticos, comerciantes e militares para a construção de seus palacetes. Essa parte da cidade, mais longe do Guaíba, era conhecida como “Altos da Praia”. Para se ter uma ideia dos limites da cidade naquela ocasião, o bairro Cidade Baixa era considerado zona rural. E foi em uma grande casa ali perto, próximo à Ponte de Pedra, no Largo dos Açorianos, que foram instalados os jesuítas em 1880, a maioria deles de origem europeia.



Antes de morarem próximo à Ponte de Pedra, os jesuítas viveram, em 1843, em uma residência na rua do Arvoredo, hoje Fernando Machado. Na foto, registro da fachada da casa feito em 1974



A segunda moradia dos padres e irmãos ficava em uma região considerada na época com zona rural de Porto Alegre. Na imagem, detalhes da casa e do arroio Dilúvio que passava pela rua João Alfredo até chegar à Ponte de Pedra (foto à esquerda)



Alunos jogam futebol no pátio do Colégio

COLÉGIO DOS PADRES TORNA-SE UMA REALIDADE

Naquela Porto Alegre pouco urbanizada do final do século XIX, deslocar-se de uma região para outra da cidade era uma tarefa difícil, fazendo com que as distâncias parecessem maiores do que são hoje aos nossos olhos. Para muitos irmãos e padres, alguns em idade já avançada, percorrer o caminho da Ponte de Pedra até o centro da Capital, era uma verdadeira jornada. A situação, aliada ao desejo dos jesuítas (a maioria alemães) que permaneceram em Porto Alegre, de ter um colégio que transmitisse os valores cristãos, levou o Padre Francisco Trappe, superior da comunidade dos jesuítas a escrever para Roma detalhando as dificuldades enfrentadas e o sonho de ensinar e ter uma escola na cidade.

Com a autorização consentida para implementar a escola, Padre Trappe comprou a casa da família Fialho, que ficava na rua da Igreja (a Duque de Caxias), pela quantia de 35 contos de réis. A localização, em uma área central e próxima às igrejas, como a de São José, que ficava na atual rua Marechal Floriano, foi o principal motivo que levou à escolha desse prédio pelo Padre Trappe. Assim, em 13 de janeiro de 1890, dois meses após a Proclamação da República, nasce o Colégio dos Padres. Por se tratar de uma casa voltada para moradia, foram necessárias adaptações na construção para receber os alunos. Para essa tarefa, o Padre Trappe – que foi o primeiro diretor da escola – contou com a ajuda do Padre Júlio Brinkman e do Irmão Guilherme Boehlers. Munidos de coragem e fé e decididos a trabalhar pela educação, eles realizaram as obras e puderam abrir as portas para os estudantes.

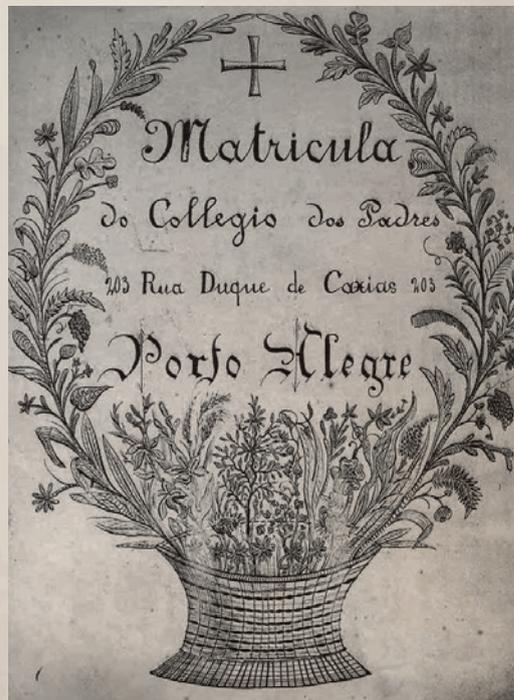
Destinado ao crescimento ao longo de sua trajetória e ao vanguardismo, o Colégio dos Padres (em breve, Colégio Anchieta) inicia suas atividades com uma turma com 42 meninos no começo do ano letivo e fecha as aulas daquele mesmo 1890 com 80 alunos, que tinham idades entre os 9 e 10 anos e eram admitidos apenas se soubessem ler. Ainda em sua origem, a instituição era dividida em duas seções: a alemã e a brasileira, provavelmente criada devido ao idioma em que era dado o conteúdo. Em 13 de setembro de 1897, vem a primeira transformação da escola, que passa a se chamar Colégio São José. A formação humanística era uma característica do currículo da instituição desde o seu princípio, com aulas de letras clássicas, línguas antigas (como latim e grego) e modernas, português e alemão. Ciência e religião complementavam a grade de aulas da escola que, já naquele período, oferecia aos estudantes um ensino abrangente e conectados aos princípios inicianos, indo muito além da simples memorização de dados e fatos.



O local escolhido para o Colégio dos Padres foi a rua Duque de Caxias, no Centro de Porto Alegre, próximo à Catedral Metropolitana



A primeira turma do colégio dos jesuítas teve 42 estudantes matriculados



Caderno reunia todos os primeiros 80 alunos inscritos na instituição em 1890

SANTO INÁCIO DE LOYOLA: A VIDA DO FUNDADOR DA COMPANHIA DE JESUS



Nascido em 1491, na Espanha, Inácio de Loyola era o caçula de 13 irmãos de uma família católica e perdeu cedo os pais. Ainda novo, colocou-se a serviço do tesoureiro do reino de Castela, Dom João Velásquez de Cuellar, de quem Loyola era parente. Nesse ambiente, foi educado no espírito da corte e passou a ter aspirações militares. Em sua autobiografia, conta sobre o período em que ficou a serviço do duque de Najera, vice-rei de Navarra, em 1516: “até os 26 anos foi um homem dado às vaidades do mundo, e principalmente se deleitava no exercício das armas e no vão desejo de ganhar honra”.

Durante esse período, foi ferido na perna por uma bala de canhão em uma batalha contra os franceses em Pamplona (Espanha), acontecimento que mudou o rumo de sua trajetória. Enquanto se recuperava, Loyola dedicou-se à leitura de *A Vida De Cristo* e a *História dos Santos* e se empolgou com a ideia de uma vida a serviço de Deus. Tornou-se um peregrino ao se curar e se retirou na gruta de Manresa, onde fez uma profunda experiência de Deus. Loyola decidiu então passar o resto de seus dias na Terra Santa. Como foi impedido de permanecer no ambiente em que Jesus viveu para ajudar aos outros, resolveu estudar. Concluiu seus estudos em Paris, na atual Universidade de Sorbonne, local onde conquistou os primeiros companheiros com os quais fundou a Companhia de Jesus, em 1540. A Ordem teve papel de destaque na Reforma Católica e fugia da tradição, buscando sua essência na mobilidade e disponibilidade de seus integrantes em servir aos outros pelo mundo.

Loyola, a partir de suas peregrinações e estudos, fazia anotações das experiências mais marcantes que vivia, com o pensamento de que, se elas o ajudaram, poderiam auxiliar outros. Dessas anotações surgem os *Exercícios Espirituais*, um guia para acompanhar outras pessoas em sua experiência de Deus, que traz conceitos de pessoa, sociedade, mundo, Deus, missão, método de ensino, entre outros que irão fundamentar a pedagogia inaciana. Ele passou os últimos 18 anos de sua vida em Roma vendo os Exercícios Espirituais e as Constituições da Companhia de Jesus serem aprovados, bem como a fundação de colégios e um grande número de jesuítas espalhados em missão pelo mundo. Loyola morreu em 31 de julho de 1556 e foi canonizado em 1622 junto a um dos primeiros companheiros, o missionário São Francisco Xavier. Atualmente, a Companhia de Jesus conta com cerca de 16 mil jesuítas atuando em cerca de 100 países.

Quando entrei pela primeira vez, em 1957, no Colégio Anchieta, nunca imaginei que a minha “convivência”,

tanto como aluno e professor, iria durar mais de meio século, “condimentada” com belas e inesquecíveis memórias.

Fiore Marrone
EX-PROFESSOR E RESPONSÁVEL PELO
MEMORIAL DO COLÉGIO ANCHIETA

CAPÍTULO II
1901 a 1910



Porto Alegre em 1903

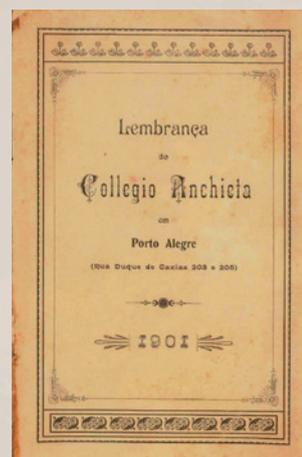
O Museu do Estado foi criado em 30 de janeiro de 1903, por decreto de Borges de Medeiros

UM NOME PARA

FICAR NA HISTÓRIA

O século XX começou para os jesuítas com mais uma mudança em seu colégio em Porto Alegre. Em 29 de novembro de 1901, a partir de uma sugestão do Padre Conrado Menz, a escola recebeu o nome que entrou para a história da educação gaúcha e pelo qual é conhecida até hoje: Colégio Anchieta. A intenção de Padre Menz era homenagear o Padre José de Anchieta, também chamado de *Apóstolo do Brasil*. Já no ano seguinte, em 15 de setembro de 1902, a seção alemã da instituição foi separada e passou a ser vinculada, posteriormente, à Igreja São José. Uma das causas apontadas para essa alteração estava relacionada à vontade dos jesuítas em conquistar o reconhecimento oficial da legislação brasileira, caminho que começa a ser trilhado naquele ano com a introdução do Programa do Ginásio Nacional, o que exigiu que todas as aulas fossem ministradas em português.

Demorou pouco. Foi em 24 de setembro de 1903 que o Colégio Anchieta obteve a equiparação de Ginásio Nacional como externato (estabelecimento de ensino onde estudam apenas alunos externos) do Ginásio Nossa Senhora da Conceição, tradicional escola de São Leopoldo (RS) que, um século depois de sua criação, deu origem à Unisinos, em 1969. Foram necessários mais cinco anos para que o Anchieta alcançasse a equiparação ao Ginásio Nacional como uma instituição independente, fato ocorrido em 23 de janeiro de 1908. Esse foi também o ano em que o Colégio reafirmou sua convicção na formação completa dos alunos e acrescentou em seu currículo a disciplina de História Natural, ação desencadeada pela chegada do Padre Pio Buck à instituição. Nessa época, a instituição recebeu os primeiros irmãos Lassalistas, que por muitos anos, colaboraram com os jesuítas no campo da educação, e foram contratados professores leigos, o que aconteceu em 1907.



Em 1901 é publicado o primeiro Anuário com o nome Colégio Anchieta. Tradição de registrar os principais eventos de cada ano escolar da instituição foi mantida até 1970



Momento da foto de turma. Na imagem, alunos posam com Irmão Lassalista, que por muito tempo auxiliou os jesuítas no Colégio



Em 1903, o Colégio é equiparado como Externato do Ginásio Nossa Senhora da Conceição



EXTERNATO DO GYMNASIO N. S. RA DA CONCEIÇÃO



CIÊNCIA E FÉ

Apaixonado pela investigação científica, Pio Buck, que nasceu na Suíça em 1883 e ingressou na Companhia de Jesus aos 17 anos, foi responsável por organizar uma incrível coleção de insetos e diferentes elementos da fauna gaúcha. Desde sua chegada a Porto Alegre, o jovem padre desenvolveu o hábito de fazer excursões pela região fora da cidade (além dos limites do Centro) e também ao interior do Rio Grande do Sul, em busca de novas espécies, minerais, rochas e fósseis. Alguns anos mais tarde, a riqueza e volume de materiais obtidos e catalogados por Pio Buck levariam à criação do Museu Escolar de História Natural do Colégio Anchieta, assim denominado na época.

Da mesma forma como o Colégio passava por mudanças, a capital gaúcha também implementava novidades e se modernizava para atender a uma população que crescia e chegou a ter 73.674 habitantes no início dos anos 1900. Uma das inovações da primeira metade do século XX foram os bondes elétricos e a instalação de seus trilhos pela cidade. Em 1909, foi a vez da rua do Colégio Anchieta, a Duque de Caxias (nome adotado oficialmente a partir de 1869), ganhar a linha circular com o mesmo nome da via, que acabou ficando mais conhecida naquele período como o Bonde D. O aumento populacional e a melhora na mobilidade urbana promoveriam também transformações no Anchieta, levando-o a se adequar aos novos tempos.

Entusiasta da pesquisa científica, Padre Pio Buck foi o responsável pela criação do Museu Escolar de História Natural do Colégio Anchieta



Com o crescimento de Porto Alegre, a cidade passa a contar no começo do século XX com bondes elétricos. A linha que passava na Duque de Caxias foi criada em 1909



Fachada do Colégio já chamava a atenção na paisagem do Centro



Primeiros bacharéis formados no Anchieta reunidos com o Padre Henrique Lanz para registro



Naquela época, os estudantes trajavam diferentes uniformes. Na imagem, alunos do 3º Ano usam roupas de gala para a fotografia



Com suas roupas de jogo, time de futebol do Anchieta foi fotografado na área interna do Colégio

JOSÉ DE ANCHIETA, O APÓSTOLO DO BRASIL



Exemplo de fé e de dedicação à educação, José de Anchieta nasceu em 1534, em Tenerife, nas Ilhas Canárias (Espanha). Aos 14 anos, foi enviado com seu irmão mais velho para Portugal estudar filosofia no Colégio das Artes, anexo à Universidade de Coimbra. Educado por seus pais no cristianismo, ingressou na Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, em 1551, onde participou ativamente da expansão da religião na América do Sul. Como noviço, prosseguiu seus estudos no Colégio das Artes em

Coimbra até que contraiu uma enfermidade. Seus superiores indicaram a Anchieta uma nova missão nas terras recém-descobertas, pois o bom clima do Brasil seria propício para sua saúde.

Para exercer a missão de catequizar os índios, Anchieta chegou ao Brasil em 1553, com 19 anos, acompanhando a esquadra que trouxe o governador-geral Duarte Costa. Já no ano seguinte, abriu, em conjunto com Manoel da Nóbrega, o Colégio de São Paulo de Piratininga, hoje chamado de Pateo do Collegio, local onde foi fundada a cidade de São Paulo. Dedicado, Anchieta aprendeu em cerca de um ano termos e expressões do tupi, o que possibilitou a ele escrever, mais tarde, a Gramática Tupi-Guarani, documento que foi utilizado nas missões jesuíticas.

Linguista, poeta, dramaturgo e historiador, Anchieta foi também provincial do Brasil, sendo um incansável missionário em terras nacionais. Nos mais de 40 anos vividos no país, fundou escolas, cidades e igrejas, deixando uma obra significativa e extensa. Faleceu em 1597, em Reritiba, atual cidade de Anchieta, no Espírito Santo. Foi beatificado por João Paulo II em 1980 e canonizado pelo Papa Francisco, em 2014. É conhecido como o “apóstolo do Brasil” e, após sua canonização, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) o declarou como copadroeiro do país.

“O aluno sai do Anchieta com conhecimento, capacidade de discernimento, responsabilidade, e preparado

e aberto para encontrar os melhores caminhos e soluções para ajudar no crescimento da nossa sociedade.”

Carlos Augusto Velazquez
ANTIGO ALUNO, EX-PROFESSOR DE FÍSICA
E EX-DIRETOR ACADÊMICO DO COLÉGIO ANCHIETA

CAPÍTULO III
1911 a 1920



Porto Alegre em 1912

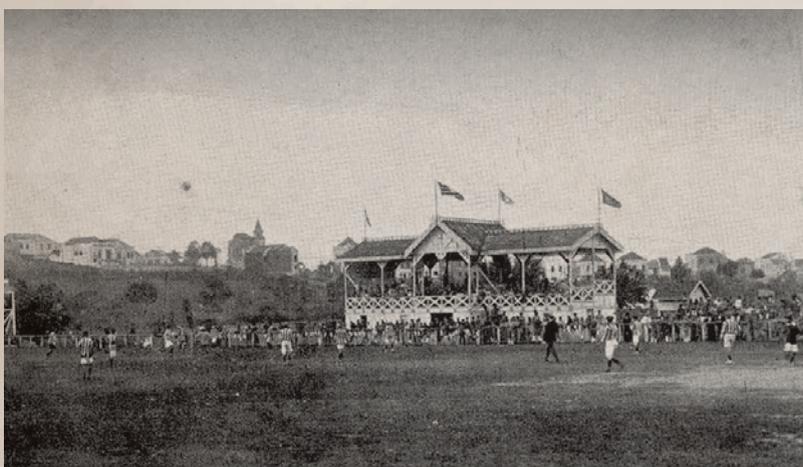
Construção da
Biblioteca Pública

ATIVIDADES EXTRACLASSE

PRESENTES DESDE O PRINCÍPIO

Com relevante papel na educação jesuítica e nas propostas pedagógicas de seus colégios, os esportes – assim como as artes, os passeios culturais, os retiros espirituais e as ações sociais, são uma constante na história do Anchieta desde sua origem. Já em 1912 há relatos da prática de atividades como partidas de basquete, vôlei e futebol de campo, com a formação de times que participavam de torneios estudantis de Porto Alegre. Inclusive, existem registros de jogos de futebol do Batalhão Anchieta – composto por estudantes que estavam alistados no Exército – contra outros grupos e escolas e de muitas disputas internas, envolvendo diferentes séries.

As mudanças futuras, com a expansão do Anchieta – necessidade que se impunha pelo crescimento das matrículas –, vão trazer também novas áreas para as iniciativas extraclasse. Durante a gestão do Padre Henrique Lanz como diretor, entre 1907 e 1915, os esportes foram muito incentivados, principalmente o futebol. É do seu período à frente do Colégio que foram realizadas as primeiras aulas de ginástica e que uma chácara no Moinhos de Vento foi comprada – local que os alunos iam para jogar, por exemplo.



Na foto, jogo de futebol no campo do Grêmio encerrava mais uma temporada esportiva para os alunos



O incentivo aos esportes sempre esteve presente nos colégios jesuítas. No Anchieta, os estudantes eram estimulados a praticar diferentes modalidades, como futebol, basquete e vôlei, e a formar times para participar de campeonatos

Passeios culturais com os alunos eram comuns no Anchieta desde o começo do século XX, como nesta viagem de trem até São Leopoldo, em 1921



Seguindo a linha de oferecer uma formação mais abrangente, com incentivo à curiosidade, autonomia e à busca pelo conhecimento, o Anchieta promove ainda em 1912, no Theatro São Pedro, o Festival dos Alunos, com a apresentação dos espetáculos *A Corneta Mágica* e *Uma peça bem pregada*, além de canto e declamação de poesia. Nesse ano, 250 alunos e vários professores fazem um passeio de trem até São Leopoldo, fato marcado em fotos da época. Outra novidade introduzida pelo Colégio foi a criação, em 12 de abril de 1914, da publicação *Echo – Revista ilustrada para a mocidade estudiosa*. Com poesias, humor e textos sobre psicologia, cultura, imprensa, novidades e charadas, ela circulou até 1965, adaptando-se às mudanças de seu tempo.

Um ano antes, em 1913, passa a fazer parte do currículo do Colégio a Instrução Militar, que dava aos estudantes a caderneta de reservista. Além das matérias tradicionais, havia aulas para melhorar o condicionamento físico, ensinamentos militares e a participação em concursos de tiros e nos desfiles, bastante comuns no começo do século XX.



Alunos da banda de pífaros do Colégio posam com seus uniformes completos



A participação dos anchietanos, assim como de estudantes de outros colégios, em desfiles e paradas militares eram frequentes nessa época

Instrução Militar passou a fazer parte do currículo do Anchieta em 1913 e incluía a participação dos estudantes em concursos de tiros



TESOUROS DA FAUNA GAÚCHA GANHAM MUSEU NO ANCHIETA



A dedicação e paixão do Padre Pio Buck pela ciência o leva, ao longo de seus anos no Colégio, a montar uma diversificada e gigantesca coleção de insetos, minerais, rochas e fósseis que merecia ser vista e compartilhada com a comunidade escolar, ampliando ainda mais as fontes de saber dos alunos e professores anchietanos. Em 1917, a instituição abre as portas do Museu Escolar de História Natural, como foi batizado na ocasião, reunindo todo o material. O acervo formado pelo padre incluía ainda exemplares de peixes e pássaros da fauna do Rio Grande do Sul. Somente a coleção de insetos (entomologia) composta por Pio Buck possuía mais de 120 mil itens. Mesmo naquele começo do século XX, quando a comunicação não era ágil e facilitada como agora, o padre manteve contato com outras instituições científicas com o intuito de promover a troca de conhecimento.

Padre Pio Buck trabalhando na catalogação das coleções do Museu Anchieta

Novo pavilhão de salas de aula
recebeu a bênção do arcebispo
Dom João Becker em evento
solene com alunos e professores



Além do novo espaço, o Colégio Anchieta, no mesmo ano de 1917 (quando registrou a matrícula de 439 alunos), passou pela primeira das quatro ampliações construídas para melhor acomodar os estudantes antigos e os novos que chegavam. A casa reformada da família Fialho já não comportava mais salas de aulas, o que levou o diretor, Padre Ângelo Contessoto, à decisão de construir um novo pavilhão – idealizado pelo Padre Henrique Book, dando início à expansão do Anchieta. Nesse momento, o Colégio passou a receber também estudantes vindos do interior do estado, enviados pelos pais que desejavam uma educação fundamentada em princípios cristãos e que já despontava como referência no ensino de meninos.

Para atender ao crescimento das
matrículas, foi realizada em 1917 a
primeira de quatro ampliações do prédio
instalado na rua Duque de Caxias

ATENÇÃO INTEGRAL AO ALUNO E OLHAR VOLTADO PARA A COMUNIDADE



Muitos estudantes não tinham familiares nem onde ficar hospedados na cidade durante os estudos. A solução encontrada pelos jesuítas foi a de montar, nas próprias dependências do Anchieta, um internato para recebê-los. Em 1920, há registro de que 26 alunos moravam no Colégio. A grande responsabilidade dos padres em relação a esses meninos e a atenção demandada por eles, levaram ao encerramento das atividades do internato após um breve período de funcionamento.

O cuidado e a preocupação com o acesso à educação ganharam um capítulo importante no início daquela década. Em 1912, o Anchieta reforça a missão inaciana

Estrutura do internato do Anchieta, criado para receber os estudantes que vinham do interior do estado



As salas de aula desse período contavam com classes e bancos de madeira, que eram compartilhadas entre os alunos

de promover a justiça social e se aproxima da comunidade extramuros, voltando o olhar para as famílias mais humildes. Fundada pelo então diretor Padre Ângelo Contessoto, naquele ano, a Escola Noturna Gratuita ofereceu ensino de qualidade às pessoas que não tinham condições de pagar pela educação. Assim que abriu, apenas dois alunos se inscreveram, número que chegou a 47 ao fim daquele período letivo. O acerto da iniciativa do Colégio foi comprovado no ano seguinte, quando 350 estudantes e operários buscaram vagas na escola noturna, revelando um traço particular do Anchieta já na sua origem: o vanguardismo.

“O Colégio Anchieta é o espaço
para vivermos nossa missão de
educadores(as): formar homens

e mulheres capazes de colaborar
na construção de um mundo mais
humano, justo e solidário.”

Dóris Maria Broch Trenti
COORDENADORA DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA (SOP) DO COLÉGIO ANCHIETA

CAPÍTULO **IV**
1921 a 1930



Porto Alegre em 1923

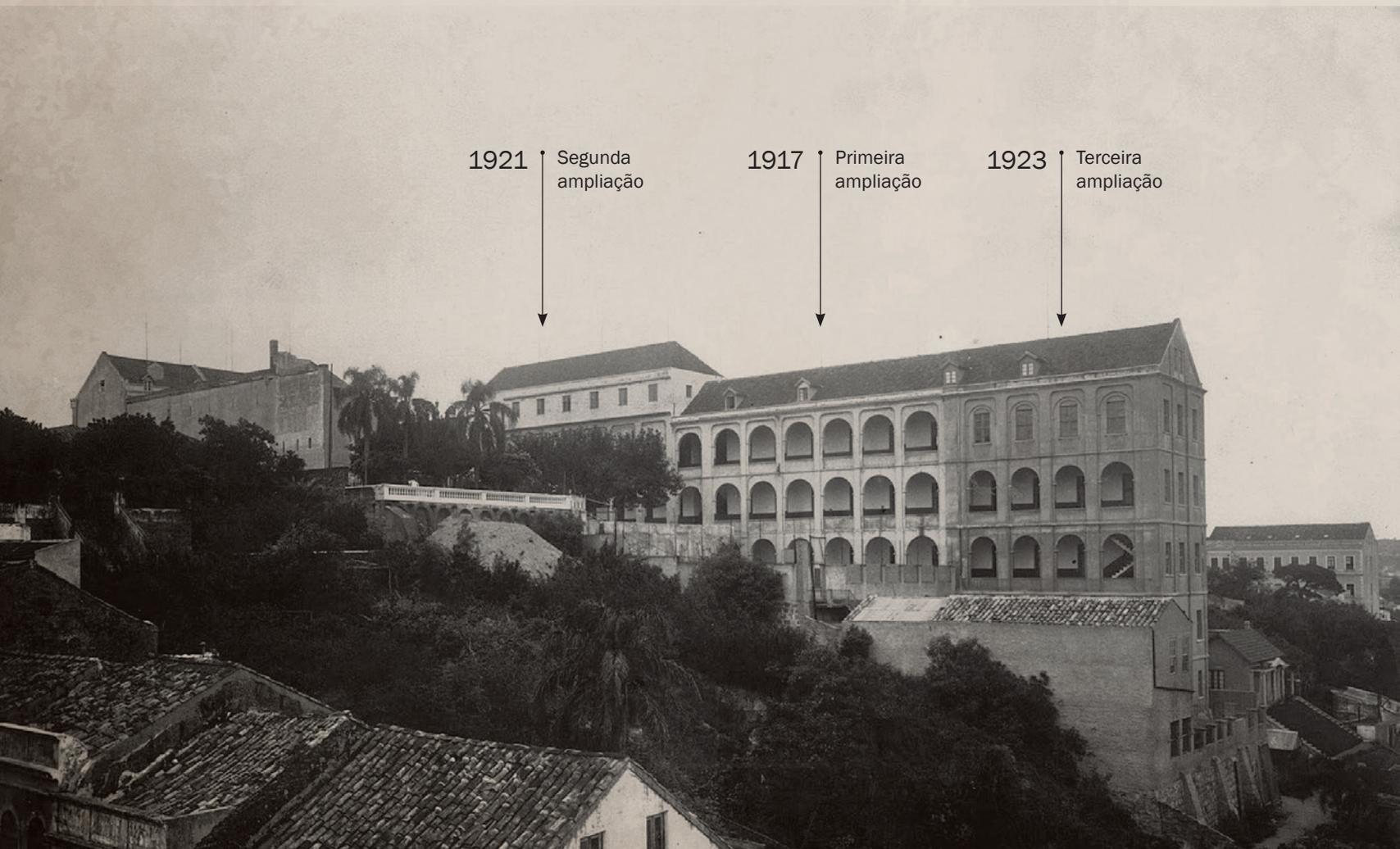
Borges de Medeiros assina a paz da Revolução de 1923, no Palácio do Governo

UMA DÉCADA DE

EXPANSÃO

Os anos 1920 são de muito crescimento para o Anchieta, tanto em número de alunos como na infraestrutura. Já em 1921, durante a gestão do Padre Ângelo Contesoto como diretor, é construído o segundo pavilhão de salas do Colégio, ampliando os espaços para os estudantes e os professores. Nesse mesmo ano, é fundada a *Associação dos Antigos Alunos e do Circulo Litterario e Scientifico do Anchieta*. Manter o vínculo entre ex-colegas e docentes é uma tradição que acompanha até hoje a instituição, assim como o incentivo ao aprofundamento do conhecimento e à troca de saberes. Outra iniciativa nesse sentido foi a oferta para os alunos do Curso Elementar de 1923 de aulas teóricas e práticas de canto.

Não demora muito para que os administradores do Colégio precisassem realizar uma nova expansão, erguendo o terceiro pavilhão de salas em 1923, quando o diretor era o Padre Jorge Sedelmayr. A evolução do Anchieta vai também mudando a paisagem do Centro de Porto Alegre. Com novas demandas educacionais, que exigem atenção integral dos padres, o Anchieta fecha o internato que mantinha dentro de suas dependências e, no começo de março de 1924, é aberto um pequeno internato na rua Coronel Genuíno, preparado para receber de 25 a 30 meninos. O local era administrado por José Ckless Lemos, professor do Curso Elementar e da inteira confiança dos jesuítas.



A VIDA DOS ALUNOS INTERNOS DO ANCHIETA



Fachada e área interna do Pensionato Santo Ignácio, mantido por Alfredo Câmara na rua Riachuelo para os alunos do Anchieta



Registro da comunidade jesuíta do colégio em 1924. Na imagem, estão os Pe. Werner von und zur Mühlen, Pe. Souza Gomes, Pe. Jorge Sedelmayr e Pe. Pio Buck



Passeio dos alunos pensionistas aos jardins do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho. Na imagem, estudantes junto com Alfredo Câmara e sua esposa

Pouco tempo após a mudança de endereço dos estudantes, uma tragédia se desenrolou no internato da rua Coronel Genuíno. A tia do administrador José Lemos faleceu em decorrência da peste bubônica e, por precaução, os internos foram retirados da casa e 16 deles ficaram acomodados provisoriamente no antigo dormitório do Colégio e os demais foram enviados para suas famílias, não sem antes ter passado por um processo cuidadoso de higienização. No meio-tempo em que o internato esteve fechado para limpeza, a residência foi assaltada e os pertences dos alunos roubados de suas malas.

Tantos imprevistos levaram à procura de um novo lugar para acomodar com segurança os meninos, o que foi encontrado naquele mesmo 1924, na região da Tristeza, ainda gerenciado por Lemos. O fato, como registrado na *Chronica do Anno Lectivo de 1924*, foi comemorado pelos meninos com um banho no Guaíba. Mas, já no ano seguinte, com o fim das atividades do internato na Tristeza, os estudantes são realocados novamente, desta vez com quatro deles indo morar em uma casa de confiança dos padres na rua General Bento Martins e outros 14 ficando sob os cuidados de Alfredo Câmara no internato Santo Ignácio, na rua Riachuelo.

MUNICIPALIZAÇÃO DO COLÉGIO

Com 552 alunos matriculados, 1925 foi o ano também da fundação da Associação Científica Anchieta, a ASA, criada pelos estudantes dos 4º e 5º anos ginasiais. Entre os objetivos estabelecidos por seus integrantes estavam o de aprofundar os conteúdos vistos em aula, montar uma biblioteca com títulos selecionados e promover encontros culturais. A entrada em 1926 traz com ela mais uma alteração para o Anchieta e uma nova fase ao ser municipalizado e equiparado ao Ginásio Pedro II, do Rio de Janeiro – equiparação essa que havia sido extinta em 5 de abril de 1911 por meio da Lei Orgânica de Ensino.

A transformação do Colégio em Ginásio Municipal Anchieta foi determinada pelo intendente de Porto Alegre, Otávio Rocha, e contou com o apoio do então presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros, em reconhecimento à excelência da educação moral e intelectual oferecida pela instituição. A equiparação impôs algumas ações ao Anchieta, como a abertura de 20 vagas gratuitas e a adoção do programa do Ginásio Pedro II.



Em 1926, o Colégio foi municipalizado e equiparado ao Ginásio Pedro II, passando a se chamar Ginásio Municipal Anchieta



Diversas autoridades políticas visitaram o Colégio ao longo de sua história. Na foto, estudantes e o Padre Henrique Book recebem o interventor do Estado, José Antônio Flores da Cunha (à esquerda, de branco)



No fim da década, o Anchieta registrou a matrícula de 1.200 alunos, o que demandou mais uma ampliação dos pavilhões de aula, concluída em 1929

O ritmo de crescimento do Colégio intensificou-se com a proximidade do fim da década, quando o número de estudantes matriculados chegou a 1.200. O novo cenário levou o Anchieta, mais uma vez, a ampliar a sua estrutura, dando início à construção do quarto pavilhão de aulas, em 1928, quando o diretor era o Padre Henrique Book. A conclusão do prédio acontece no ano seguinte e novos ambientes são disponibilizados aos estudantes, que ocupam os pátios internos que vão surgindo ao longo do terreno que segue da Duque de Caxias até a Fernando Machado. Ocorre ainda, a partir de 1930, um aumento nas atividades extracurriculares, em especial na área do teatro, com a realização de diversas peças encenadas pelos alunos, como *Gratidão de um caboclo*, e muitos são os eventos que ocupam o recém-inaugurado Salão de Atos, como apresentações musicais, formaturas e declamação de poesia. O Colégio contava ainda com duas capelas, sendo a maior delas reservada para as festas religiosas e para a celebração da Primeira Comunhão e Crisma dos alunos.



A peça *Gratidão de um caboclo* foi apresentada pelos alunos no Salão de Atos, inaugurado pelo Colégio no final dos anos 1920



Muitas eram as celebrações religiosas realizadas no Colégio, com a Primeira Comunhão dos estudantes, que acontecia na Capela dos Alunos. Na imagem, o espaço em 1927 preparado para mais um evento

“O Anchieta é a minha segunda família,
onde muito aprendi para a minha

própria realização e de onde guardo muitas saudades.”

Delvino Algeri
EX-PROFESSOR DE MATEMÁTICA E DE RELIGIÃO
E PRIMEIRO ASSISTENTE DE DIREÇÃO LEIGO
DO COLÉGIO ANCHIETA

CAPÍTULO **V**
1931 a 1940



Porto Alegre em 1931

Na década de 30, a praça XV de Novembro já era ponto de comércio da Capital

VILA MANRESA

UM ESPAÇO ESPECIAL PARA RETIROS

A década de 1930 foi marcada por uma série de novidades introduzidas no Anchieta – ainda denominado nesse momento como Ginásio Anchieta –, como a criação do curso Ginásial Noturno, em 1931, voltado principalmente aos adultos que trabalhavam durante o dia, possibilitando que eles concluíssem seus estudos. Com todas as ampliações de sua estrutura concluídas, o Colégio era, nos anos 1930, uma das maiores construções de Porto Alegre, chamando a atenção na paisagem urbana que se expandia e na qual começavam a surgir prédios simbólicos, como a Catedral, na atual Praça da Matriz, próxima ao Anchieta. Desse período, ficaram registradas nas lembranças de seus alunos e em fotos históricas os arcos dos pavilhões de aula da instituição e o famoso plátano, que ficava no pátio. Crescendo junto com o Colégio e seus estudantes, a árvore abrigava crianças e jovens em sua sombra durante os intervalos.

Em 1933, outra inovação chegou ao Anchieta com a oferta de aulas gratuitas de italiano, ministradas pelo professor Gino Battochio. Assim que foram abertas as inscrições, 80 alunos manifestaram interesse em aprender mais um idioma, ampliando sua gama de conhecimento. Durante a década de 1930 e na seguinte, os estudantes tiveram ainda uma intensa atividade teatral, com caprichadas produções. De comédias e dramas a aventuras, foram apresentadas peças como *O Regresso*, *Duelo Fatal* e *Henrique IV*, para citar algumas das muitas encenadas pelos anchietanos.

O curso Ginásial Noturno, que começou a funcionar em 1931, oferecia uma oportunidade para adultos que trabalhavam durante o dia pudessem estudar. Na foto, turma do curso noturno em 1962



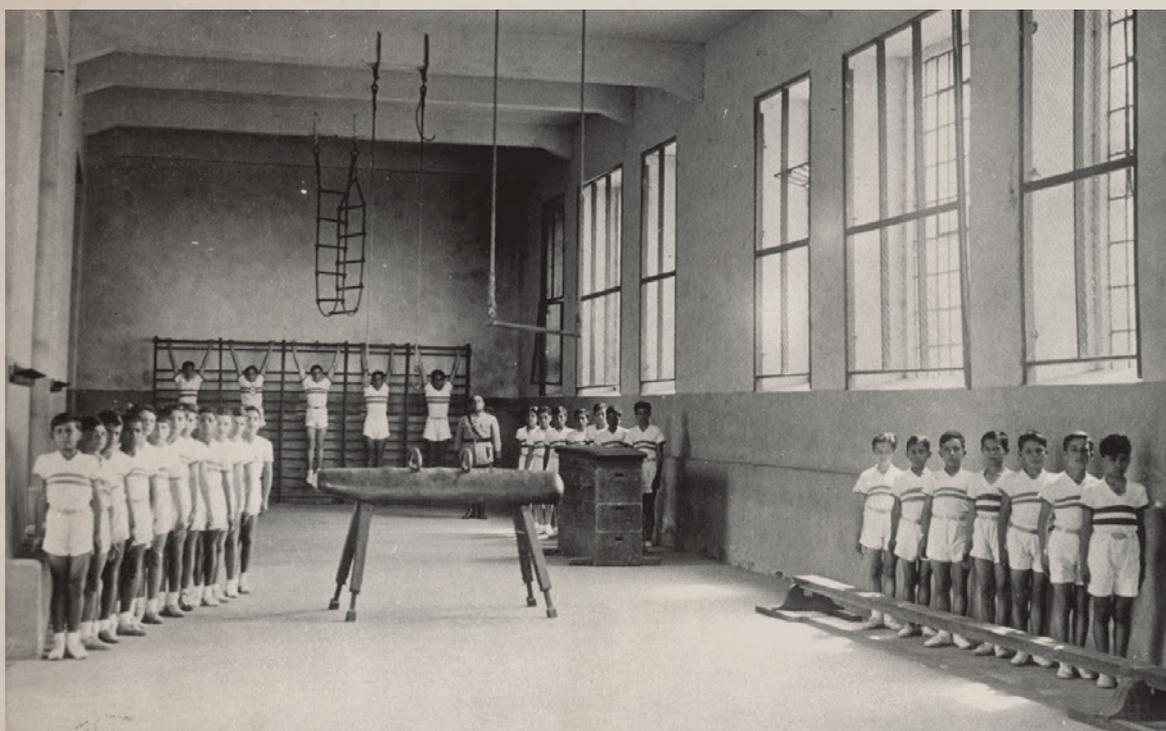


Presente na memória de muitos ex-alunos e ex-professores, o plátano que ficava no pátio interno do Anchieta era um dos locais favoritos dos estudantes



As atividades culturais no Colégio, em especial o teatro, foram intensificadas a partir dos anos 1930, com a encenação de várias peças pelos alunos, como a *Duelo Fatal*

ESTRUTURAS COMPLETAS PARA OS ALUNOS



Nessa época, o Colégio teve suas estruturas qualificadas, oferecendo aos estudantes equipamentos variados para a prática de atividades físicas, como ginástica, e laboratórios de Química e Física preparados com o que havia de mais moderno na época

Aliando teoria e prática, os anchietanos dessa época contavam com equipados laboratórios de Física e Química, onde eram estimulados a experimentar, questionar e testar os conteúdos apresentados em aula, enriquecendo em muito a sua experiência educacional. Os esportes, sempre incentivados entre os alunos, também receberam atenção por parte dos jesuítas, que montaram no Colégio uma sala de ginástica olímpica com diferentes equipamentos, como cavalo com alça e barras, usados nas aulas de educação física.

Com mais de quatro décadas de dedicação à educação moral, científica e religiosa, o Anchieta já era uma referência entre as escolas da capital gaúcha e recebeu, ao longo dos anos, importantes visitas de chefes de Estado, como a do presidente da República Getúlio Vargas, em 23 de novembro de 1934. Naquele mesmo ano, o dirigível alemão Zeppelin sobrevoou Porto Alegre, passando pelo Palácio Piratini, bem próximo ao Colégio.

Os professores, que desde o princípio dessa trajetória de 130 anos participavam de reuniões pedagógicas e de formação, também tinham uma sala própria com amplo espaço para preparar suas disciplinas e trocar ideias. A atenção dada ao desenvolvimento cultural dos estudantes e às novidades que chegavam a Porto Alegre estende-se aos alunos do curso ginasial noturno. Em 1936, há o registro na *Chronica do Anno Lectivo* de uma sessão de cinema na Casa Bayer, oferecida para os estudantes. Nesse mesmo ano, é organizado pelo Anchieta um grande festival cultural, com música clássica e teatro, com o objetivo de arrecadar fundos para a construção da Vila Manresa.



Presidente da República Getúlio Vargas visitou o Anchieta em diferentes momentos, como em novembro de 1934



No mesmo ano, passou por Porto Alegre o dirigível alemão Zeppelin, que pôde ser visto do Colégio



A leitura, assim como a busca pelo conhecimento, são incentivados no Colégio desde sua origem. Com um acervo amplo e diversificado, a Biblioteca era (e ainda é) um local de novas descobertas para os estudantes

VILA MANRESA TORNA-SE UMA REALIDADE

Após a realização do festival e com o terreno na Estrada dos Alpes, no bairro Teresópolis, já adquirido, em 1938 começaram as obras de construção da Vila Manresa, erguida na fase em que o diretor do colégio era o Padre Alberto Fuger. O nome foi escolhido como uma homenagem ao local – a gruta de Manresa, na Espanha – onde Santo Inácio de Loyola viveu uma profunda experiência de Deus e onde teve a primeira visão da futura Companhia de Jesus que desejava fundar. Com dois andares, a casa de madeira tinha 40 quartos, capela, estrutura para banho e uma espaçosa sala para conferências. Idealizada para ser um lugar especial para retiros espirituais, a Vila Manresa recebeu somente no ano em que foi inaugurada, em 1939, cerca de 370 estudantes. O ambiente era voltado ainda para conferências e meditações de religiosos, seminaristas, alunos (do Anchieta e de outras escolas) e de casais.

A Vila Manresa foi a primeira casa de retiros do sul do país e oferecia espaço para conferências e meditações



É nesse período, mais especificamente de 1938, que se inicia o desenvolvimento do Herbário Anchieta, que possui 65 mil exemplares de plantas do Rio Grande do Sul. Os últimos anos da década foram de muita atividade para os alunos, pois participaram intensivamente de campeonatos de futebol, de tênis, de atletismo, entre outros esportes, e realizaram a sua primeira exposição científica. Sempre pioneiro, em outubro de 1940, o Colégio estimulou os estudantes a apresentar seus trabalhos escolares, com projetos de Geografia e Desenho.



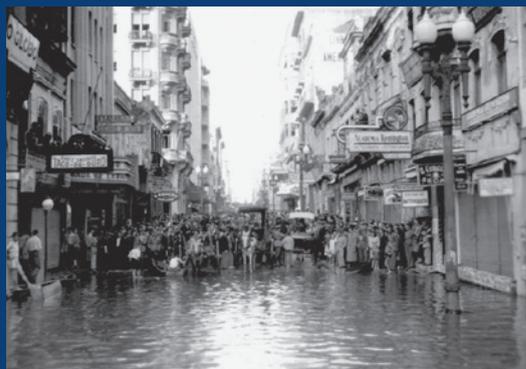
No fim da década, a participação dos estudantes em campeonatos esportivos de diferentes modalidades, como o futebol, foi intensificada

“Não posso separar o Anchieta da minha vida. Nele conheci os jesuítas e a mística inaciana e fortaleci minha fé.

Nele comecei a pensar e aprendi a amar.
Nele vi crescer e amadurecer minha
sensibilidade. Obrigado, meu colégio!”

Luiz Osvaldo Leite
EX-PROFESSOR DE FILOSOFIA, HISTÓRIA
E RELIGIÃO DO COLÉGIO ANCHIETA

CAPÍTULO VI
1941 a 1950



Porto Alegre em 1941

Rua dos Andradas
na enchente de 41

MEMÓRIAS AFETIVAS
COMEÇAM A SER CONSTRUÍDAS NA

VILA OLIVA

Chuvas constantes castigaram Porto Alegre por 22 dias no primeiro ano da nova década, entre abril e maio, resultando na maior enchente já registrada na história da Capital. As águas do Guaíba transbordaram, chegando a uma altura de 4,76 metros, e avançaram pelo Centro, invadindo construções que estavam pelo caminho, como o Mercado Público, até chegar à Rua da Praia. A Enchente de 41, como é até hoje lembrada, deixou 70 mil pessoas desabrigadas. Respondendo rapidamente e solidariamente à calamidade, o Anchieta abriu suas portas para receber os desalojados pelas chuvas. No dia 6 de maio, acomodavam-se nas salas de aulas disponibilizadas (os alunos foram dispensados) cerca de 800 pessoas. Em conjunto com a comunidade, o Colégio doou mais de 10 mil peças de roupa, além de colchões e cobertores.



As chuvas de 1941 resultaram na maior enchente já enfrentada pela cidade. Com o transbordamento do Guaíba, barcos eram vistos circulando pelo Centro



O Anchieta mobilizou sua comunidade para auxiliar os atingidos pela enchente. Mais de 800 desabrigados foram acomodados nas instalações do Colégio e colchões e roupas foram arrecadados

Nos intervalos e nas aulas de educação física, alunos dividiam-se entre vários esportes e torneios, como os de vôlei



Alunos aproveitam a horário do recreio nos pátios internos do Colégio, em 1948



Com a normalidade restabelecida na cidade, as aulas foram retomadas e os estudantes retornaram para suas rotinas de muito estudo e atividades extracurriculares, com a participação e conquista de vários títulos em campeonatos de futebol e outras modalidades esportivas nos anos de 1940. Esse foi também um período de mudanças e de novidades no Anchieta. Em 1943, com a publicação da Lei Orgânica do Ensino Secundário pelo governo de Getúlio Vargas – denominada Reforma Capanema –, o curso Ginásial passou a ter duração de quatro anos e os cursos Clássico e Científico, três anos. A reforma trouxe ainda alterações significativas no ensino profissionalizante, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Em vigor até 1961, a legislação determinou ainda o funcionamento do Anchieta como Colégio e não mais ginásio.

SEMPRE ALERTA!

O incentivo ao contato com a natureza e às atividades físicas e em grupo aliado ao trabalho incessante do Colégio de ofertar aos anchietanos uma formação abrangente e em sintonia com os preceitos morais e da religiosidade, levaram o Padre Henrique Pauquet, em 1944, a fundar o Grupo Escoteiros Manoel da Nóbrega, que ganhou uma sede com três andares no pátio do Colégio, na rua Duque de Caxias. Seguindo o método desenvolvido pelo general Robert Baden-Powell, na Inglaterra, os escoteiros participavam de acampamentos onde aprendiam novas habilidades enquanto se divertiam e se aventuravam ao ar livre.

O ano foi também de reconhecimento para os estudantes do Anchieta, que tiveram uma de suas peças teatrais resenhadas pelo jornal *Correio do Povo*. O *Conde Alcoutim*, que foi apresentada mais de uma vez no Colégio, recebeu extensos elogios da publicação. Ainda em 1944, o Colégio ficou com o primeiro lugar na Parada da Mocidade, um dos importantes desfiles que eram realizados na época e que contavam com a presença da maioria das escolas de Porto Alegre.



Grupo de Escoteiros Manoel da Nóbrega, fundado pelo Padre Pauquet, posa para a foto em 1947

A Parada da Mocidade era um dos muitos desfiles dos quais os estudantes do Anchieta participavam. Em 1944, o Colégio ficou em primeiro lugar entre as instituições participantes



Integrantes da Congregação Mariana e Padre Henrique Pauquet reunidos no pátio do Colégio



Em 1944, o interventor do Estado, Ernesto Dornelles, visitou o Anchieta, fato que ficou registrado com a participação dos atletas do Colégio e do diretor Padre Arthur Boll



A formação científica e intelectual dos anchietanos anda integrada ao seu desenvolvimento espiritual. Os estudantes, desde a abertura do Colégio, participam de missas e podem se preparar para a Primeira Comunhão e a Crisma, celebradas primeiro na Capela do Anchieta e, depois, na Igreja da Ressurreição – como ocorre até hoje. Além disso, podiam integrar a Congregação Mariana e fazer parte de seus eventos. Formada por leigos católicos e devotos à Virgem Maria, a Congregação foi fundada em 1563, em Roma, e se espalhou pelo mundo. Além disso, as atividades físicas e culturais complementam a preparação dos estudantes, que nos anos 1940 continuaram a entrar em vários campeonatos, saindo vencedores em muitos deles.

VILA OLIVA, A PRIMEIRA CASA DA JUVENTUDE ANCHIETANA



Vila Oliva em dois momentos: durante as obras comandadas pelo Padre Henrique Pauquet e na sua inauguração

Oferecer excursões culturais para os alunos é algo que sempre esteve nos hábitos educativos do colégio. Se, em suas origens, as viagens mais comuns eram para São Leopoldo, nos anos 1940 a Serra gaúcha e os Aparados da Serra foram os destinos preferidos. Na volta de um desses passeios, em 1945, Padre Pauquet parou no caminho, no terreno da família Oliva, em Caxias do Sul, e acampou ali com o seu grupo de estudantes. Em conversa com os proprietários da terra, surgiu a ideia de erguer naquela localidade cercada de verde a primeira Casa da Juventude do Colégio Anchieta. As obras iniciaram-se naquele mesmo ano e a inauguração desse espaço, que ocupa um lugar especial na lembrança de tantos antigos alunos, aconteceu em 1946.

Usada principalmente para as férias dos anchietanos, que ficavam cerca de um mês na casa, a Vila Oliva era – e ainda é – o lugar perfeito para a prática de esportes, contato com a natureza, com a convivência e com a espiritualidade. Com capacidade para cerca de 100 pessoas, os estudantes se inscreviam por série, a partir do 4º Ano. Já no ano seguinte, 1947, foi instalada a piscina, incrementando as opções de lazer para quem visita o local.

A década de 1940 foi ainda de muita articulação e efervescência cultural para os alunos, que criaram diferentes associações para incentivar a produção artística, científica e esportiva no Colégio. Em 1946, foram fundados o Grêmio Literário Anchieta e o Grêmio Esportivo Anchieta e, no ano seguinte, o Grêmio Científico Anchieta.

Localizada em Caxias do Sul, a primeira casa da juventude anchietana oferecia um novo espaço para o lazer e contato com a natureza





Padre Pauquet
em visita ao Morro do
Sabiá, em 1952



A capela foi a primeira
obra a ser erguida
no Morro do Sabiá

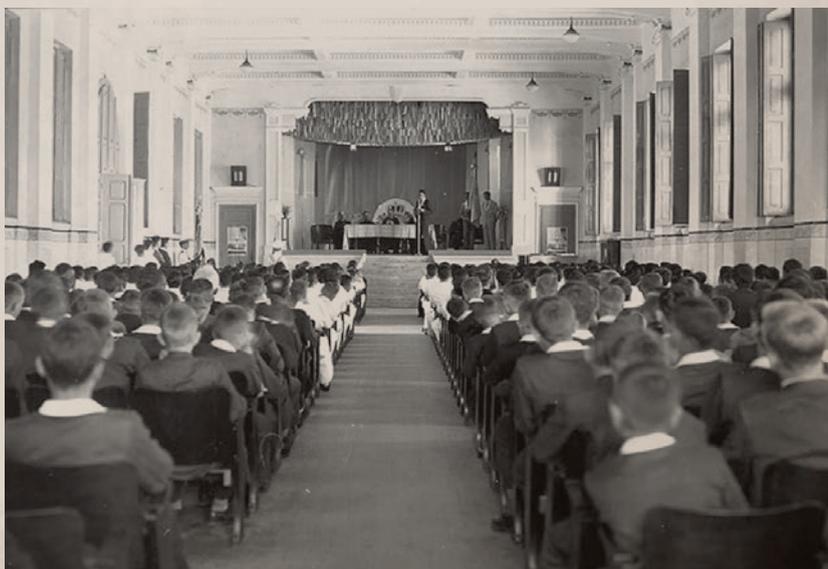
Com o sucesso e procura pela Vila Oliva, em 1950, Padre Pauquet colocou em prática a ideia de ter uma Casa da Juventude mais perto, em Porto Alegre. Assim ocorreu a compra de um terreno no Morro do Sabiá, com aproximadamente seis hectares, na Zona Sul da Capital e próximo ao Guaíba. A construção de mais um lugar para os estudantes e seus familiares, antigos alunos, jesuítas e funcionários aproveitarem momentos de convivência, lazer e reflexão começou naquele mesmo ano, sendo a capela – que possui uma obra do artista ítalo-brasileiro Aldo Locatelli – a primeira a ser erguida.

INTENSA PARTICIPAÇÃO NO V CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

No final de outubro de 1948, Porto Alegre e o Colégio Anchieta envolveram-se nas atividades do V Congresso Eucarístico Nacional, que reuniu participantes de diferentes estados do Brasil e da Argentina, entre estudantes e clérigos. Durante o grande evento, o Anchieta recebeu, no dia 24 daquele mês, a visita do Cardeal-Bispo de Rosário, na Argentina, D. Antonio Caggiano, que capitaneou boa parte das iniciativas do Congresso, como o retiro em São Leopoldo e a celebração de missa ocorrida na Catedral. No mesmo dia 24, foram iniciados os trabalhos da 3ª Semana Nacional de Ação Católica, realizada no Salão Nobre do Colégio. Muitos dos integrantes do congresso ficaram hospedados no Anchieta, como alunos e seus professores vindos de Buenos Aires, Rio de Janeiro e Florianópolis, que foram recebidos com festa por anchietanos, corpo docente e direção.



Durante as atividades do V Congresso Eucarístico Nacional, o Colégio Anchieta recebeu a visita do Cardeal-Bispo de Rosário, na Argentina, D. Antonio Caggiano



Salão Nobre do Anchieta foi palco para pregação do cardeal D. Antonio Caggiano durante a realização da 3ª Semana Nacional de Ação Católica, voltada para os clérigos do Brasil

MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

JOSÉ SPERB SANSEVERINO

POLÍTICO, EX-PROVEDOR DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE
E ALUNO DO ANCHIETA DURANTE A DÉCADA DE 1940



Por vários anos, Sanseverino obteve as melhores notas entre os colegas do Anchieta. Acima, detalhe da Proclamação das Notas Bimestrais de 1943, quando ele ficou com o primeiro lugar em Ciências

“Toda minha vida escolar, tirando o curso Primário que fiz em Encruzilhada do Sul, cidade onde nasci, foi no Anchieta. Quando me formei, em 1946, minha média final foi de 9,8 – a mais alta até hoje na história do Colégio! Lembro do paraninfo na cerimônia de formatura dizendo uma frase que me marca até agora: ‘Uma vez anchietano, sempre anchietano’. Esse é um sentimento que me acompanha desde aquela época de estudos, quando o colégio ficava na Duque de Caxias e eu morava com minha família na rua Espírito Santo, tudo no Centro de Porto Alegre.

O Anchieta foi o local onde fiz grandes amizades e que proporcionou uma formação integral, desenvolvendo tanto o lado intelectual como o religioso, algo muito importante para mim e para minha família. Continuamos – minha esposa Maria Thereza e eu – indo à missa na Igreja da Ressurreição, inclusive nossas Bodas de Ouro foram celebradas lá. A ligação com o Colégio permanece forte. Outra lembrança que guardo com

carinho é a de Vila Oliva, em Caxias do Sul. Íamos (os estudantes) com o Padre Pauquet passar as férias lá. Algo que meus filhos aproveitaram depois quando também entraram no Colégio. Minha filha foi da turma que tornou o Anchieta misto oficialmente, na década de 1970. Ela foi transferida com um grupo de alunas do Colégio das Cónegas, que tinha sido fechado.

O Padre Pauquet foi uma pessoa que me marcou muito, era um homem que tinha uma grande força moral e era cheio de iniciativas. Lembro, anos após me formar, quando já trabalhava na Previdência, de ele pedir ajuda para conseguir um financiamento para comprar um terreno para construir o novo Anchieta. O local que ele escolheu (a atual avenida Nilo Peçanha) era um matagal. Ele recebeu o financiamento e ainda conseguiu recursos com o governo da Alemanha para concretizar seu projeto. Posso resumir minha ligação com o Colégio dizendo que sou anchietano acima de tudo!”



Detalhe da medalha de honra ao mérito recebida por Sanseverino em 1946, ano em que se formou no Colégio. Ao lado, ele recebe mais uma medalha por seu desempenho acadêmico. Neste mesmo ano, a sua média final foi a mais alta do Anchieta, com 9,8

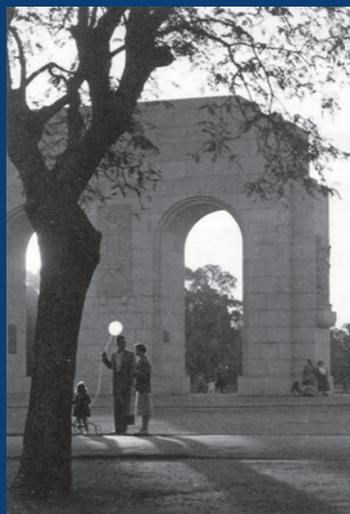


“Para sempre companheira de missão.
Trabalhar no Anchieta há tanto tempo
significa uma adesão pessoal

a uma missão que tem a ver com solidariedade, com justiça e com sermos pessoas melhores.”

Isabel Tremarin
COORDENADORA DO SERVIÇO
DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

CAPÍTULO **VII**
1951 a 1960



Porto Alegre em 1957

O Monumento ao
Expedicionário foi
inaugurado em 1957

NOVO ANCHIETA

COMEÇA A GANHAR FORMA

Os anos 1950 foram de transformações significativas que impactaram tanto o Colégio Anchieta como Porto Alegre. A cidade passou, nesse período, por um crescimento acelerado, com novas construções surgindo em seu panorama e um incremento da população, que havia saltado de 272.232 habitantes em 1940 para 394.151 em 1950, e se expandiu além dos limites do Centro. Esse aumento foi sentido também pelo Anchieta que, naquele momento, já contava com mais de 1,3 mil alunos e via seu espaço interno ficar pequeno para o melhor desenvolvimento do trabalho educacional e das atividades físicas dos estudantes. Esse era o cenário que se configurava para a administração do Colégio no início da década, que foi marcada ainda pela inauguração, em 7 de outubro de 1951, do Morro do Sabiá – a segunda Casa da Juventude anchietana.

Com campo de futebol, canchas de basquete e de vôlei, restaurante, capela e alojamento, o lugar junto à natureza e ao Guaíba rapidamente tornou-se um dos favoritos dos meninos e funciona, até hoje, como uma extensão do Anchieta e local de formação e de encontro para alunos, antigos estudantes, professores, religiosos e comunidade escolar.



Diferentes momentos da celebração do Dia do Anchieta, em 1968: banda de alunos entrando em campo (no alto), estudantes torcendo pelos colegas e equipe de futebol com o Irmão Lino (da esquerda para a direita)

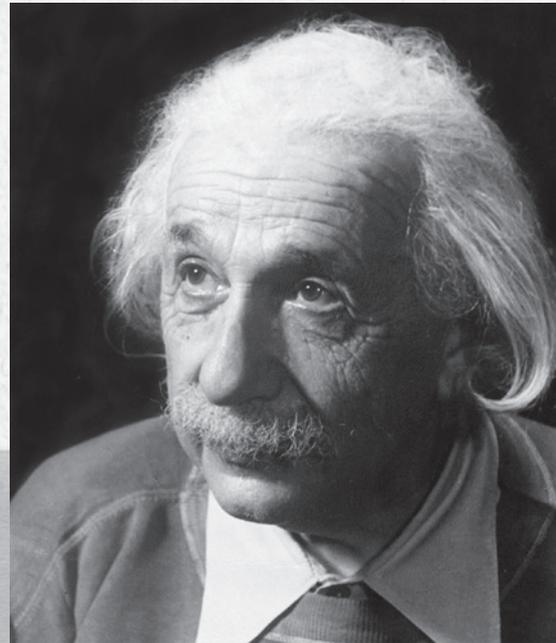


“Quem conheceu a alegria no ato da
intelecção. Esse conquistou um amigo
infalível para a vida.

O pensar é para o homem o que é o voar
para os pássaros.

Toma como modelo, desses, não a galinha,
se tu podes tornar-te uma cotovia.”

Para os alunos do Colégio Anchieta, Brasil
Princeton, N.J., 24 de junho de 1951
Albert Einstein



Wer die Freude am Begreifen kennen gelernt hat,
der hat einen nie versagenden Freund fürs Leben
gewonnen.

Das Denken ist für den Menschen, was das Fliegen
für die Vögel. Nimm Dir von diesen nicht das
Huhn zum Vorbild, wenn eine Lerche aus Dir werden
kann.

Für die Studenten von Anchieta College, Brasilien,

A. Einstein

Princeton N.J.
den 24. Juni 1951

Albert Einstein.

Mensagem original enviada
por Albert Einstein para os
alunos do Anchieta

Uma carta também colocou 1951 na história do Colégio. Naquele ano, a pedido do Padre Gaspar Dutra, o físico alemão Albert Einstein escreveu uma mensagem direcionada especialmente para os anchietanos. Já em 1952, chegou ao fim o internato do Anchieta.

NILO PEÇANHA, UM OLHAR PARA O FUTURO



Com as discussões administrativas sobre a necessidade de mais espaço para o Colégio, uma das propostas levantadas foi a de permanecer na Duque de Caxias e erguer um prédio de dez andares. No entanto, a ideia foi substituída pela busca de um local mais amplo após o retorno de alguns padres de uma viagem aos Estados Unidos, onde trocaram experiências com professores de escolas norte-americanas que tinham obtido sucesso com a transferência de suas estruturas de áreas centrais para outras mais afastadas. Diante das possibilidades educacionais que essa mudança poderia trazer para os anchietanos, em 1954 a instituição adquiriu um terreno na avenida Nilo Peçanha, no bairro Petrópolis (hoje Três Figueiras), para a construção do novo Anchieta. Com 130 mil m², a área ficava em uma região pouco habitada da cidade, na qual ainda havia tambos de leite (lugares com vacas para a venda de leite). Para quem vinha do movimentado Centro, o lugar causava, em um primeiro momento, estranheza, pois existiam poucas casas no entorno dominado pelo campo. No mesmo ano, foram iniciados os trabalhos sob o comando do Padre Henrique Pauquet, que já havia demonstrado tenacidade e dedicação à concretização de outros projetos simbólicos para o Colégio, como as Casas da Juventude Vila Oliva e o Morro do Sabiá.

Padre Henrique Pauquet
inspecionando o terreno do novo
Anchieta na (futura) avenida
Nilo Peçanha, em 1954



Irmão Willy Wolters, Nicolau Waquil e Padre Pauquet acompanham as obras do Colégio



Quermesse e confraternizações da comunidade anchietana para angariar fundos para a construção do Colégio

Para edificar a nova infraestrutura, muitas foram as ações realizadas pelo Colégio e pela comunidade escolar, como quermesses, festivais culturais, campeonatos de futebol e rifas, como a do sorteio de um Chevrolet 54, que mobilizou estudantes, professores e familiares. Além disso, as obras contaram com o apoio e recursos de organizações europeias, como a Misereor e a Adveniat, além de aportes do governo alemão. Sempre inovando, em 1955, o Anchieta inaugurou uma grande britadeira no morro da Glória pra produzir matéria-prima para a construção dos prédios na Nilo Peçanha, bem como comercializar o excedente para outros empreendimentos, gerando renda extra para a conclusão do projeto.

Três anos após a compra do terreno, tiveram início as obras efetivamente do novo Anchieta, em 1957, com a terraplenagem da área e a edificação do prédio central. Com 140 m de comprimento, ele foi idealizado com três andares, sendo os dois primeiros voltados para 42 salas de aula e gabinetes dos diretores e locais para a parte administrativa do Colégio e o terceiro piso para a Biblioteca, que reunia em torno de 40 mil volumes. À frente dos trabalhos estavam, além do Padre Pauquet, o Irmão Willy Wolters, mestre-geral de obras, que por um tempo morou na portaria recém-erguida do colégio; os engenheiros Nicolau A. Waquil e Telmo Bins, responsáveis pelas obras e antigos alunos do Anchieta, e o arquiteto Ervin Brandi. Para reduzir custos e facilitar a movimentação de vigas e estruturas pré-moldadas feitas ali mesmo, em 1958, foi comprado pelo Colégio um guindaste alemão Lieber, máquina com 43 m de altura, o primeiro desse porte a chegar a Porto Alegre. Devido ao ineditismo da medida e à tecnologia avançada, foi preciso treinar os funcionários para que pudessem utilizá-lo.



Visão geral do canteiro do obras na Nilo Peçanha, em 1957. Ao fundo, pode ser visto o guindaste alemão Lieber

NA DUQUE DE CAXIAS, AS ATIVIDADES DOS ALUNOS CONTINUAM INTENSAS



Enquanto as obras do novo Anchieta ganhavam corpo e velocidade, no antigo prédio da Duque de Caxias a agitação dos anos 1950 tomava conta dos estudantes, que ampliavam seus horizontes e viviam experiências inéditas, como viagens de ônibus pela América Latina – desbravando da Patagônia (Argentina) até Bogotá (Colômbia) e para a Europa. Os campeonatos esportivos também se ampliavam, com diversas disputas internas e externas. Em 1954, os atletas anchietanos jogaram com o time juvenil do Grêmio e o Colégio teve a oportunidade de ser o primeiro da Capital a pisar no gramado do recém-inaugurado estádio Olímpico.

As iniciativas culturais foram outras que se multiplicaram e, em 1959, o grupo de teatro do Anchieta participou do Primeiro Festival Riograndense de Amadores Teatrais. Esse foi ainda o ano em que o Jornal Anchieta, publicação lançada pelos alunos nessa década, registrou a queda do muro existente entre os pátios internos em manchete: “O desabamento é um aviso: concluamos o Novo Anchieta”, sinalizando a urgência de início de uma nova fase para a instituição.

Enquanto a estrutura na Nilo Peçanha era construída, na Duque de Caxias os alunos viviam novas experiências, como viagens ao exterior, como a realizada pelos estudantes do Científico com o Padre Armando Marocco para Montevideú (foto)

Era no Tartaruga, apelido dado ao ônibus que aparece na foto de 1957, que os alunos iam até a Vila Oliva



“Bixos” de Engenharia comemoram passagem no vestibular em bar, em 1958



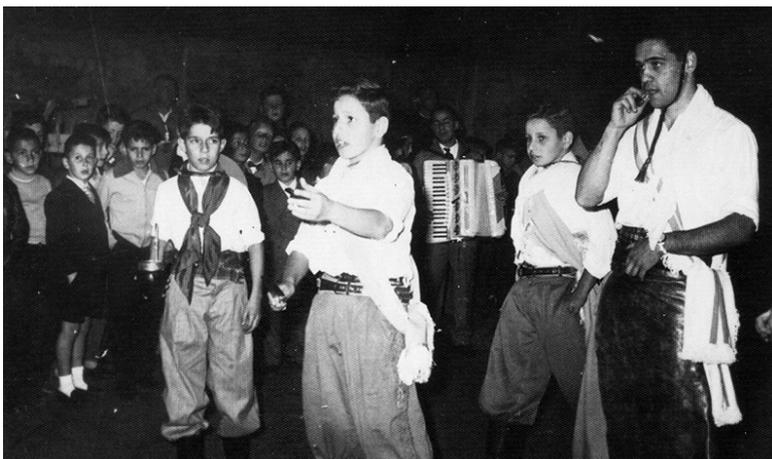
Queda do muro do pátio interno rende manchete no jornal do Anchieta: “O desabamento é um aviso: concluíamos o Novo Anchieta”



MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

FERNANDO MEYER

ALUNO DO COLÉGIO ENTRE OS ANOS DE 1948 E 1954, PROFESSOR DO ANCHIETA A PARTIR DE 1958 E COORDENADOR DO MUSEU ANCHIETA DE 1972 A 2016



Apresentação dos estudantes no CTG do Colégio Anchieta, fundado por Fernando Meyer (à direita na foto) em 1958

“Guardo belas recordações do tempo de estudante no Anchieta, como a do meu primeiro professor, o falecido deputado Cid Furtado, e do docente Bruno Kiefer, de Física, do Curso Científico, e também dos campeonatos de Santo Inácio, quando jogávamos bola militar e escudo com bolinhas de meia. Entrei no Colégio em 1948 na 5ª série, no Curso de Admissão; o Anchieta ainda ficava na rua Duque de Caxias. Antes de me formar, enquanto ainda era estudante do Ginásio, ajudei o Padre Pio Buck na organização da coleção de insetos do museu. Fui aluno do Anchieta até 1954 e, naquela época, eram poucos os docentes leigos, a maioria era formada por padres e estudantes jesuítas.

Voltei em 1958, quando fui contratado como professor da 3ª série primária. Neste mesmo ano fundei o CTG do Colégio Anchieta. Os alunos participavam do desfile de 20 de setembro cavalgando em cavalos emprestados pelo exército. Paralelamente, dei aulas no curso Roque Gonzáles, que tam-

bém era dos jesuítas e ficava ao lado da Igreja São José. A partir de 1963, quando o Anchieta se mudou para a avenida Nilo Peçanha, minha trajetória profissional voltou-se para o ensino de Português, Matemática, História e Ciências para várias séries a partir do 5º ano até a 2ª série do Científico, na qual lecionei na área de Biologia. Em 1972, com o falecimento do Padre Pio Buck, assumi a direção do Museu Anchieta e de 1984 a 1986 acumulei ainda a direção do 2º Grau.

No museu, iniciei uma nova dinâmica de trabalho, com a participação dos alunos e pesquisadores. De 1958 até 2019, são 61 anos dedicados à profissão de professor, que sempre considerei um sacerdócio. O mais gratificante de ser docente é ter feito o máximo na missão de educador. É recompensador saber que os alunos guardam boas lembranças das minhas aulas. Cumpri, e continuarei cumprindo, minha missão com muita dedicação, carinho e com gosto pelo que faço no Anchieta.”

Fernando Meyer em sala de aula com seus alunos e 1958, quando retorna ao Anchieta como professor



“O Show Musical Anchieta não se explica, se vive! Procuramos por meio dele levar uma mensagem de alegria

CAPÍTULO **VIII**
1961 a 1970



Porto Alegre
na década de 60

Início da construção da
av. José Loureiro da Silva
(I Perimetral)

UMA NOVA ERA

TEM INÍCIO



As obras do Anchieta seguiam em ritmo acelerado na avenida Nilo Peçanha, no começo dos anos 1960, com a construção do prédio central, da escola primária, do refeitório e da torre do relógio do Colégio. Enquanto isso, os alunos na Duque de Caxias continuavam suas atividades e se organizavam em novas entidades, como o Grêmio Estudantil Anchieta (GEA), fundado em outubro de 1961, com o intuito de promover ações culturais e sociais e envolver os alunos nos debates relacionados à política estudantil, formação de lideranças, solidariedade. Poucos anos após o início das obras no bairro Três Figueiras (na época a região ainda pertencia ao bairro Petrópolis), em 1963, a estrutura do edifício central já estava apta para receber os alunos transferidos do Centro – os primeiros foram os do Ginásio (atual Ensino Fundamental 2 – do 6º ao 9º Ano).

Com a conclusão dos primeiros prédios do novo Anchieta, alunos começam a ser transferidos em 1963

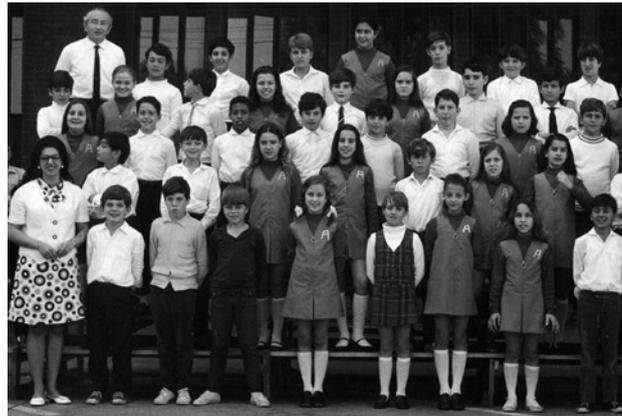


Primeiros alunos deslocam-se pela avenida Nilo Peçanha, ainda de paralelepípedos, do Colégio até o ponto de ônibus

Ainda em 1963, passaram a funcionar no novo Anchieta quatro turmas do Curso Primário (hoje o Fundamental 1 – da 1ª a 5ª série), que ficaram sob a responsabilidade das irmãs Bernardinas. Esse foi o ano também em que a instituição contratou a sua primeira professora, Rosa Carmem Brufato, e inaugurou o Ginásio Desportivo do Morro do Sabiá, ampliando o espaço voltado para o lazer e a formação dos anchietanos. Já a paisagem no terreno na Nilo Peçanha modificava-se conforme iam sendo concluídos os primeiros prédios, concebidos dentro de uma visão arquitetônica modernista, e com a abertura de outras frentes de trabalho, como a edificação do Museu Anchieta, que começou em 1964, seguida pela da Igreja da Ressurreição. Ao longo desse ano, os alunos dividiam-se entre os que ficavam na Duque de Caxias, como os cerca de 300 estudantes do Colegial (o correspondente ao Ensino Médio) e do curso Noturno Gratuito, e os demais que iam para a Nilo Peçanha.



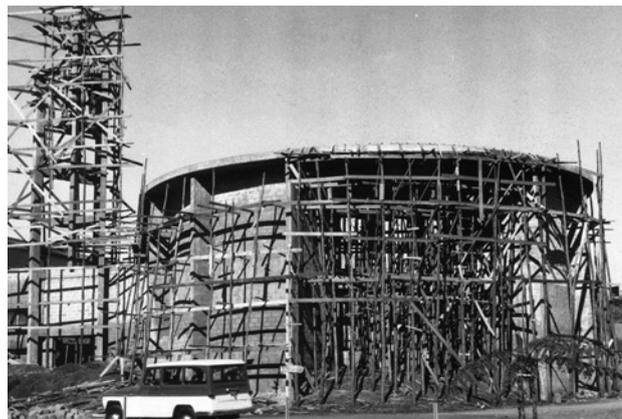
Sob a responsabilidade das irmãs Bernardinas, são abertas as primeiras turmas do curso Primário, em 1963



Rosa Carmem Brufato, a primeira professora contratada pelo Anchieta, posa com sua turma em 1963 (à esquerda na primeira fila)



Em 1968, a avenida Nilo Peçanha terminava no Colégio Anchieta



Durante a década de 1960 foram concluídos os prédios do Museu do Anchieta, da Igreja da Ressurreição e ocorreu a instalação do relógio

TERRENO FÉRTIL PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Em 27 de junho de 1965 – 75 anos depois da fundação do Colégio dos Padres – encerraram-se as aulas no Centro de Porto Alegre, concluindo um importante ciclo na constante evolução do Anchieta. A última turma a se formar na Duque de Caxias, os alunos do 3º Ano do curso Colegial, fechou o ano letivo com uma cerimônia pontuada pelos calorosos discursos em função da ditadura militar, instaurada em 1964 no Brasil. Com todos os estudantes transferidos para o novo e extenso endereço, os anchietanos ganharam espaços mais modernos, com classes individuais de madeira e uma rotina diferente para ir até aquela área pouco urbanizada da década de 1960. Apenas duas linhas de ônibus circulavam até a avenida Carlos Gomes com a Nilo Peçanha: os expressos Guarani e Ayub, que eram usadas por crianças e jovens para chegar mais perto do Colégio, fazendo o restante do trajeto a pé, em grupos. Para dar mais segurança aos alunos, um padre ou irmão jesuíta ficava no cruzamento dessas vias nos horários de chegada e saída das aulas.



Formandos do (atual) Ensino Médio participam de confraternização com professores e padres no Colégio



O expresso Guarani era uma das linhas que os anchietanos usavam para chegar até a Nilo Peçanha

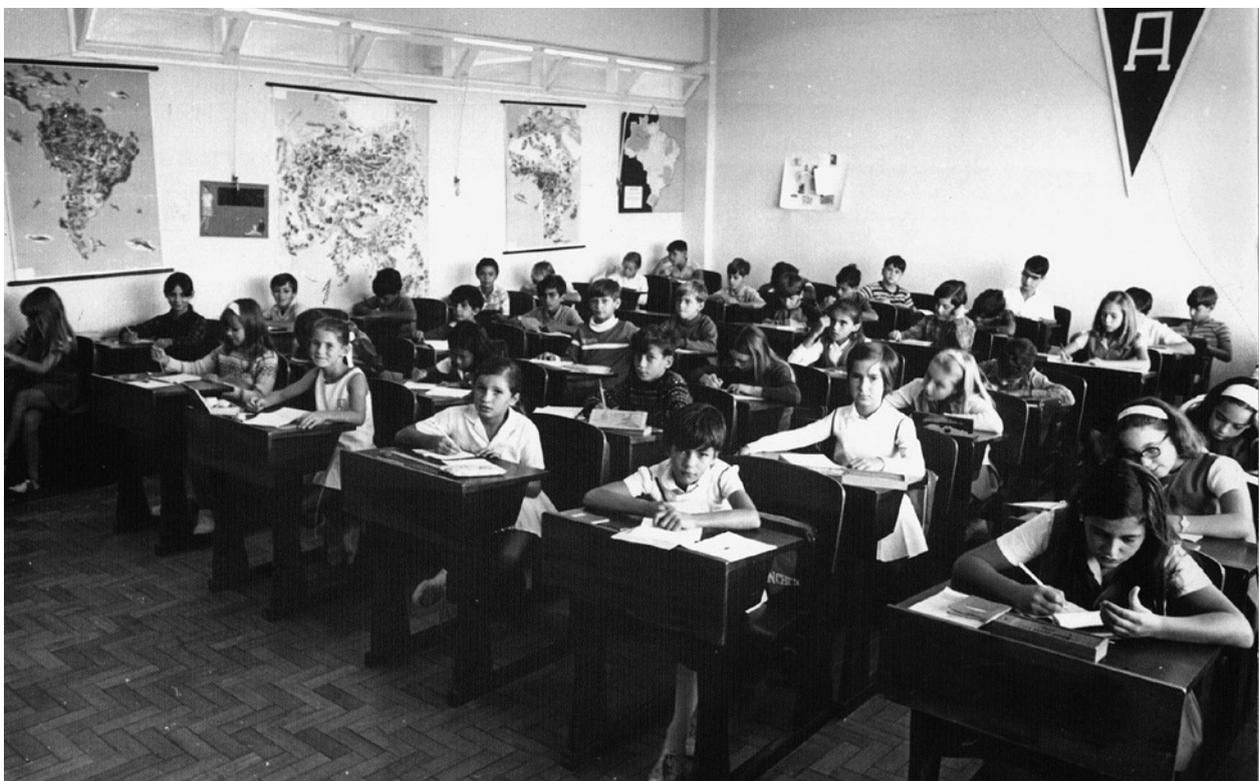
As mudanças desencadeadas pela construção do novo Anchieta também resultaram em inovações na comunidade escolar, como a criação, em 1965, da Associação de Pais e Mestres (APM), que teve sua primeira reunião marcada por um grande temporal e apagão na cidade. No mesmo ano, o Colégio abriu, de forma inédita em sua história, a matrícula para meninas no curso Primário. Ao mesmo tempo em que crescia sua estrutura física, o Anchieta oportunizava aos seus alunos outras experiências educativas e culturais, salientando a preocupação com a formação diversificada, como a fundação pelo Padre Vicente Konzen, em 1966, do Coral Pequenos Cantores do Colégio Anchieta, e a realização da *Primeira Semana Anchieta de Ciências* e da *Primeira Semana Anchieta*, evento que entrou no calendário como um dos mais esperados pelos estudantes até hoje e que se destaca pela variedade de atividades realizadas, principalmente, as esportivas.



A Associação de Pais e Mestres do Anchieta foi criada em 1965

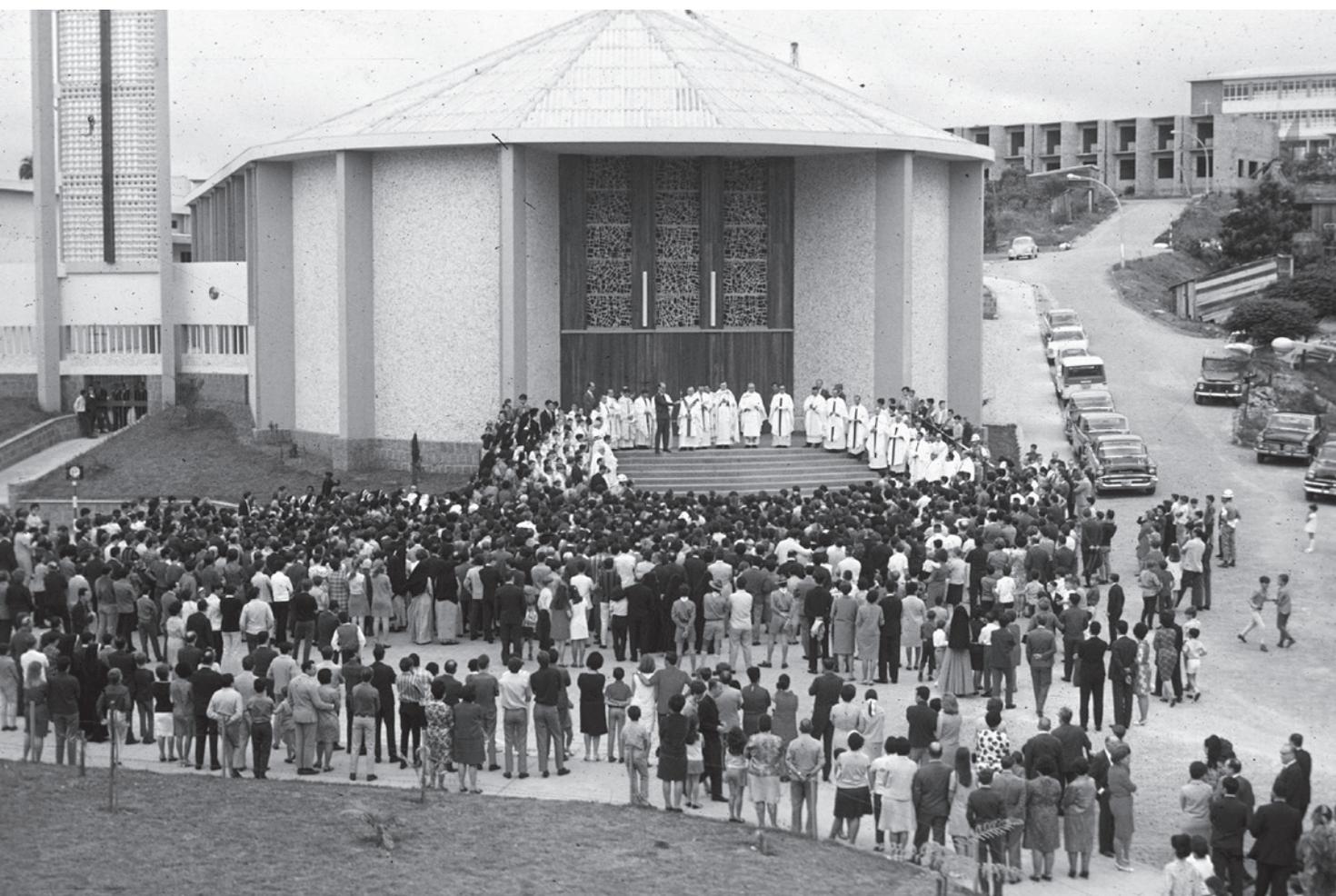


Evento marcante no calendário do Colégio até hoje, a Semana Anchieta acontece desde 1966



Salas de aula em 1965 já contavam com classes individuais

O NOVO ANCHIETA



Missa celebrada pelo bispo Dom Ivo Lorscheiter marca a inauguração oficial do novo Anchieta

Uma missa celebrada pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Ivo Lorscheiter, na Igreja da Ressurreição, assinalou a entrada do Colégio Anchieta em um novo capítulo da sua trajetória. O evento, que mobilizou a comunidade escolar, aconteceu em novembro de 1967 e contou com a presença do governador do Rio Grande do Sul, Walter Peracchi Barcelos, e do prefeito de Porto Alegre, Célio Marques Fernandes, entre outras autoridades, que reconheciam a importância do trabalho educacional desenvolvido pela instituição. Os bancos da igreja foram poucos para acomodar todos os participantes, que precisaram ocupar também os corredores para acompanhar a solenidade.

No mesmo ano, os estudantes participaram, pela primeira vez, da Feira de Ciências do Colégio Anchieta, que estimulava a aproximação maior entre teoria e prática, incentivando os alunos a produzir e apresentar trabalhos de cunho científico. Já em 1968, o Coral Pequenos Cantores passou a ser conhecido além das fronteiras gaúchas após um tour por São Paulo e uma apresentação no programa da Hebe Camargo, na TV Record. Durante a ida à capital paulista, os integrantes tiveram ainda a oportunidade de gravar o primeiro *Long Play* (LP) com algumas de suas interpretações.



LEIA O QR CODE
PARA OUVIR A
MÚSICA "PANDEIRO
DE PRATA" DO
PRIMEIRO LP
DOS PEQUENOS
CANTORES

A Escola Anexa Gratuita, fundada em 1968, era dirigida pela Irmã Laurina e atendia a crianças em vulnerabilidade social que viviam no entorno do Anchieta



Ainda em 1968, em um prédio externo ao complexo do Anchieta na Nilo Peçanha, o Colégio abriu a Escola Anexa Gratuita, conhecida também como Escola Assistencial. Dirigida com dedicação pela Irmã Laurina, a instituição chegou a atender 500 crianças em vulnerabilidade social que moravam no entorno do terreno. A escola, que fechou em 1984, funcionava no turno da tarde e oferecia aulas para turmas da 1ª a 5ª séries. E as inovações no Anchieta continuaram em ritmo intenso até o final dos anos 1960 com a ampliação do Parque Esportivo, em 1969, que disponibilizou aos estudantes novas quadras de futebol de salão, vôlei, basquete, assim como modernos vestiários. Seguida pela realização da Primeira Semana Anchieta de Arte, no salão de exposições do Museu Anchieta, e pela inauguração do órgão de bambu do Colégio, idealizado e construído pelo Padre Odilon Jaeger com 519 bambus.



Realização da Primeira Feira de Ciências do Colégio, ocorrida em 1967



Mais espaço para o esporte são entregues aos estudantes em 1968



Em 1968, o Coral Pequenos Cantores do Colégio participou do programa da Hebe Camargo na TV Record

Contudo, não foi apenas a infraestrutura do Anchieta que passou por uma atualização e expansão. A chegada dos anos 1970 e a agitação cultural e política que tomava conta do mundo e do Brasil revelava a necessidade de repensar e renovar o Colégio, adequando-o – sem perder a conexão com suas origens – aos tempos que chegavam e às demandas que traziam. Ainda em janeiro de 1969, foi realizado um simpósio, reunindo direção, professores e docentes convidados da UFRGS, com a missão de debater esse cenário e definir qual seria o caminho trilhado a partir daquele momento, iniciando uma grande reformulação pedagógica. Nesse contexto, foi criado, nesse ano, o Serviço de Orientação Educacional (SOE), com o objetivo de trabalhar com os alunos valores, interesses e projetos de vida, bem como avaliar constantemente a ação pedagógica e atuar em sintonia com os novos Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) e Orientação Religiosa (SOR) no desenvolvimento dos anchietaanos e em sua ampla formação. Fechando 1970, em 13 de dezembro, os docentes da instituição organizaram-se e fundaram o Centro dos Professores do Colégio Anchieta. Inicialmente mais voltado para o fomento de atividades culturais e sociais, na próxima década teria papel ativo na discussão e defesa dos interesses e direitos de seus membros.

MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL

ESCRITOR, ALUNO DO ANCHIETA FORMADO NA TURMA DE 1963



Luiz Antonio de Assis Brasil (destacado na foto da página ao lado) entre os formandos das turmas dos cursos Clássico e Científico do Anchieta em 1963, quando todos se preparavam para prestar vestibular no ano seguinte

“O ano desta foto, 1963, feita nas escadarias do ‘velho’ Anchieta, foi cheio de acontecimentos perturbadores, como o assassinato de Kennedy, a morte do papa João XXIII e a assunção de Paulo VI, a escolha da gaúcha leda Maria Vargas como Miss Universo, mas o que mais nos impressionava era o primeiro álbum dos Beatles, o *Please Please Me*, uma bomba atômica. Sabíamos que algo transformador acontecia na música pop, e o tempo só confirmou. Mas também foi um ano de estudos esmagadores: o pessoal se preparava para o vestibular a acontecer em janeiro de 1964, e nossas caras alegres mal disfarçavam o nervosismo.

Estudávamos feito loucos, pois queríamos honrar a boa educação do Anchieta. E era – e é! – boa mesmo. Quando penso que nos meus 18 anos eu lia fluentemente em inglês,

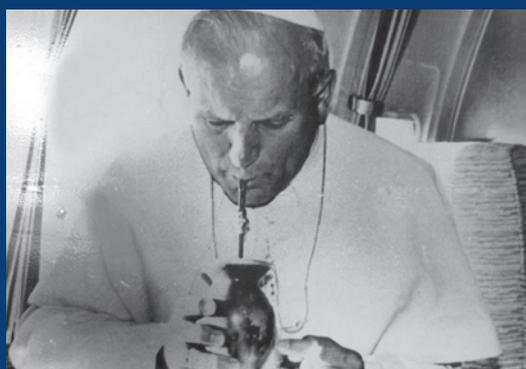
francês e latim e lia textos literários em seus idiomas originais; quando penso que sabia dissertar sobre Lógica e Ontologia e estudávamos *L’être et le Néan*, de Sartre, percebo que alguma coisa aconteceu com a educação nacional.

Não consegui fazer o vestibular em 1964, porque nosso carro se acidentou no caminho da praia e passei um tempo no hospital. Mas meus colegas do curso Clássico, esses, todos entraram na universidade, assim como a quase totalidade dos colegas do curso Científico. Isso veio a acontecer comigo em 1965. Quando olho para trás, para a tabela das lembranças, não sei dizer se eu era feliz, mas acho que não nos preocupávamos com isso; os estudos preenchiam nossas vidas, o que era uma forma de desfrutar de uma peculiar felicidade.”



“Uma vez anchietano,

CAPÍTULO IX
1971 a 1980



Porto Alegre em 1980

Visita do Papa João Paulo II
à capital gaúcha

UMA DÉCADA DE

TRANSFORMAÇÕES

Com o Anchieta na avenida Nilo Peçanha preparado fisicamente para receber os alunos, o Colégio passou, nos anos 1970, por uma série de mudanças e inovações que trouxeram novos paradigmas para a instituição, como a criação dos diretores de graus e a formação de equipes com orientadores e assistentes por séries, o que permitiu aos profissionais oferecerem um atendimento personalizado para os estudantes e seus familiares mesmo em uma instituição com mais de duas mil matrículas. Essa descentralização da tomada de decisões permanece até hoje, tendo passado por aperfeiçoamentos ao longo dos anos. A qualificação e a preparação do corpo docente e administrativo também foram necessárias para atender às necessidades da sociedade e dos alunos daqueles tempos, que viviam um momento de busca por mais liberdade de expressão e por uma ruptura com padrões sociais, culturais e políticos considerados ultrapassados.



Nova década começa com mudanças internas significativas que envolveram e demandaram a qualificação do corpo docente e administrativo



Em 1973, Museu Anchieta abre-se para a comunidade e compartilha seu conhecimento com outras escolas



Antigo Bonde é instalado em frente ao prédio do Primário, em 1972, mesmo ano que foi fundada a Ateca



No Colégio, as modificações tiveram eco ainda na melhoria de serviços disponibilizados aos anchietaanos, como a contratação, em 1971, das primeiras bibliotecárias para cuidar do acervo e do atendimento na Biblioteca – a leitura sempre foi uma atividade bastante incentivada na instituição desde sua origem. No mesmo ano, a revista Echo foi substituída pelo Boletim Informativo, que durou até 1972, quando deu lugar à publicação Entre Nós, que existiu até 1976. Foi nesse período que o Anchieta se tornou uma instituição mista de fato, com a chegada de cerca de 900 alunas vindas do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, que havia encerrado suas atividades. A partir de 1972, foram aceitas matrículas de meninas em todas as séries e não apenas para o curso Primário. No mesmo ano, foi fundada a Associação dos Transportadores do Colégio Anchieta (Ateca) e o antigo bonde adquirido pela instituição foi instalado em frente ao prédio do curso Primário.

As alterações ocorreram também no Museu Anchieta, que passou por uma grande reformulação desencadeada em 1973 pelo novo diretor, o professor Fernando Meyer, que segue até hoje à frente dos trabalhos no espaço dedicado ao conhecimento. A principal transformação foi a abertura do museu para a comunidade, que começou a receber visitas de outras escolas, compartilhando a riqueza das coleções criadas desde a sua abertura, em 1908, pelo Padre Pio Buck. A estrutura conta, atualmente, com uma área de 816 m², salas de exposição e de projeção, além de ambiente para a pesquisa, e reúne 150 mil exemplares de insetos (entomologia), 20 mil de peixes (ictiologia) e 2.154 peças arqueológicas, com itens como cerâmicas, rochas e minerais.

MAIS ESPAÇO PARA AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

O ginásio e a pista de atletismo do Anchieta foram inaugurados em 1975 disponibilizando aos estudantes novos lugares para a prática de vôlei, basquete, futebol, corrida, salto a distância, ginástica, entre outras modalidades. Hoje, o complexo esportivo contempla dois ginásios, campo de futebol com medidas oficiais e iluminação artificial, bem como um restaurante e vestiários. Assim como os esportes, a arte era – e ainda é – uma constante na vida dos estudantes do Colégio, que, em 1975, acompanharam o primeiro Festival Anchietano da Canção (FAC) e a gravação do segundo *Long Play* (LP) do Coral Pequenos Cantores, em 1976.

Comemoração dos 80 anos de fundação do Anchieta, em 1975, é marcada também pela inauguração do Ginásio de Esportes



LEIA O QR CODE
PARA OUVIR O LP
DOS PEQUENOS
CANTORES



Capa do segundo disco do
Coral Pequenos Cantores,
lançado em 1976



Bandas formadas por alunos
ganham espaço para se apresentar
com a realização do primeiro
Festival Interno da Canção
Anchietano, o Fica, que acontece
até os dias de hoje



Com a chegada de cerca de 900
alunas do Colégio das Cônegas
de Santo Agostinho, em 1972, o
Anchieta passou a receber matrículas
de meninas em todas as séries



O grupo, formado por cerca de 70 alunos, mudou de nome em 1979, passando a se chamar *Show Musical Anchieta Canto e Dança*, abrangendo as novidades introduzidas nos últimos anos, como a participação de alunas e suas coreografias no espetáculo. Também em 1979 foi criado o *Festival Interno da Canção Anchieta* (Fica), promovido pelo Grêmio Estudantil para revelar talentos musicais do Colégio. Um dos principais festivais de bandas do estado, o Fica é realizado até os dias atuais e continua mobilizando um grande público.

UMA NOVA VISÃO SOBRE A EDUCAÇÃO



Reuniões e debates internos foram promovidos pelos serviços pedagógicos para discutir as mudanças educacionais introduzidas nessa época

Ainda em 1971, o governo militar instituiu a reforma do ensino de 1º e 2º Graus com a publicação da lei nº 5.692, que tinha como foco principal a profissionalização por meio da oferta de cursos escolhidos pelas escolas, de acordo com seus programas, dentro das mais de 100 habilitações elencadas pelo Conselho Federal de Educação. Além disso, a medida impactou o currículo das instituições educacionais que precisaram passar por mudanças físicas e preparar seus professores para atender às resoluções, entre elas a substituição dos antigos cursos (como o Primário e Ginásial) pela reorganização dos alunos e conteúdos nas séries do 1º e 2º Graus. A reforma trouxe ainda a inclusão de Educação Física e Artística, assim como Moral e Cívica, como matérias obrigatórias, e o ensino religioso como facultativo.

Além da legislação, o Anchieta vivenciava outras modificações nas práticas pedagógicas para se adaptar às renovações promovidas pela Igreja Católica, segundo a realidade em que estava inserida. As mudanças têm início com a convocação

do Concílio Vaticano II pelo Papa João XXIII, entre 1962 e 1965, que definiu novas orientações para a atuação das instituições católicas no mundo, incluindo as de ensino. As alterações começaram a ser praticadas efetivamente após a II Conferência dos Bispos da América Latina, ocorrida em Medellín (Colômbia), em 1968, quando foi oficializada a expressão “Educação Libertadora”, a qual tem o educando como sujeito do processo e a transformação social como meta a ser perseguida. Na Companhia de Jesus, as ideias do Concílio foram condensadas no Decreto IV, de 1973, que definiu a missão jesuíta daquele tempo como o “serviço da fé e promoção da justiça”. Na área da educação, a Ordem reformulou o seu projeto pedagógico focando-o em formar homens para os demais, abertos a Deus, ao mundo e ao futuro.



Entre os cursos profissionalizantes disponibilizados pelo Anchieta estava o de Museologia, iniciado em 1976

Todas essas mudanças levaram o Colégio a um intenso debate interno sobre como implementar as novas diretrizes, com a realização de seminários e consultas a técnicos externos, de discussões sobre o que seria mais útil para a vida dos alunos e de capacitação e seleção de mais professores. Todo esse trabalho teve o envolvimento dos serviços de Orientação Educacional (SOE), Pedagógica (SOP) e Religiosa (SOR), que souberam alinhar as modificações às perspectivas da formação intelectual, científica e religiosa dos anchietanos. Esse foi um processo longo e profundo que teve início nos anos 1970 e repercutiu também na década seguinte. Para atender à lei nº 5.692, a primeira iniciativa do Colégio foi a oferta dos cursos profissionalizantes de Museologia, disponibilizados em 1976 pelo Museu Anchieta, e o de Auxiliar de Processamento de Dados, em 1977, realizado por meio de parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na qual os alunos do 2º Grau (Ensino Médio, atualmente) tiveram acesso a computadores e às linguagens Cobol e Angol.

PORTAS ABERTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL





Outra ação pioneira no Colégio nesse período foi a abertura, em 1978, das primeiras vagas para crianças de três a seis anos. Respondendo a uma necessidade crescente da comunidade escolar – principalmente de familiares que já tinham filhos mais velhos estudando no Anchieta –, o Jardim de Infância, nomenclatura utilizada até 1995 para a Educação Infantil, começou a funcionar com um projeto pedagógico elaborado por uma equipe de profissionais da escola e com quatro turmas instaladas em salas de aulas do prédio das séries iniciais (alunos do 1º ao 5º ano do atual Ensino Fundamental). Logo na abertura, foram 88 crianças matriculadas, número que saltou para 118 em 1980, em um movimento que se acentuou rapidamente nos próximos anos.

Anchieta abriu, em 1978, as primeiras vagas para o Jardim de Infância (hoje Educação Infantil)

MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

IVANA NORA

CIRURGIÃ-DENTISTA, ALUNA DO ANCHIETA FORMADA NA TURMA DE 1975



Ivana (ao centro na primeira fila, de meia até o joelho) ao lado dos colegas anchietanos

“Em 1965, morávamos no bairro Petrópolis: família grande, três meninos e duas meninas. Lembro-me do dia em que o meu pai, Ivo Nora, chegou em casa, muito faceiro, e disse: “Vocês vão estudar no melhor Colégio de Porto Alegre”.

O Anchieta tornou-se misto nas turmas primárias em 1966, ano em que ingressei no 2º Ano primário, e a minha irmã, Iviane, no 1º Ano.

No primeiro dia de aula tive muitas expectativas. Ao entrar na sala de aula, fiquei muito surpresa: havia somente outra menina, em uma sala repleta de meninos. Éramos somente eu e a Paula Sperb – um pouco encabuladas, logo nos tornamos muito amigas, amizade esta que perdura até os dias de hoje. O que mais me

impressionava, no recreio, era a diferença entre o número de meninas e de meninos.

Tenho recordações muito boas daquele tempo, salas de aulas lindas, padres e freiras com seus hábitos, um pátio com mesas de pingue-pongue, o bar, um enorme campo de futebol e as apresentações na escadaria principal.

No primário, também fiz parte do primeiro grupo de meninas bailarinas do Coral do Anchieta. Passei momentos muito felizes e inesquecíveis no primário, ginásio e científico, e fiz muitos amigos daquele tempo que vejo até hoje.

O Colégio era a minha segunda casa, fez parte da minha formação.

Amo o Colégio Anchieta!”

Ivana (de pé, a primeira à esquerda) com o time de basquete da irmã Iviane



“O Anchieta é, e sempre será,

CAPÍTULO X
1981 a 1990



Porto Alegre
na década de 80

Shopping Iguatemi abre
as portas em 1983

CEM ANOS DE DEDICAÇÃO À

EDUCAÇÃO

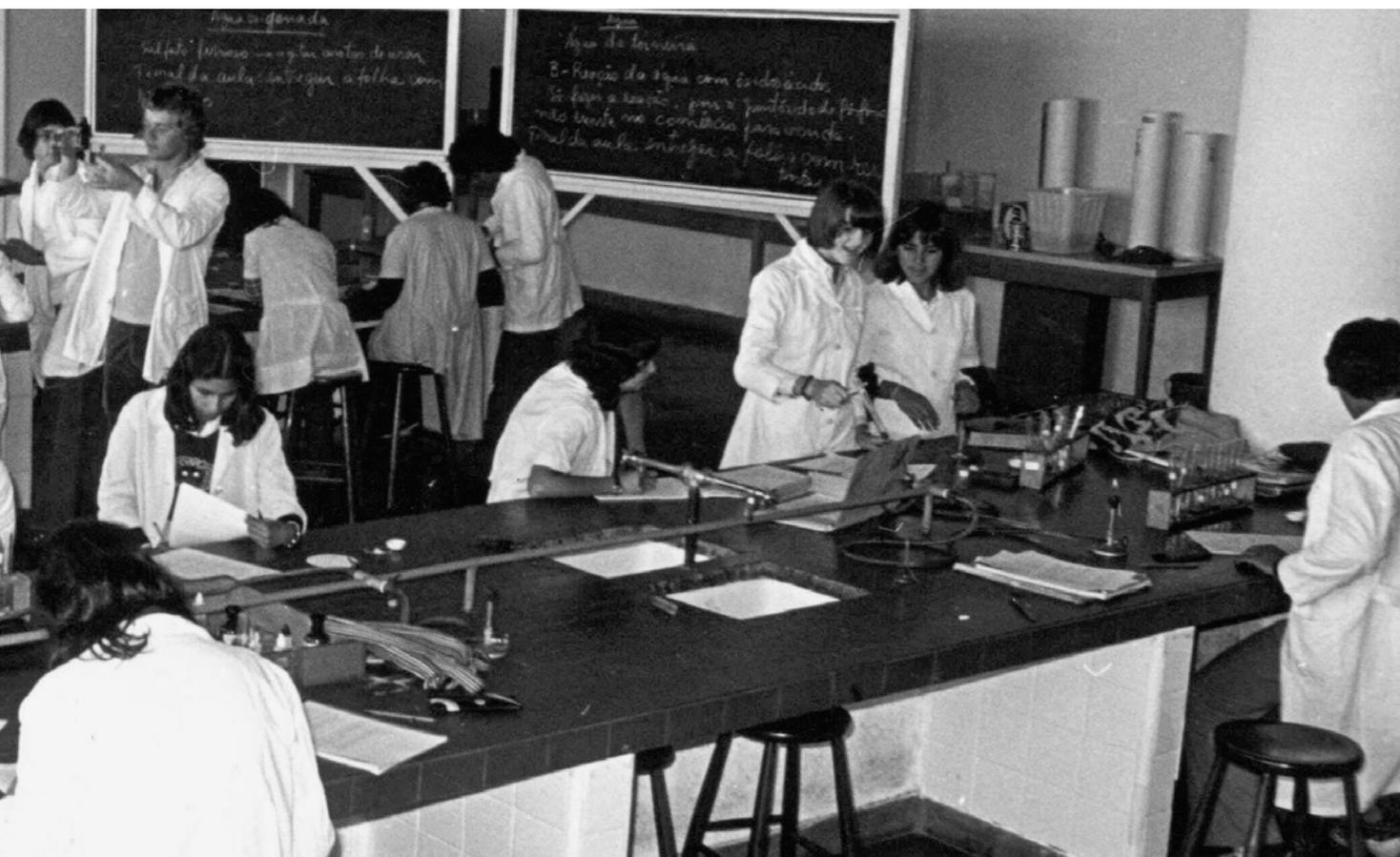
As transformações e os debates desencadeados nos anos anteriores na área educacional do Anchieta tiveram maior repercussão durante a década de 1980, a partir da aprovação, em 1981, do Marco Referencial da Educação Libertadora e Evangelizadora do Colégio. Em conjunto com as mudanças impostas pela lei federal nº 5.692, o novo projeto pedagógico jesuíta focado na justiça social trouxe alterações significativas como a substituição do sistema de classificação e notas por uma avaliação por meio de conceitos (de *A*, de avançando, passando por *Bom*, *Suficiente* e *Necessita de Atenção* até o *Não Aprovado*) e das diversas tarefas competitivas que foram trocadas pelo estímulo ao trabalho colaborativo, em grupos.



Devido às reformas educacionais do governo federal, nos anos 1970 e 1980, o Anchieta ofereceu cursos prrofissionalizantes, como o de Química em 1983



Salas de aula e outros espaços foram adaptados para receber cursos como de Informática e de Desenho

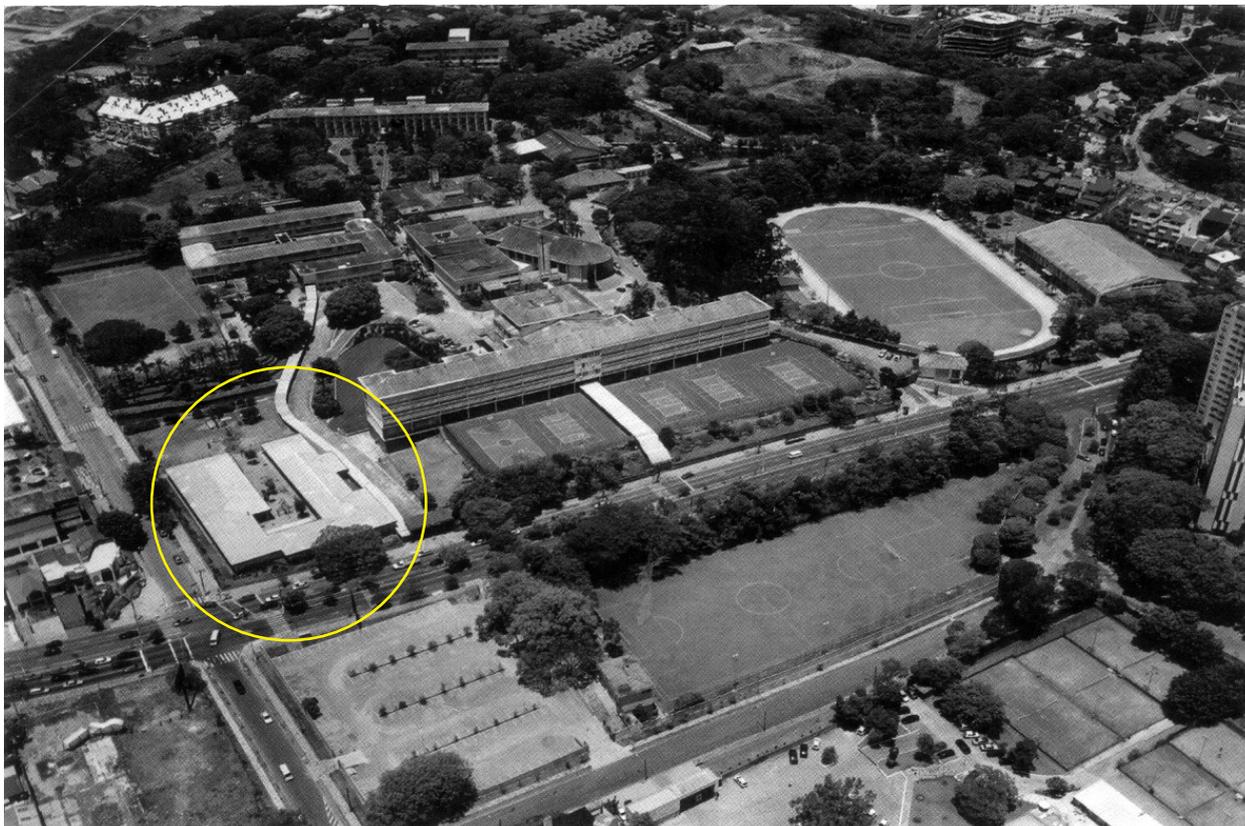


Além disso, foi dada mais ênfase ao processo de aprendizagem e ao incentivo para que os estudantes buscassem por conta própria soluções para as discussões e os problemas levantados em aula, refletindo sobre os temas abordados e contextualizando-os à realidade daqueles tempos. O saber não estava mais centrado apenas no professor, ele também vinha dos alunos, estabelecendo uma relação mais simétrica e interativa. Saindo de uma proposta tradicional para uma mais ousada e inovadora – com uma metodologia interdisciplinar e melhor conectividade entre os conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas –, as modificações encontraram resistência em muitos pais, resultando na saída de diversos estudantes do Anchieta nos anos 1980.

Ao longo dos anos 80 e dos 90, o Colégio passou por ajustes para introduzir as novas práticas pedagógicas, em um processo constante de avaliação e adaptação. Ao mesmo tempo, o Anchieta começou a oferecer, em 1983, outros cursos profissionalizantes como os de Auxiliar Técnico em Química, em Arquitetura, em Redação Jornalística, Turismo, Eletrônica, Informática e Fotografia. Com enfoque mais prático, os alunos realizavam suas atividades nos equipados laboratórios da instituição ou em ambientes adaptados para as aulas. Os estudantes eram livres para escolher em qual modalidade queriam se inscrever, sendo obrigatório que fizessem pelo menos uma delas. Também em 1983, o professor Luis Augusto Fischer iniciou um projeto para os alunos do segundo ano do 2º Grau (atual Ensino Médio) em que eles tinham que escrever um livro. O material produzido era enviado para a biblioteca e entrava para o acervo do Colégio.



Outros cursos disponibilizados foram os de Eletrônica (ao lado) e o de Fotografia (acima)



Em 1986, a Educação Infantil ganhou um ambiente acolhedor com espaços mais amplos e adaptados para diferentes faixas etárias

NOVO ESPAÇO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o fim da Escola Anexa e o aumento da demanda por novas vagas, em 1986 a Educação Infantil do Anchieta – que no ano anterior já contava com nove turmas e 202 alunos – ganhou um ambiente planejado para o desenvolvimento do trabalho com as crianças. Pensada para ser um lugar acolhedor e que incentivasse a criatividade e a liberdade dos pequenos, a estrutura da Escola Anexa foi reformulada para receber as atividades da Educação Infantil. Para tornar essa mudança uma realidade, foi necessária a elaboração de um projeto de organização interna, que demandou da equipe envolvida muita pesquisa e atualização sobre o que estava sendo feito de mais moderno nesse segmento, inclusive, com viagens para conhecer outras escolas brasileiras.

Com o ingresso de novos alunos, foi preciso ainda contratar mais professores para a Educação Infantil, que passou a ter espaços mais amplos e adaptados à idade de seus frequentadores, permitindo que as crianças circulassem e escolhessem os objetos com os quais queriam brincar e estudar. Sala de música com instrumentos e fantasias, de educação física com equipamentos específicos, refeitório e uma pequena copa – local onde os pequenos aprendiam mais sobre os alimentos e suas preparações – complementavam a infraestrutura disponibilizada. Os ambientes ao ar livre também foram pensados para estimular a criatividade, com pracinha com brinquedos coloridos e lugar para colocar a mão na massa e mexer com areia e argila.

TRAJETÓRIA CENTENÁRIA MARCADA PELA EVOLUÇÃO PERMANENTE

Os anos 1980 trouxeram com eles transformações culturais, sociais, políticas – com movimentos como o *Diretas Já* e o caminho para a redemocratização do Brasil – e tecnológicas. A informática começa, aos poucos, a sair dos espaços de pesquisas e das universidades para entrar na vida das pessoas. Em 1984, o Anchieta adianta-se à tendência e compra o seu primeiro microcomputador: o modelo Maxi da Polymax. O interesse na novidade partiu principalmente do professor de Física e inventor, Padre Francisco Toillier, que entrou em contato com docentes da UFRGS que usavam os equipamentos para saber mais sobre como eles funcionavam e possibilidades de utilização. A ideia, já naquele momento, era colocar as notas e as chamadas em um sistema digitalizado – o que seria concretizado em pouco tempo. No ano seguinte, mais seis computadores e uma impressora foram adquiridos e, a partir de 1987, o Laboratório de Informática do Colégio passou a oferecer cursos opcionais para os estudantes.



Alunos em sala de aula do Anchieta em 1984



Sempre inovando, nos anos 1980 alunos já utilizavam computadores no Colégio

Para celebrar todas as inovações e histórias vividas desde a sua fundação em 1890, uma intensa programação foi realizada para comemorar os cem anos do Anchieta. Uma missa de ação de graças na capela da comunidade dos jesuítas, presidida pelo Padre João Roque Rohr em 13 de janeiro de 1990, deu o início às atividades multiculturais que envolveram mostras, campeonatos e shows. Em maio, foi aberta a exposição Memórias do Colégio Anchieta com cerca de 300 fotografias, que teve a visitação de mais de 3,5 mil pessoas. Outra ação foi a apresentação do Show Musical no Salão de Atos da UFRGS, nos dias 12 e 13 de junho, com canto, dança e encenação de momentos importantes da vida de Santo Inácio de Loyola e do Padre Anchieta.

Homenagens na Assembleia Legislativa e na Câmara de Vereadores também ressaltaram a relevância educacional da instituição. As festividades do centenário contaram ainda com baile organizado pela Associação de Pais e Mestres (APM) na Sogípa, em 31 de agosto, com a Semana Anchieta de Esportes, ocorrida em setembro, e com o evento Livros de Autores Anchieta, que reuniu estudantes, antigos alunos, pais e professores que se dedicaram à literatura. Ocorrida em outubro, a ação buscava incentivar os anchietanos a escrever e salientava a importância dessa atividade na formação integral dos estudantes.



O centenário do Colégio, comemorado em 1990, contou com uma série de atividades como a Semana Anchieta e exposição fotográfica

MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

JOSÉ ALBERTO ANDRADE

JORNALISTA, ALUNO DO ANCHIETA FORMADO NA TURMA DE 1981



José Alberto Andrade com seus colegas no pátio do Colégio, em 1972

“Quem se orgulha de se dizer ‘Anchietano’ carrega mais do que boas recordações do Colégio. Entrei no Anchieta em 1971, direto na primeira série do antigo primeiro grau. Sem ter feito qualquer tipo de pré-escola – Jardim da Infância e Pré-Primário eram as da época – já me confundi no dia inicial das aulas (01/03) pegando uma fila errada. Fui parar numa turma da 2ª Série. Foi o primeiro pânico e o primeiro afago, com a professora Maria Beatriz, ao ver minha situação, me retirar da aula dela e me levar até a sala da professora Iara, na 1ª Série A. Daquele momento até 18 de novembro de 1981, último dia de aula do 3º Ano do 2º grau, foram 11 anos de descobertas atrás de descobertas.

O Anchieta fascinou-me antes de entrar em aula. O espaço físico, a amplidão de uma escola que parece uma cidade calou fundo. Havia uma ideia de

liberdade com locais cativantes a nos focar no Colégio como um todo, seja nos conteúdos como no ambiente. Isso sem falar que ainda surgiam paraísos externos como Morro do Sabiá, Vila Manresa, Salvador do Sul e Vila Oliva. Tiramos das salas de aula a capacidade de pensar, e de maneira heterogênea, o que é mais importante, algo que até hoje está presente em ativos, tensos e ternos grupos de WhatsApp ou redes sociais. Sem que fosse percebido, estávamos muito mais do que memorizando fórmulas e regras. Começamos a discutir “por quês”, fosse em assuntos banais como a discussão do futebol ou em coisas fundamentais dizendo respeito à política e à sociedade. No Anchieta “matava-se” aulas para, paradoxalmente, ler na biblioteca e apreciar uma vista deslumbrante. As quadras esportivas eram opção para períodos livres – ou roubados.

Deixávamos de frequentar aulas para permanecer no Colégio, ainda que o Xerife Néelson tentasse nos cuidar e a dona Irene ou o Astor nos dessem lições bem intencionadas, mas não muito assimiladas. Teve de tudo naquela época: Semanas Anchietanas, Semana da Pátria, Feira do Índio, Festival de Música – FAC depois FICA – e até os dramas com sequestro de alunos em 1974 e 1977. Que bom sentir saudades e seguir convivendo com colegas e mestres quase 50 anos após nossa entrada nesta jovem escola de 130 anos.

Saudações anchietanas a todos.”

Vista área do Colégio e das quadras esportivas na década de 1980



“O Anchieta se esforça sempre para oferecer uma educação integral que desenvolve, além do conhecimento, todas as habilidades e competências

necessárias para que os alunos aprendam a discernir e, assim, façam as melhores escolhas.”

Pe. João Roque Rohr S.J.
EX-DIRETOR-GERAL DO COLÉGIO ANCHIETA

CAPÍTULO XI
1991 a 2000



Porto Alegre em 2000

Inauguração do
Anfiteatro Pôr do Sol

MODERNIZAÇÃO E ABERTURA PARA A

FAMÍLIA ANCHIETANA

Os anos noventa foram de investimentos no Anchieta, com melhorias na infraestrutura disponibilizada para os alunos, e do início de um processo de maior aproximação com a comunidade escolar. Após as transformações educacionais desencadeadas nas décadas anteriores, o Colégio entra nesse período com suas práticas pedagógicas consolidadas e com o reconhecimento da qualidade do ensino oferecido há mais de um século. Em sintonia com as tendências sobre o papel das escolas na formação de pessoas com capacidade para compreender o seu mundo e relacionar suas vivências com o contexto ao qual estão inseridas, a partir de 1995 a instituição passou a dar mais atenção à Educação Infantil (que de 1996 a 1998 foi denominada como Pré-Escola), com atividades desenvolvidas que partiam da da premissa de ver os estudantes como protagonistas. Houve ainda avanços no corpo docente da Educação Infantil, que precisou preparar-se para atuar nessa nova realidade.



Alunos da Educação Infantil participam de evento para comemorar o Dia das Mães na década de 1990

Um dos primeiros encontros de antigos alunos formados em 1995



Reunião dos antigos alunos do Anchieta da turma de 1989



Foi também por volta de 1995 que o Anchieta começou a se dedicar mais aos antigos alunos, incentivando que eles promovessem encontros para celebrar os aniversários de suas formaturas de cinco anos, dez anos, 25 anos e assim por diante. Prática essa que segue até hoje, inclusive, com grupos de ex-colegas que mantêm contato por meio das redes sociais e realizam, eventualmente, reuniões no Morro do Sabiá ou na Vila Oliva. Já em 1998 foi a vez dos professores da instituição se organizarem para fundar um coral, ampliando o leque de atividades voltadas para os docentes.

ATUALIZAÇÃO DOS AMBIENTES



Reformas estruturais foram realizadas com a chegada do Padre Egydio Schneider ao Anchieta, em 1999, quando assumiu como diretor-geral. Para alcançar a meta estipulada de 3 mil alunos matriculados no Colégio em sua gestão (naquele ano, eram cerca de 2,5 mil estudantes), foi colocado em prática um plano de ação que envolveu a oferta de espaços mais modernos e novos serviços para os anchietanos. A criação do Centro de Línguas, por meio de um convênio com a Unisinos, foi uma das novidades implementadas já em 1999. O objetivo era atender à demanda dos alunos que precisavam de reforço no aprendizado, principalmente, de inglês. Reformulado, o centro funciona até hoje no mesmo local de sua abertura, no antigo prédio onde moraram as irmãs Bernardinas, que por anos foram responsáveis pelo curso Primário (atualmente, o Ensino Fundamental).

Entre os novos serviços disponibilizados para os anchietanos está a criação do Centro de Línguas, em 1999

Também em 1999 houve um grande investimento na área de esporte do Anchieta, com a realização da drenagem do campo de futebol e da troca da grama, qualificando o local usado pelos estudantes de diferentes idades. Além disso, a forma de captação de água no entorno do campo foi repensada para ser mais eficiente. O movimento de aprimoramento passou ainda pela reforma do ginásio – que pôde agregar novas atividades como ginástica rítmica, por exemplo – por melhorias no refeitório, na Igreja da Ressureição e no espaço da Associação de Pais e Mestres (APM) e pela qualificação das atividades artísticas disponibilizadas.



Pe. Egydio durante a cerimônia de reinauguração do campo de futebol do Colégio

O Morro do Sabiá não foi esquecido nesse processo de atualização e, em 2000, teve sua estrutura aperfeiçoada, com mudança do gramado do campo de futebol, construção de duas salas no ginásio (uma para reuniões e outra para jogos), e modernização das churrasqueiras. Outro lugar especial para os anchietanos, a Vila Oliva também recebeu atenção e aporte financeiro para estar pronta para o novo milênio. Os trabalhos de edificação do novo prédio da Casa da Juventude do Colégio foram iniciados no fim da década de 1990 e concluídos em 2007, com a entrega de uma construção mais moderna e segura.

COLÉGIO VOLTA-SE MAIS PARA A FAMÍLIA ANCHIETANA



Após um período de tensão entre a instituição e muitos pais que não concordavam com as mudanças introduzidas pela Educação Libertadora, os últimos anos da década foram de aproximação da Associação de Pais e Mestres (APM), com a abertura progressiva para o envolvimento das famílias nas ações do Colégio. Nesse sentido, foram idealizados projetos como a 1ª Jornada Pais e Filhos, em 1999, evento que teve como tema Encontros e Desencontros. A atividade, que continua sendo organizada pela Rede de Pais e pelo SOE (Serviço de Orientação Educacional), em outros moldes, buscava maior interação entre o Anchieta e a sua comunidade. Já em 2000, foi lançada a iniciativa Nosso Jeito de Aprender, que proporciona o primeiro contato de crianças de quatro a seis anos e de seus familiares com a instituição. Durante uma manhã, eles conhecem os espaços da Educação Infantil, a rotina escolar, a forma de trabalhar dos professores e veem de perto como é a rotina dos alunos.

Primeira Jornada Pais & Filhos foi realizada em 1999 pela Associação de Pais e Mestres (APM)

Ainda em 1999, aconteceu a 1ª Semana Literária do Colégio, ação desenvolvida pela Biblioteca e pelos professores para estimular a leitura por meio de uma programação intensa com palestras, contação de histórias, Feira do Livro e oficinas. No mesmo ano, passou a ser publicado o informativo Anchieta (que durou até 2002) com entrevistas, artigos e matérias sobre a instituição e seus eventos. Fechando a década, o Anchieta comemorou em 2000 os 110 anos de sua fundação e também a conquista do *Marcas de Quem Decide* como a instituição de ensino mais lembrada e preferida pelos entrevistados na pesquisa realizada pelo Jornal do Comércio – reconhecimento que pontuou a caminhada de mais de cem anos de dedicação à educação.



O médico psiquiatra, escritor e educador Içami Tiba palestrou para os pais e docentes em 1999

MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

CAROLINA CIMENTI

JORNALISTA, ALUNA DO ANCHIETA FORMADA NA TURMA DE 1995



Carolina, ao centro de calça vermelha, com os colegas em sala de aula

“Foram 11 anos de Colégio Anchieta. E eu sempre fui fascinada pela frase escrita na entrada: educando para a liberdade. Talvez fosse só um slogan publicitário, mas desde cedo levei aquilo muito a sério. E fazia mesmo todo o sentido. A educação é a única verdadeira forma de libertação.

Foram 11 anos frequentando os mesmos pátios, os mesmos corredores e os mesmos laboratórios. Cercada de personagens únicos, que ainda vivem dentro de quem cresceu ali nos anos 1990. Como o seu Gepetto, do bar. Ou o Poeta. O Ivanor. O Fiore e o Demétrio, que eu não sei como não se rebelou diante de tantos adolescentes tentando NÃO aprender matemática.

E os colegas. Aqueles com quem a gente estudava. Aqueles com quem a gente ia ao cinema. Ou aqueles com quem a gente fazia política, e concorria à eleição do GEA. Ainda semana

passada o “tesoureiro” da minha chapa foi jantar em casa. E com a “vice-presidente” eu troco mensagens quase todos os dias. E aqueles e aquelas com quem eu não falo, seus filhos são lindos!

A liberdade com que aquele Anchieta da década de 90 ensinava deixou espaço para cada um se desenvolver como queria e como podia. Foi ali que aprendemos a ser parte de uma comunidade. A respeitar e a lidar com o desrespeito (alô bullying...). A errar, pegar recuperação e acertar. A se esconder para chorar e depois... a se emocionar e chorar em público. Foi para esse colégio que eu voltei, aos 18 anos, para rezar a perda precoce do meu pai. Onde mais eu poderia ir? Tem horas que temos que voltar para casa.

Obrigada por tudo! Espero que continuem educando para a liberdade.”

Aulas no laboratório de Química com o professor Fiore Marrone, nos anos 1990, são lembradas com carinho por Carolina



“O ensino é o

rumo para a vida.”

Pe. Eydio Eduardo Schneider
EX-DIRETOR GERAL DO COLÉGIO ANCHIETA

CAPÍTULO XII
2001 a 2010



Fundação Iberê Camargo

A nova sede foi inaugurada
dia 30 de maio de 2008

VANGUARDISTA

HÁ 120 ANOS



Laboratórios do Colégio passaram por atualização e reformas nos anos 2000.
Na foto, laboratório de Química modernizado em 2005

O Anchieta já entrou no século XXI de olho no futuro, trazendo para o Colégio o debate – naquele momento ainda embrionário – sobre a sustentabilidade, informatizando e modernizando seus espaços e iniciando um profundo trabalho de inovação de seus processos acadêmicos. Novos projetos também foram colocados em prática para exercitar a criatividade dos alunos, como o Meu Primeiro Livro. A iniciativa do Serviço Pedagógico do 4º Ano do Ensino Fundamental, que teve sua edição número 1 em 2002 e acontece até hoje, envolve os estudantes dessa série na elaboração de um livro de poesias que é lançado em uma sessão de autógrafos com a participação de familiares e amigos, reunidos para prestigiar os escritores. As novidades estenderam-se nesse ano à Semana Literária, que passou a contar com a entrega de troféus para convidados, alunos ou professores que se destacassem no incentivo à literatura. Hoje, a homenagem é feita para o(a) patrono(a) da Feira do Livro de Porto Alegre do ano anterior.

Entre os anos 2002 e 2006,
as quadras esportivas do Anchieta
também foram reformadas



As mudanças chegaram
ainda ao espaço da Educação
Infantil em 2006



Ainda em 2002, novas quadras de esportes foram inauguradas no Colégio, ampliando a área destinada para a prática de atividades físicas pelos anchietanos. As melhorias abrangeram ainda a Ludoteca, também em 2002, e os laboratórios em 2005. Já em 2006, foram realizadas novas reformas nas quadras esportivas. Para aprimorar a comunicação entre instituição, alunos e pais, em 2005, foi lançada a *Revista Anchieta*, com o objetivo de aprofundar as informações sobre acontecimentos e transformações que ocorriam no ambiente escolar, assim como abordar os temas mais importantes da atualidade, como empreendedorismo e preocupação ambiental. A conexão com o seu tempo é outra constante na história do Colégio, que a partir de 2006 intensificou o aperfeiçoamento dos ambientes internos, instalando equipamentos multimídias nas salas de aula, possibilitando novas experiências educacionais, informatizando a Biblioteca Central, que ganhou espaços em sintonia com as necessidades dos estudantes, e qualificando as áreas da Educação Infantil.

BUSCA CONSTANTE PELO CONHECIMENTO

O movimento de aproximação com a comunidade escolar (Colégio, alunos e familiares) teve um novo capítulo em 2006, com a criação da Rede de Pais – estrutura dentro da Associação de Pais e Mestres (APM) que possibilita uma comunicação ágil, organizada e efetiva entre o Colégio e as famílias, além de promover o relacionamento entre os próprios pais. A rede conta com um familiar representando cada turma, além de uma pessoa como referência por ano. A iniciativa trouxe as famílias para dentro do Anchieta, com mais participação e envolvimento nas ações da instituição, bem como na proposição de atividades. Foi nesse ano também que o Colégio ficou mais perto da Unisinos, que passou a oferecer vários cursos em Porto Alegre, utilizando um dos prédios do Anchieta. Esse contato foi o pontapé inicial para o que se transformaria, mais adiante, no campus da universidade na capital gaúcha, que ocupa hoje a área de mais de um hectare onde antigamente funcionava o campo de futebol dos anchietanos e o estacionamento. As melhorias continuaram durante o começo dos anos 2000, com a construção do novo prédio do 5º Ano do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2008, e a entrega da nova casa da Vila Oliva – obra iniciada em 1999.



Entre as obras realizadas nos anos 2000 no Colégio está a construção do novo prédio do 5º Ano do Ensino Fundamental, como mostra esta foto de 2019.



Inovação foi, sem dúvida, a marca dessa década no Anchieta. Nesse período, equipes e gestores dos setores pedagógico e administrativos do Colégio desenvolveram um intenso trabalho de revisão e atualização das práticas educacionais fundamentadas na pedagogia inaciana, alinhando-as às mudanças da sociedade contemporânea. Consolidado em 2009, o planejamento estratégico até 2020 apontou diferentes necessidades como um novo espaço para a Educação Infantil, com ambientes acolhedores, flexíveis e que despertassem a curiosidade das crianças e o seu encantamento com o conhecimento, além de uma biblioteca própria.

Nesse processo de renovação, foi desencadeada também a releitura da Pedagogia Inaciana, adequando-a às demandas dos tempos atuais e focada na formação integral do aluno e no seu protagonismo, sem perder de vista a essência e a tradição jesuíta de busca pela justiça social. O incentivo à autonomia dos estudantes e à procura constante pelo conhecimento foram reforçados pelo trabalho dos professores em sala de aula com a adoção de novas metodologias em sintonia com os princípios que norteiam o Paradigma Pedagógico Inaciano – contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação –, sempre com o objetivo de desenvolver pessoas com capacidade para promover impactos positivos na sociedade.

Revitalizada, nova casa da Vila Oliva foi reaberta para visitas



SUSTENTABILIDADE ENTRA EM PAUTA

A comemoração dos 120 anos do Anchieta, em 2010 – que contou com homenagem na Assembleia Legislativa –, revigorou o desejo do Colégio de investir em projetos que mobilizassem a comunidade escolar e que estivessem em sintonia com a visão vanguardista que acompanha a instituição desde a sua fundação. Nesse contexto, e com a percepção do reflexo que a sustentabilidade teria no mundo daquele momento em diante, o Anchieta promoveu uma série de ações internas de conscientização sobre o uso e descarte dos materiais e lançou o Programa Caminhos da Sustentabilidade. Para comunicar o novo posicionamento sustentável do Colégio e incentivar o engajamento de todos os seus públicos (alunos, professores, funcionários, pais e sociedade), foi desenvolvido um projeto de comunicação nos diversos canais da instituição, assim como foram elaboradas peças visuais que ficaram expostas em locais estratégicos do Anchieta. A iniciativa, apresentada no case *Sustentabilidade: comunicação do novo posicionamento gera envolvimento com a causa*, recebeu Ouro na categoria Gestão de Comunicação e Relacionamento do 9º Prêmio Destaque em Comunicação do Sinepe/RS, realizado em 2011.



O Programa Caminhos da Sustentabilidade também foi destacado pelo Sinepe/RS no mesmo ano com o Bronze na categoria Gestão Pedagógica – Educação Básica do 2º Prêmio Inovação em Educação da entidade. Ambos os cases foram elaborados pelo setor de Comunicação e Marketing do Anchieta. Entre as ações do programa estava o Caminho Sustentável, um percurso com sete estações espalhadas pelo Colégio, que possibilitava aos professores tratar de temas ambientais com alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, em diferentes disciplinas.

Em 2011, o trabalho de comunicação do novo posicionamento sustentável do Colégio e o Programa Caminhos da Sustentabilidade foram premiados pelos Sinepe/RS

Já o antigo bonde foi transformado em um centro de coleta seletiva



Foram instaladas, em 2011, sete estações no Caminho Sustentável, entre elas a do Cactário



Instalados durante as férias, os alunos foram surpreendidos no começo do ano letivo de 2011 com os novos espaços. Integram o trajeto as estações Bonde (antigo veículo da Carris reformado e adquirido pela instituição), que funcionou como ponto de coleta de lixo, Museu Anchieta e Horta – criada em 2006, foi transferida, com a chegada do projeto, para os canteiros dos pátios internos do 1º ao 4º Anos do Ensino Fundamental, ficando mais perto dos estudantes. Complementavam o caminho os ambientes de Compostagem, que recebia os resíduos orgânicos produzidos no Colégio, de Energia Fotovoltaica (no estacionamento 2 foram colocados 30 painéis fotovoltaicos com capacidade, cada um, para captar 130 watts de energia solar por dia, o que permitia iluminar seis salas de aula durante quatro horas diárias e carregar as baterias do carro elétrico da manutenção do Anchieta), a Trilha da Mata, percurso pelo campus que reúne mais de mil árvores, e o Cactário, onde diversas espécies de cactos foram reunidas em um local de grande circulação para despertar a atenção de todos. Mais uma vez, o Colégio soube decodificar o seu tempo e trazer para a vida dos alunos temas importantes que teriam repercussão nas próximas décadas.

MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

PALOMA POETA PFINGSTAG

JORNALISTA, ALUNA DO ANCHIETA FORMADA NA TURMA DE 2008



Paloma com sua primeira turma, em 2001, no pátio do colégio

“Entrei no Anchieta em 2001, aos 8 anos. Era um ano mais nova que os alunos da 4ª série, e torci muito para que me aceitassem. Tinha certeza de que queria estudar lá desde o primeiro dia.

Acho que fiz a melhor escolha possível. Quase 20 anos depois, as inúmeras idas à Vila Oliva ainda me trazem saudade. Assim como o Padre Janjão, alma do lugar. Consigo enxergá-lo sentado no banco em frente à casa, com o boné e um sorriso no rosto.

Tenho, com muito carinho, lembranças das aulas de basquete com o professor Manoel, as viagens para jogar vestindo o uniforme anchietano, as tardes no ‘campão de futebol’, o prensado do bar, a expectativa por cada Semana Anchieta se aproximando, a viagem para Porto Seguro, as quartas-feiras de turno inverso... uma viagem no tempo toda vez que passo pela aveni-

da Nilo Peçanha. E como é bom olhar para os grandes portões e lembrar de tudo isso.

Lembro com carinho ainda dos ex-professores, dos coordenadores e dos assistentes de pátio. Cada um deles. Foram oito anos muito especiais.

Antes de entrar no Anchieta, meu cunhado, também ex-anchietano, me disse: foi o lugar onde fiz amigos para a vida toda. Ele tinha razão.

Hoje, agradeço muito ao Colégio Anchieta. Até pelas notas ruins que tirei. Acho que aprendi ainda mais com elas. E o mais importante: pelos amigos que fiz. Minhas melhores amigas, madrinhas de casamento, confidentes, companheiras... são as amigas que fiz nesse período. Obrigada, Colégio Anchieta! Me formei em 2008, mas o orgulho de me dizer anchietana persiste. Vida longa!”

Tradicional caminhada pela Nilo Peçanha durante a Semana Anchieta



“Procurar servir na sociedade, oferecer serviços de qualidade que nos mantenham como seres humanos abertos a uma convivência boa com as pessoas, sem preconceitos ou discriminações.

CAPÍTULO XIII
2011 a 2020



Porto Alegre em 2016

Inauguração do campus da
Unisinos na av. Nilo Peçanha

ANCHIETA INTEGRA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

E AVANÇA PARA UM FUTURO DE SINERGIA

A última década foi de mudanças significativas no Colégio para acompanhar e se adiantar às modificações que chegaram junto com o avanço da tecnologia, do acesso facilitado às inúmeras fontes de informação, da expansão das mídias sociais e do fomento do trabalho colaborativo. Integrar a Rede Jesuíta de Educação (RJE), em conjunto com outras 16 instituições de ensino brasileiras, foi, sem dúvida, uma das mais importantes alterações vividas pelo Anchieta nesse período e que trouxe transformações expressivas na gestão, capacitação dos profissionais, atualização das estruturas e modernização dos espaços educativos, disponibilizando ambientes inovadores e criativos para a produção de conhecimento. O impacto da entrada na RJE estendeu-se ainda ao desenvolvimento de um currículo ressignificado de acordo com o contexto do século XXI, voltado para o protagonismo do aluno.



Apresentação da Rede 2020 com a presença do diretor-presidente da Associação Antônio Vieira, Pe. João Geraldo Kolling, e do reitor da Unisinos, Pe. Marcelo Fernandes de Aquino. Na foto, o Pe. Guido Aloys Johanes Kuhn S.J., diretor-geral do Colégio Anchieta de 2006 a 2011.



LEIA O QR CODE
PARA ASSISTIR O
FILME ART. 243

Nessa época, foram lançados também propostas e projetos inéditos, com o engajamento da comunidade escolar em iniciativas internas e públicas. Nesse momento da trajetória do Colégio, ficou mais evidente para a própria instituição e para as famílias anchietanas sua responsabilidade social e a importância de se envolverem com o debate de temas atuais que impactam toda a sociedade. Nesse sentido, em 2011, o Anchieta e um grupo da Associação de Pais e Mestres (APM) passaram a integrar o Fórum Permanente de Prevenção ao Uso e à Venda de Bebidas Alcolólicas por Crianças e Adolescentes – o Fórum do Álcool –, instituído pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul. O objetivo da iniciativa é elaborar ações de conscientização de famílias, educadores, professores e agentes de saúde e de fiscalização sobre o assunto e elaborar atividades de prevenção ao consumo de álcool por menores de idade. Entre os resultados efetivos do fórum estão a Campanha “Eu me Comprometo” e a realização do filme “Art. 243”, produzido pela APM e pela Rede de Pais do Anchieta e lançado em 2017. O nome faz uma referência ao artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente que responsabiliza quem vende, fornece, serve ou entrega bebidas alcólicas para menores de idade e conta a história de uma família que precisa lidar com todas as situações de ter uma filha encontrada embriagada na rua pela polícia.

A Escola de Artes oferece, desde 2012, formação complementar nas áreas de música, dança e artes circenses



Também em 2011, o Anchieta conquistou o primeiro lugar na categoria Ação Social – Desenvolvimento Cultural do Prêmio SINEPE/RS com o case *Show Musical Anchieta Canto e Dança – Arte que promove a transformação para a vida*. Elaborado e defendido pela bibliotecária Denise Pazetto, o projeto conta a história da iniciativa que naquele ano completou 45 anos de atividades, destacando a importância da arte no desenvolvimento dos alunos e a participação e integração das famílias nos ensaios e apresentações, reforçando a relevância da união entre escola e pais na formação dos estudantes. As novidades no Colégio não pararam por aí e, ainda em 2012, foi realizada a Primeira Mostra Científica e, no ano seguinte, começou a ser organizado pelo professor Fiore Marrone o Memorial do Colégio Anchieta, um trabalho minucioso de resgate e conservação de documentos e imagens que contam a história da instituição desde sua fundação em 1890. E foi em 2012 que a Escola de Artes passou a oferecer, como formação complementar, aulas de teatro, jazz, balé, violão, teclado, violino, canto e oficina de circo, contribuindo para a formação integral dos alunos.



AMBIENTE ESCOLAR APRIMORADO

Uma série de aperfeiçoamentos foram efetuados nos espaços físicos do Anchieta nessa década, trazendo mais conforto, estímulo para o desenvolvimento dos alunos e segurança, como a instalação de ar-condicionado nas salas de aula, em 2012, e a reforma do calçamento do pátio interno, no ano seguinte. O ambiente escolar, que também educa ao oportunizar condições de ensino e de aprendizagem melhores e de bem-estar para estudantes, professores, colaboradores e pais, teve ainda seus laboratórios renovados, revitalização dos prédios atuais e das instalações esportivas (ginásios, campos, quadras e salas), qualificação e expansão da iluminação interna e das áreas de esporte e a colocação de uma moderna sinalização no campus. Além disso, o sistema de cobertura por imagem de todo o Colégio foi modernizado e ampliado, e o controle de entrada e saída da instituição por meio de cartão, catracas e cancelas foi implementado.

Salas de aulas reformadas oportunizam melhores condições de ensino e de bem-estar aos estudantes

O antigo edifício da Educação Infantil (após a inauguração das novas dependências em 2017) foi reformado para receber diversos serviços e atividades, como os ensaios do Show Musical Anchieta, ser a sede do Grupo de Escoteiros Manoel da Nóbrega e do arquivo da instituição e funcionar como espaço para os colaboradores administrativos, com vestiários, cozinha e sala de descanso. Os investimentos em infraestrutura abrangeram também a atualização do antigo Centro Comunitário, melhorias internas na Igreja da Ressurreição e nos estacionamentos dentro do Anchieta, o aumento do Centro de Pastoral – que passou de três para sete salas – e revitalização da sede da APM, que em 2015 completou 50 anos de atuação com uma intensa participação nas iniciativas do Colégio. Todo esse movimento repercutiu no aumento das matrículas, do nível de satisfação dos públicos interno e externo e no progresso dos resultados de aprendizagem.



Na última década, a segurança do Anchieta foi aperfeiçoada com a instalação de novos mecanismos de acesso, como catracas com biometria



A Igreja da Ressurreição também passou por reformas nos últimos anos

COMPANHIA DE JESUS RENOVA SUA TRADIÇÃO EDUCATIVA MUNDIALMENTE

A Companhia de Jesus também viveu na última década momentos importantes e inéditos em sua história. Em sintonia com as orientações da Igreja Universal e Latino-americana, a Ordem vem revitalizando sua tradição educativa e trabalhando na construção de um projeto global comum, elaborado de forma colaborativa. A realização do Colóquio Internacional sobre Educação Básica Jesuíta, ocorrido em 2012, nos Estados Unidos, assinalou o começo de uma fase de troca de experiências e reflexões sobre os caminhos para a renovação mundial nessa área. Enquanto os novos rumos da educação básica eram debatidos, em 2013, a eleição do Papa Francisco tornou-se um marco na trajetória da Companhia de Jesus por ser a primeira vez que a Igreja Católica conta com um líder de origem latino-americana e jesuíta. A canonização do padre José de Anchieta, no ano seguinte, pelo próprio Papa Francisco, foi outro acontecimento significativo para a Ordem e um reconhecimento aguardado por mais de 400 anos.



NO DIA 3 DE ABRIL DE 2014, O PAPA FRANCISCO ASSINOU O DECRETO DE CANONIZAÇÃO DE JOSÉ DE ANCHIETA, PRESIDINDO DIAS DEPOIS UMA MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS NA IGREJA DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA



FOTO: MAZUR / CATHOLIC CHURCH ENGLAND AND WALES (13/03/2013)

Ao ser eleito, o novo pontífice escolheu o nome de Francisco. Segundo o próprio, uma referência a São Francisco de Assis e sua simplicidade e dedicação aos pobres



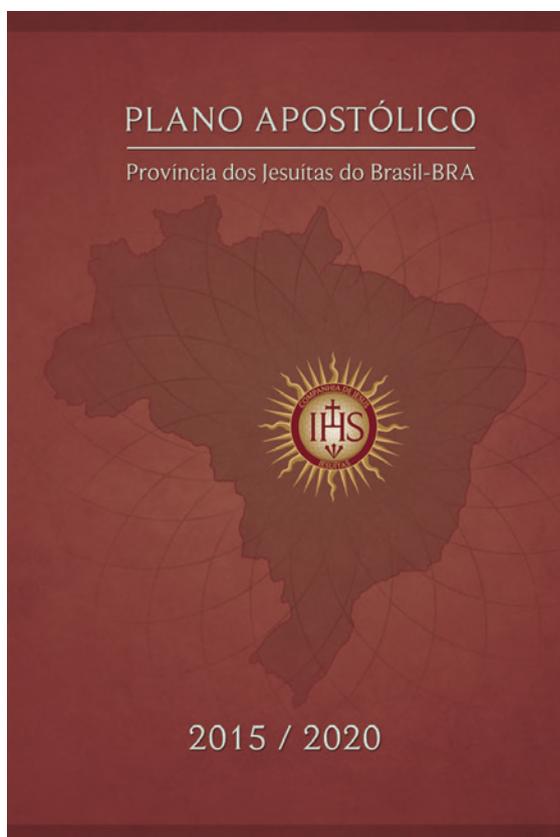
Seminário sobre
Pedagogia e
Espiritualidade
Inacianas em Manresa



Também em 2014 aconteceu o Seminário sobre Pedagogia e Espiritualidade Inacianas em Manresa, na Espanha, no qual foram definidos compromissos globais sobre a atualização educativa, representando o segundo grande momento desse ciclo transformador. Dando sequência aos trabalhos, os participantes do Primeiro Encontro Mundial de Delegados desse segmento do ensino definiram, a partir das diferentes realidades vividas nos países onde há escolas jesuítas, pontos em comum que caracterizam a atuação apostólica da Ordem no campo da educação básica. Esse movimento de revitalização teve o efeito de catalisar novos projetos e ações em diversas nações, como no Brasil, com a criação da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Essa foi ainda a década em que a Companhia de Jesus nomeou, pela primeira vez, um superior-geral latino-americano, com a escolha, em 2016, do padre Arturo Sosa, da Venezuela, para o cargo.

ATUAÇÃO INTEGRADA – CRIAÇÃO DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

Em toda sua história, é constante a busca dos jesuítas pela adaptação e atualização de sua tradição educativa às demandas do seu tempo e da realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, e a partir das novas frentes em debate pela Companhia de Jesus mundialmente na área da educação, em 2014 os padres e irmãos no Brasil, constituídos como uma província única no país, publicaram o Plano Apostólico da Província Jesuíta do Brasil (PA BRA,2014), documento que reúne as necessidades percebidas a partir da análise do cenário brasileiro multifacetado e as repostas para atendê-las. Nele estão indicadas as fronteiras para a nova missão, os elementos que caracterizam o modo de proceder da Companhia de Jesus e as preferências apostólicas que serão realizadas nos próximos anos.



PLANO APOSTÓLICO DA
PROVÍNCIA JESUÍTA DO
BRASIL (PA BRA,2014)



Rede Jesuíta de Educação

É nesse panorama, e com o objetivo de garantir a concretização das recomendações do PA BRA 2014, que surge a Rede Jesuíta de Educação (RJE), também em 2014. A medida transformadora conecta-se à iniciativa global da Companhia de Jesus de construção de um projeto educativo em comum e colaborativo entre suas unidades de ensino. Atuando de forma integrada, 17 colégios e escolas jesuítas brasileiros, entre eles o Anchieta, compartilham experiências e estratégias, assim como trabalham a partir de uma mesma identidade, com responsabilidades e desafios conjuntos, porém sem perder de vista as particularidades e questões regionais e locais que cada instituição possui. Por meio do diálogo, da articulação e da troca de saberes, as unidades participantes têm como missão ser, cada vez mais, lugares de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas.

RJE EM NÚMEROS

12 COLÉGIOS

5 ESCOLAS

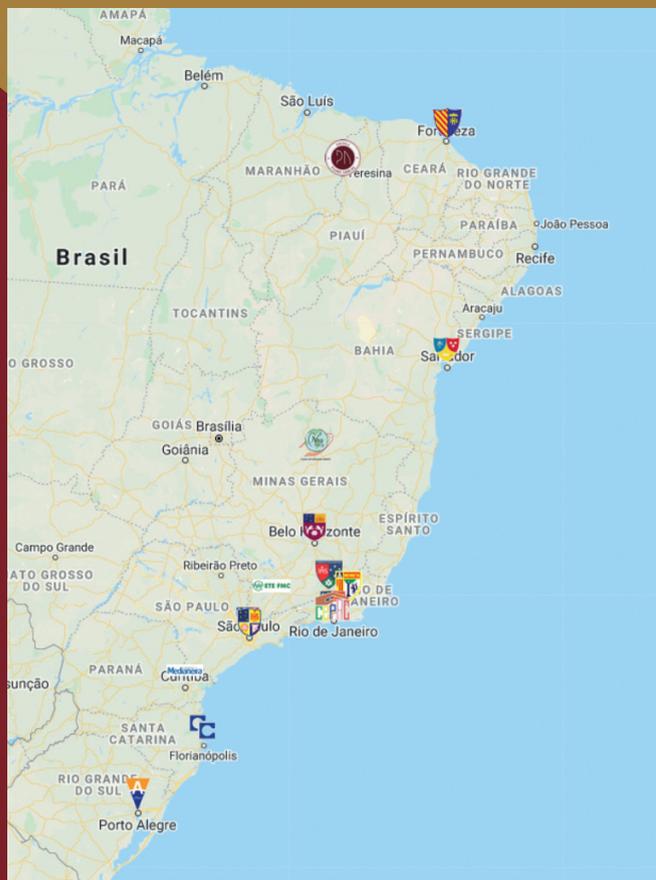
30 MIL ESTUDANTES

4,7 MIL COLABORADORES

7,1 MIL BOLSISTAS



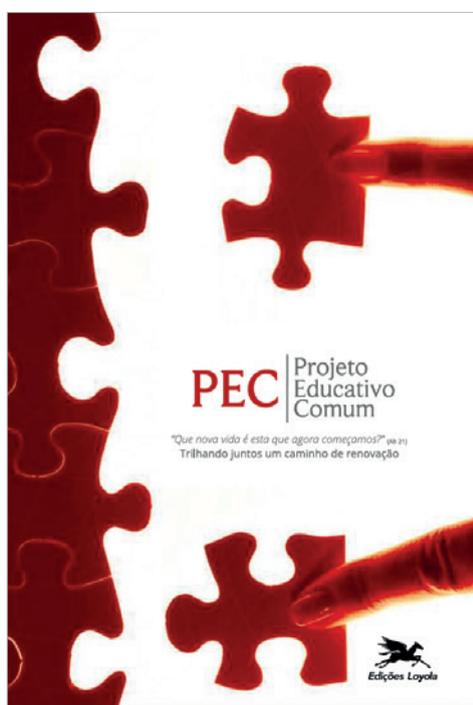
LEIA O QR CODE PARA
ACESSAR O MAPA COM AS
UNIDADES DA RJE



PROJETO EDUCATIVO COMUM FOCA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

O trabalho dos colégios e escolas da RJE está baseado nas orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (2013), do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, em estudos preliminares) e das recomendações dos órgãos legisladores de cada região. Tudo sempre em acordo com o modo da Companhia de Jesus de fazer educação, expresso em documentos e discursos dos Padres Gerais.

Além da legislação brasileira e dos demais livros e documentos que fundamentam a educação jesuíta, foi apresentado, em 2016, o Projeto Educativo Comum (PEC), focado na aprendizagem integral dos alunos e na excelência humana e acadêmica, assim como na oferta de uma educação para a cidadania. Com o envolvimento de mais de 2 mil profissionais da Rede, que durante dois anos participaram de seminários e reuniões presenciais e virtuais, o documento visa a orientar e inspirar as ações das unidades da REJ, contemplando a diversidade e riqueza dos trabalhos realizados nas diferentes escolas e colégios participantes, e é focado em quatro eixos: o Curricular; da Organização, da Estrutura e Recursos; do Clima Institucional e o da Família e Comunidade Local. Dentro dessas dimensões, o Anchieta deu início a uma série de melhorias e alterações que abriram caminho para as novidades da época, assim como prepararam o Colégio para as próximas décadas.



PROJETO EDUCATIVO
COMUM (PEC)



Rede Jesuíta de Educação

A REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO GLOBAL DA COMPANHIA DE JESUS

Superior-Geral

Cepal

(Conferência dos Provinciais da América Latina)

Flacsi

(Federação Latino-americana de Colégios Jesuítas)

Província do Brasil

Rede Jesuíta de Educação

EDUCATE MAGIS: INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS GLOBAIS

Além da troca de boas práticas por meio da Rede, os participantes contam ainda com a plataforma on-line Educate MAGIS, lançada pela Companhia de Jesus em 2015, e que conecta mais de 6 mil educadores dos 827 colégios e escolas da Ordem no mundo. No ambiente digital, os professores entram em contato com projetos que estão sendo realizados em outras nações, intercambiam experiências e podem, também, desenvolver e participar de iniciativas globais, ampliando conhecimentos e entrando em contato com diferentes realidades educacionais. Outra vantagem do Educate MAGIS é que ele disponibiliza aos cadastrados materiais e cursos sobre a pedagogia inaciana gratuitamente, mantendo-se constantemente atualizados.



Um exemplo das experiências desenvolvidas no Anchieta a partir do Educate MAGIS é o projeto Cadeira Vermelha, um movimento mundial para defender o direito de crianças e adolescentes de frequentar a escola iniciado pela plataforma, pela ONG jesuíta Entreculturas, pelo Friends Of Fé y Alegria dos Estados Unidos e pelo Edujesuit, em 2012. Em 2017, a orientadora educacional do 1º ao 5º Ano, em conjunto com docentes, levou o debate sobre o acesso à educação para as turmas do 4º Ano. Além de refletir sobre a necessidade de uma educação inclusiva e de qualidade, os estudantes foram incentivados a aderir à campanha e a colocar em cada sala de aula daquela série uma cadeira vermelha, um símbolo para lembrar aqueles que não podem exercer o seu direito. Com o maior contato com o Educate, novas iniciativas foram surgindo e, em 2019, o Anchieta incentivou ainda mais a adesão dos professores, com o intuito de trazer mais processos para o seu contexto.





Jesuit Global Network of Schools Secondary and Pre-Secondary

"All the well-being of Christianity and of the whole world depends on the proper education of youth."

(Pedro de Ribadeneira SJ, 1556, writing to Philip II, King of Spain on behalf of St. Ignatius of Loyola)



JESUIT CONFERENCE EDUCATION NETWORKS



827 Jesuit Schools	51,284 Staff	857,186 Students
------------------------------	------------------------	----------------------------

Jesuit Global Network of Schools: Educating Men and Women for and with Others.
Jesuit Schools Map Symbol:

OTHER JESUIT EDUCATION NETWORKS



1,613 Schools and Educational Projects	22 Countries	1,338,535 People Served
--	------------------------	-----------------------------------

Fe y Alegria
A Movement for Integral Popular Education and Social Promotion.
Fe y Alegria Schools Map Symbol:
www.feyalegria.org



JESUIT CONFERENCE EDUCATION NETWORKS



JASBEAM

Jesuit Association of Secondary and Basic Education in Africa and Madagascar
www.jesuits.africa/education



JCAP - JEC

Jesuit Conference of Asia Pacific - Jesuit Education Commission
www.sjapc.net/what-we-do/education



JECSE

Jesuit European Committee for Primary and Secondary Education
www.jecse.org



FLACSI

Latin American Federation of Jesuit Schools
www.flacsi.net



JSN - North America

Jesuit Schools Network
www.jesuitschoolsnetwork.org



JEASA

Jesuit Educational Association of South Asia
www.jeasa.org



61

Schools and Educational Projects

22

Countries

180,847

People Served

Jesuit Refugee Service (JRS)

Educational Projects offer a wide range of services involving formal, informal and online instruction for refugee children, young people and adults worldwide.

Jesuit Refugee Service Map Symbol:

www.jrs.net



educate magis
 Collaborating. Empowering. Transforming.

www.educatemagis.org



Educate Magis is an online community connecting educators from our Jesuit and Ignatian schools around the world. This map was published by Educate Magis on 13th August 2019. Please send updates to maps@educatemagis.org

Please note that the boundaries and names shown, and the designations used on this map follow the official United Nations (2016) map.

INGRESSO NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO IMPULSIONA MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO ANCHIETA

No Colégio, a entrada na RJE levou a uma ruptura na cultura do Anchieta, dos professores, líderes e alunos, bem como trouxe avanços expressivos na gestão, nas práticas pedagógicas, na infraestrutura e no trabalho em sinergia com outras instituições jesuítas. O investimento na capacitação dos profissionais, por meio das políticas de formação continuada, foi uma das iniciativas desencadeadas após a criação da Rede Jesuíta de Educação. Voltadas para equipes diretivas, docentes e gestores, elas incentivam a participação em cursos de extensão, especialização, mestrado e doutorado, além de seminários e congressos. Os quadros do Colégio passaram a contar ainda com recursos mais modernos para a realização de suas atividades.



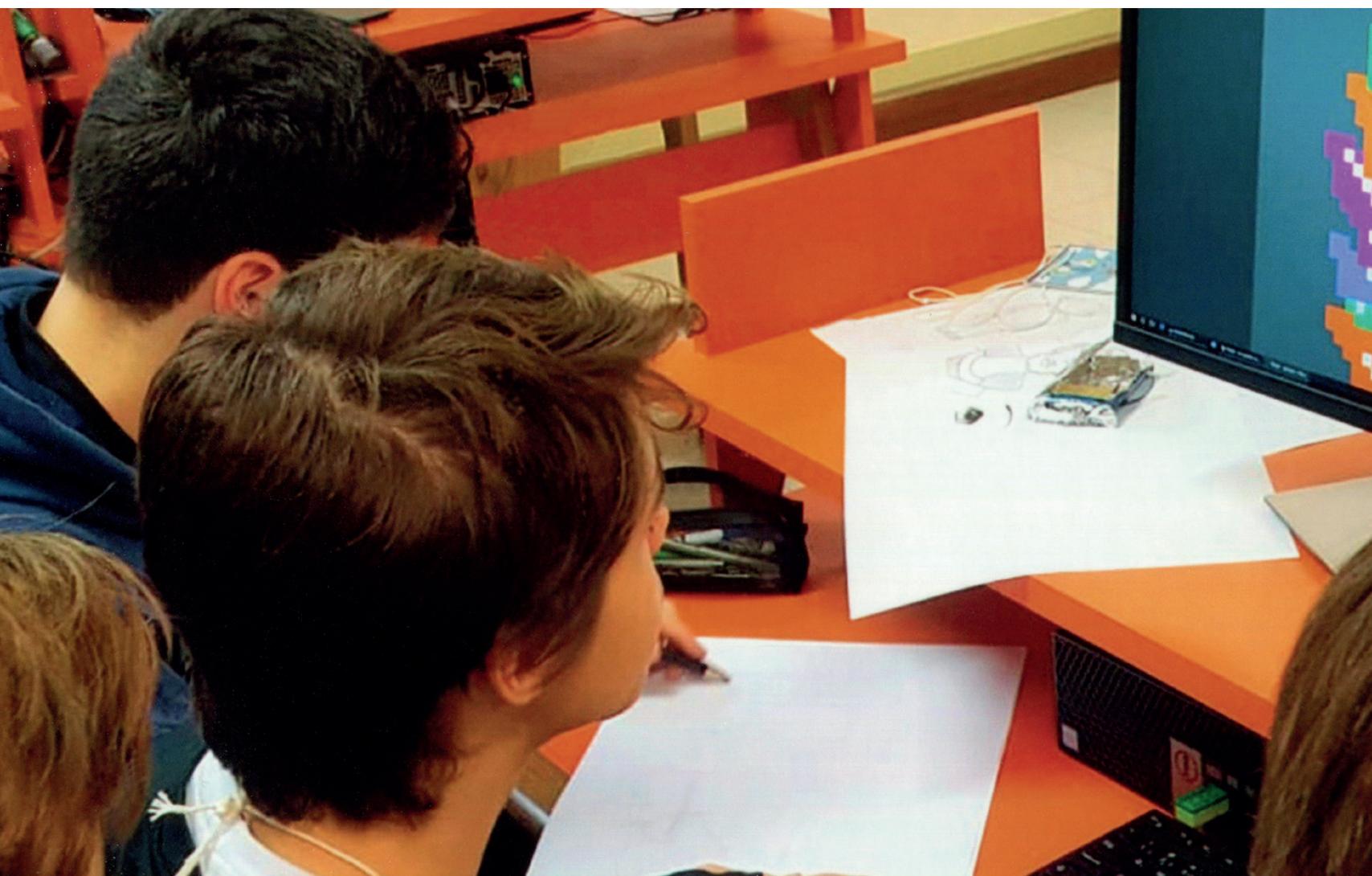
Projeção nos quadros para deixar as aulas ainda mais atrativas



A atualização curricular, com projetos que buscam o protagonismo do aluno e que abrangem áreas como conteúdo, cultura, espiritualidade e convivência, foi mais uma ação colocada em prática após a RJE. O principal desafio, nesse sentido, foi o de traduzir o fundamento conceitual do PEC em práticas voltadas para a educação integral, trabalhando as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual. Além disso, foram adotadas metodologias ativas e o foco da atuação dos docentes em sala de aula passou a ser o de desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, em sintonia com as demandas do século XXI. A meta é ensinar os estudantes a serem autodidatas e a estar em constante busca do conhecimento. Cada vez mais, o Colégio trabalha com o pensamento sistêmico, no qual a educação não acontece apenas em aula e sim em todos os ambientes do Anchieta, projetados para os alunos viverem experiências relevantes que impactem no seu modo de pensar, refletir e agir.

NOVAS DISCIPLINAS E GESTÃO MODERNIZADA

Para chegar a esse currículo, os profissionais envolvidos na sua construção tiveram a oportunidade de participar de seminários e congressos e receberam subsídios para cursos de pós-graduação e para práticas didático-pedagógicas, assim como para outras iniciativas que proporcionassem o contato com o que há de mais moderno em práticas pedagógicas, trazendo para o debate interno inovações que permitem qualificar ainda mais a proposta educativa do Colégio. Um dos resultados desse trabalho foi a introdução de novos componentes curriculares. Com isso, os estudantes começaram a contar com conteúdo como Jogos Interativos e alguns princípios do pensamento computacional nas séries iniciais, Conexões Interdisciplinares (professores de diferentes disciplinas utilizam em um mesmo dia o Design Think para resolver problemas reais de relevância social) para as 6ª e 7ª Séries, Design Conectivo no 8º Ano e Pensamento Computacional no 9º Ano. Outra medida precursora desse momento foi levar para a sala de aula a neurociência para auxiliar o docente a entender o aluno e identificar a melhor forma de ensinar.



Todas as transformações pelas quais o Anchieta passou nos últimos anos demandaram também a atualização e o aperfeiçoamento da gestão, que precisou voltar o olhar para o lado humano e operacional da instituição. Uma das ações desencadeadas foi a melhoria no relacionamento entre professores e colaboradores administrativos. Para isso, a comunicação interna foi aprimorada e foram promovidos eventos sociais, culturais e celebrações religiosas, assim como reuniões de estudos e confraternizações. Já na área administrativa, foram alinhados processos, definidas normas mais consistentes de trabalho pessoal e em equipe e implementado o plano de cargos e salários para os colaboradores administrativos. Soma-se a isso a qualificação dos recursos humanos e materiais da gestão, a aprovação de um procedimento de avanço salarial e de benefícios e a adequação à “Nova Estrutura Organizacional dos Colégios Jesuítas”, proposta pela então Província do Brasil Meridional, mais um desdobramento ocorrido após a Rede Jesuíta de Educação.



O Design Think é a ferramenta utilizada pelos estudantes nas aulas de Conexões Interdisciplinares para propor soluções para problemas sociais reais

Entre as novidades da última década, está a introdução de novas disciplinas como a de Pensamento Computacional para os alunos do 9º Ano

O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA SUA HISTÓRIA

Com as mudanças curriculares postas em prática, o Anchieta começou a modificar a forma como eram pensados os seus grandes eventos, como Festa Junina, Semana Literária, Mostra Científica, entre outros, envolvendo os estudantes na organização das atividades. O maior protagonismo dos anchietanos agrega habilidades e conhecimentos, além de desenvolver neles a empatia, a solidariedade e o trabalho colaborativo. Um certificado é entregue aos participantes e, depois, é anexado aos seus currículos, com a descrição de seus papéis e horas dedicadas ao projeto, construindo um documento personalizado que será um diferencial para o mercado. Durante essa transformação no desenvolvimento das atividades, em 2013 havia sido realizada a Primeira Mostra Cultural do Colégio, ainda sem a presença efetiva dos alunos.

Já em 2014, teve início a iniciativa E-Book – Memórias Anchiéticas, voltada para os estudantes da 3ª Série do Ensino Médio, que escrevem as lembranças mais marcantes vividas na instituição. O material é reunido em formato de livro digital e lançado no ano seguinte à formatura, oportunizando que eles retornem ao Anchieta para reencontrar colegas e professores. Além disso, em 2015, começaram duas obras simbólicas na avenida Nilo Peçanha: a construção do Campus Porto Alegre da Unisinos, que ocupa o terreno do antigo campo de futebol do Colégio, e a edificação do novo prédio da Educação Infantil. O ano de 2016, por sua vez, é marcado pelos 50 anos do Show Musical, que acumula em sua trajetória inúmeras apresentações em Porto Alegre e em cidades gaúchas, bem como em outros estados e no exterior – em 2011, o grupo esteve em Roma com o seu espetáculo.



LEIA O QR CODE
PARA BAIXAR
O E-BOOK
NO FORMATO
EPUB



A Festa Junina é um dos eventos mais esperados durante o ano





Grande espetáculo marcou os 50 anos de criação do Show Musical Anchieta



Abertura da Semana Literária, em 2018, contou com um cerimonial artístico



Alunos apresentam seus trabalhos durante a Mostra Científica de 2019



Outro evento que contou com a efetiva participação dos alunos foi o TEDx Youth Porto Alegre, ocorrido também em 2016. A partir da participação de profissionais do Colégio em palestras do TED realizadas pela Unisinos e do aprendizado da sua metodologia, foi idealizada uma atividade com a cara do Anchieta. O TED são conferências com apresentações de curta duração sobre ideias das mais diferentes áreas que valem a pena serem disseminadas e discutidas. A ação resultou, no ano seguinte, na promoção do Magis Alunos, atividade na linha do TED organizado pelos estudantes do 9º Ano do Ensino Médio. O nome foi escolhido por ser uma palavra usada por Santo Inácio de Loyola para traduzir o sentimento de que sempre se pode avançar em relação àquilo que já se faz ou vive. Desde então, a conferência ocorre anualmente com uma curadoria especial dos convidados. Em 2018, o Magis ganhou uma versão para os pais, que teve a sua primeira edição no Teatro da Unisinos.

O Sinu (Simulação Interna das Nações Unidas) é mais uma iniciativa desenvolvida, desde 2017, com o 9º Ano do Ensino Fundamental, com o engajamento dos alunos. As transformações desencadeadas nessa época, no entanto, não alteraram uma característica forte na instituição jesuíta: a sensibilização para as questões sociais. Desde os anos 1980 até os dias de hoje, os anchietanos de todas as séries têm contato com alguma entidade ou obra nessa área, seja realizando trabalho voluntário, fazendo campanhas de arrecadação de alimentos ou apadrinhando locais como o Amparo Santa Cruz, a Creche Santa Luiza e o Hospital da Criança Santo Antônio.

Em 2017, o TEDx do Colégio evoluiu e se transformou no Magis, evento pensado e voltado para os alunos

Em 2016, Anchieta realiza o seu primeiro TEDx Youth



A simulação de uma conferência da ONU, a SINU, acontece desde 2017 no Anchieta e conta com o envolvimento do estudantes da 9ª Série do Ensino Fundamental. Na foto, evento de 2018



COLÉGIO IMPLEMENTA SISTEMA DE QUALIDADE

No processo de aprimoramento constante, em 2017, o Anchieta iniciou o Sistema de Qualidade da Gestão Escolar, da Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus (Flacsi). O procedimento, em andamento, tem como assessor técnico o professor Gustavo Quadra Charme, do Chile, e já contou com uma autoavaliação e com a construção de ações de melhoria e sua implantação e monitoramento. As três medidas aprovadas foram: ressignificação do projeto pedagógico (envolve a atualização dos fundamentos contextual, doutrinal e conceitual do projeto político-pedagógico e a inclusão das experiências formativas no currículo), Acompanhamento das Atividades Docentes (criação de uma estrutura de apoio para os professores que possibilite a modernização permanente das práticas educativas buscando a aprendizagem integral dos estudantes) e desenho e aplicação de instrumentos que avaliem os níveis de satisfação da comunidade (análise do clima institucional, do grau de satisfação e de participação de alunos, pais, docentes e colaboradores administrativos em relação à proposta educativa do Colégio).

EDUCAÇÃO INFANTIL GANHA ESPAÇO INSPIRADOR

Um prédio totalmente novo foi construído para receber as crianças da Educação Infantil (nomenclatura adotada em 1999) do Anchieta. Concluída em maio de 2017 e com uma área de 8,8 mil m², a edificação possui ambientes lúdicos e planejados para despertar a curiosidade e a busca pelo conhecimento. Os espaços, com fácil identificação visual por meio das cores e que podem receber em torno de 400 alunos, foram projetados para atender às necessidades e características de cada faixa etária e estão em conexão com a proposta pedagógica do Colégio, de formação integral e protagonismo dos estudantes.

Salas de aula com solário e mezanino, ambientes multiúso, biblioteca, pátios, quadras poliesportivas adequadas para as crianças, cozinha, refeitório, horta, pomar e área para os pais e responsáveis fazem parte da atual estrutura da Educação Infantil. Para marcar a troca de local de estudos, os alunos foram envolvidos no processo da construção – inaugurada em agosto daquele ano –, com visitas ao terreno para ver as modificações avançarem e depois com excursões pelos espaços internos. Além disso, os estudantes levaram alguns pertences para as novas salas, como brinquedos e livros, simbolizando a mudança. Antes do início do segundo semestre, o prédio foi apresentado aos familiares.

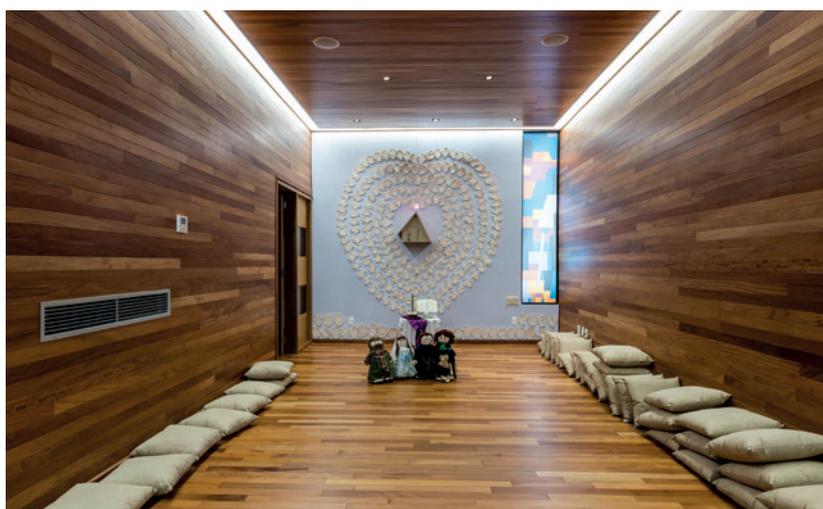
Com espaços lúdicos e pensados para as crianças, novo prédio da Educação Infantil foi inaugurado em 2017



Amplos, coloridos e com materiais aos alcance das crianças, área da Educação Infantil incentiva o protagonismo e a curiosidade dos alunos



Nova estrutura conta também com uma pequena capela



Após um tornado que atingiu Caxias do Sul em 2017, a Vila Oliva passa por novas reformas



Ainda em 2017, um tornado atingiu a Vila Oliva, em Caxias do Sul, destruindo a residência do caseiro e o ginásio de esportes e danificando outras instalações e áreas verdes. Os trabalhos de recuperação ocorreram ao longo daquele mesmo ano com a realização de obras em quadras e jardins, na urbanização, além da construção do novo ginásio. O acontecimento levou também à criação de um grupo de trabalho para avaliar e estruturar o projeto Vila Oliva Amanhã, para repensar os moldes de utilização do local, que voltou a abrir suas portas em maio de 2018.

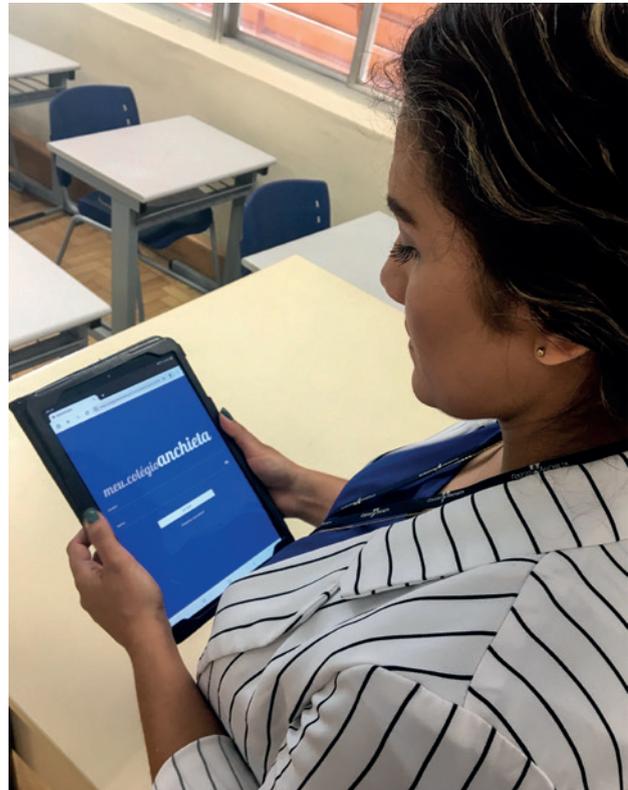


Novos ambientes foram inaugurados em 2019, como o Espaço Maker, que inclui Sala Maker, Robótica e Gameificação

A aulas de robótica também ganharam um novo local para a realização das atividades

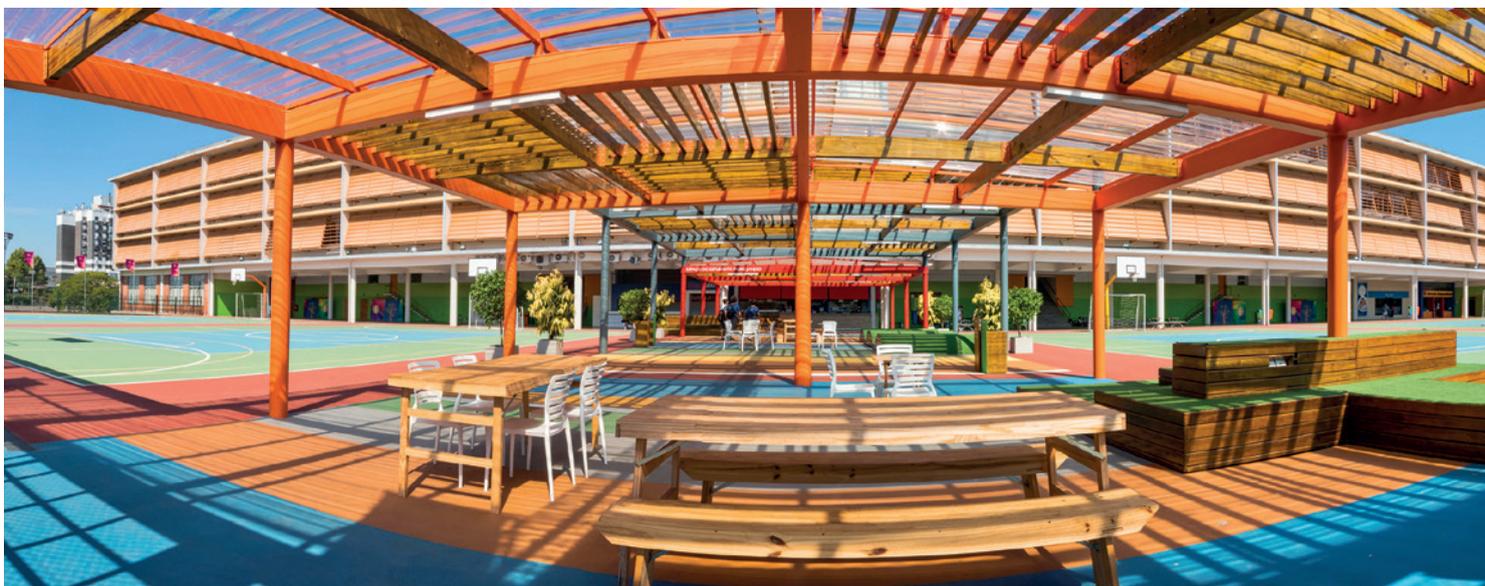
CULTURA MAKER EM EVIDÊNCIA NO COLÉGIO

A qualificação dos ambientes internos continuou durante toda a década com a inauguração, em 2018, do Espaço do Estudante Padre Janjão, no Prédio A – o Central –, criado para promover a integração e o lazer dos alunos e que conta com área para convivência e para carregar celulares a partir da energia solar gerada pelas placas fotovoltaicas instaladas no teto. O nome é uma homenagem ao Padre João Darci John, que foi por muitos anos responsável pelas atividades do Morro do Sabiá e da Vila Oliva. Mais conhecido pelo apelido, Padre Janjão marcou a passagem de muitos anchietanos com sua dedicação e carisma. Já no ano seguinte, foi a vez da abertura dos ambientes Maker, de Robótica e de Jogos Digitais, locais equipados para serem usados pelos professores de qualquer campo de conhecimento. A ideia é possibilitar aos estudantes o contato com a cultura *Maker* – do faça você mesmo –, com os alunos aprendendo enquanto colocam a mão na massa, criando objetos e resolvendo problemas.



A mobilidade foi valorizada na modernização das salas de aula, possibilitando diferentes configurações para os estudos. Ao lado, destaque para a ferramenta Diário Eletrônico criada pelo Colégio

Já entre 2018 e 2019, o último andar do Edifício A passou por uma reformulação com a transformação das áreas de audiovisual 1 e 2 em quatro salas de aula com mobiliário móvel (mesas e cadeiras), equipamentos para projeção e paredes que podem ser usadas pelos docentes para trabalhar o conteúdo. A intenção é possibilitar aos professores liberdade para desenvolver suas aulas em espaços flexíveis. A tecnologia permitiu também ao Anchieta elaborar o Diário Eletrônico, em 2019, para fazer a chamada on-line e registrar ocorrências de estudantes. Suas informações podem ser acessadas pelos pais, que acompanham o que está acontecendo com seus filhos no Colégio, mais um mecanismo que intensificou o contato da instituição com as famílias anchieta.



No espaço que homenageia o Padre Janjão, alunos podem interagir e carregar os celulares com energia solar

4A APROXIMA AINDA MAIS ANTIGOS ALUNOS

O vínculo dos ex-estudantes com o Anchieta é outro traço forte na trajetória do colégio, que sempre incentivou esse contato e a celebração das turmas dos aniversários de suas formaturas. Em dezembro de 2018, essa relação ganhou um novo capítulo com a fundação da Associação dos Antigos Alunos do Anchieta – a 4A. Apesar do pouco tempo de existência, a 4A já conta com 1,5 mil pessoas inscritas. No site da instituição, há um link para os interessados se cadastrarem na associação e receberem informações sobre atividades e eventos.



Antigos alunos reunidos na
4A participam de
Festa Junina em 2018

A 4A foi estruturada em três eixos de atuação: social, de formação continuada e espiritualidade e voluntariado. No primeiro, estão reunidas as iniciativas de confraternização, encontros e festas, como o Baile dos Antigos Alunos Rumo aos 130 anos – realizado em agosto de 2019. Já na esfera de formação e espiritualidade ocorre mensalmente, na Igreja da Ressurreição a missa dos ex-alunos, sempre no segundo sábado do mês. E no campo do voluntariado, a associação está se aproximando da Fundação Fé e Alegria, na Vila Farrapos, em Porto Alegre, para o desenvolvimento de ações sociais voltadas para as cerca de 120 crianças atendidas.



INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, FORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E GESTÃO SÃO OS PILARES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO COLÉGIO

Para os próximos anos, o Anchieta estabeleceu em seu Planejamento Estratégico uma série de ações em sintonia com a visão da Rede Jesuíta de Educação de ser um centro de aprendizagem integral que educa para a cidadania, com uma gestão global e colaborativa. Os projetos previstos nessa nova fase estão distribuídos em quatro eixos: Inovação Pedagógica; Formação; Comunicação e Marketing e Governança e Gestão. Nessas áreas, destacam-se iniciativas como:

MISSÃO DA RJE

Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inacianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.

Eixos estratégicos

1. Inovação Pedagógica

- 1.1. Resignificar e redesenhar os currículos e as propostas pedagógicas contemplando a inovação;
- 1.2. Implantar sistema de gestão escolar com indicadores nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual religiosa;
- 1.3. Articular e fortalecer estratégias de formação para a cidadania global;
- 1.4. Qualificar o processo de acompanhamento das práticas pedagógicas e avaliação dos resultados de aprendizagem;
- 1.5. Adequar as estruturas físicas e tecnológicas às novas metodologias e formas de ensinar e aprender.

2. Formação

- 2.1. Fortalecer a formação do quadro de gestores;
- 2.2. Desenvolver programas de formação continuada;
- 2.3. Fomentar a identidade, carisma e missão.

VISÃO 2025

Ser uma Rede de centros inovadores de aprendizagem integral que educam para a cidadania global com uma gestão colaborativa e sustentável.

As ações futuras do Anchieta, como um colégio jesuíta, também serão baseadas, até 2029, pelas Preferências Apostólicas Universais. As orientações que guiam a missão da Companhia de Jesus e que aperfeiçoam o trabalho apostólico realizados por seus integrantes pelo mundo fazem referência aos Exercícios Espirituais e são frutos do modo de proceder dos jesuítas e da herança deixada por Santo Inácio de Loyola e seus companheiros. Em sintonia com as prioridades atuais da Igreja Católica, são quatro as Preferências Apostólicas, promulgadas e lançadas pelo superior-geral da Companhia de Jesus, Padre Arturo Sosa, que buscam responder às necessidades do mundo contemporâneo.

A primeira delas é a de Mostrar o caminho para Deus por meio dos Exercícios Espirituais e do discernimento. Seguidas pelas de: caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça; acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor e colaborar no cuidado da casa comum, auxiliando na preservação dos recursos naturais da Terra.

3. Comunicação e Marketing

3.1. Desenvolver uma identidade institucional que comunique a força da marca da Rede e de suas unidades, destacando suas ações e melhores práticas;

3.2. Qualificar processos de comunicação interna.

4. Governança e Gestão

4.1. Implantar políticas e procedimentos institucionais para gestão de pessoas;

4.2. Desenhar e consolidar modelo de governança corporativa na rede e em suas unidades;

4.3. Melhorar a performance dos resultados econômico-financeiro das unidades;

4.4. Qualificar a gestão de processos;

4.5. Definir o posicionamento e o direcionamento estratégico dos colégios, atualizando e modernizando a estrutura física e tecnológica.



TECNOLOGIA AUXILIA A MANTER ROTINA ESCOLAR EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

A pandemia do coronavírus (covid-19), que teve o primeiro registro da doença na província de Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente pelo mundo, impôs mudanças comportamentais e exigiu de governos, instituições, empreendedores e da população em geral ações efetivas para enfrentar esse momento atípico. Com o distanciamento social estabelecido para combater a veloz disseminação do vírus, as escolas, assim como os demais segmentos econômicos, culturais e produtivos, precisaram repensar seus processos e se reinventar para continuar seus trabalhos com qualidade. Diante da pandemia e da necessidade de se adaptar a essa realidade única, em que todos que podem estão em suas casas, o Anchieta reuniu direção, professores e corpo administrativo para planejar, preparar as equipes e avaliar os melhores recursos metodológicos para manter a rotina escolar dos alunos por meio da modalidade de educação a distância (EaD).

A tecnologia tem sido uma grande aliada do Colégio para continuar o processo formativo e garantir a aprendizagem nesse período. A interação entre anchietaanos e professores ocorre por meio das aulas no Teams da Microsoft, que por ser uma ferramenta privada oferece mais segurança aos usuários, e dos conteúdos diariamente postados no Moodle, plataforma da instituição criada em 2016. Além disso, os estudantes contam com vídeos no canal do Anchieta no YouTube, podcasts, slides com áudio e outros recursos. Desde o dia 18 de março, quando foi determinado o fechamento das escolas no Rio Grande do Sul, até o começo de junho de 2020, o Colégio realizou mais de 16 mil aulas pelo Teams, criou 282 equipes (turmas), abriu mais de 2,3 mil canais (componentes curriculares) e editou e disponibilizou mais de mil vídeos no YouTube.

Interação entre alunos e professores durante pandemia segue pela modalidade de educação a distância

ESPAÇO MAKER



ANCHIETA DO AMANHÃ

O Colégio completa 130 anos, celebrados em 13 de janeiro de 2020, preparado para o futuro, atuando em rede, incentivando o trabalho colaborativo e aberto às transformações que virão neste caminho que começou no século XIX e que prossegue pelas próximas décadas pautado pelo pioneirismo e pela atenção à formação integral de seus estudantes. O Anchieta acompanhou – e acompanha – não só a vida de milhares de estudantes e de gerações de famílias que se formaram em suas salas de aula, mas a história e o desenvolvimento de Porto Alegre, com seus alunos e docentes participando efetivamente de importantes momentos vividos local e internacionalmente, trazendo para dentro do Colégio os mais relevantes debates e promovendo a conscientização e a conexão dos anchietanos com o mundo que os cerca.

Dos primeiros 42 estudantes instalados no prédio da rua Duque de Caxias até o Anchieta de hoje, com seus 3,2 mil alunos e campus de 14 hectares na avenida Nilo Peçanha – além dos espaços da Vila Oliva, na Serra gaúcha, e do Morro do Sabiá, na Zona Sul da Capital –, foram 130 anos de transformações e novidades, em um movimento contínuo de renovação que segue pelas próximas décadas.



LEIA O QR CODE, ACESSE O SITE DO COLÉGIO, CLIQUE EM TOUR VIRTUAL E NAVEGUE PELO ANCHIETA, PELO MORRO DO SABIÁ E PELA VILA OLIVA

MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

GUSTAVO VAN TEFFELEN BING

CANTOR E INTÉRPRETE, ALUNO DO ANCHIETA FORMADO NA TURMA DE 2015



Gustavo Bing (terceiro da esquerda para direita) na apresentação do Show Musical de 2008, no Teatro Dante Barone, da Assembleia Legislativa

“Foram mais de 12 anos como estudante do Colégio Anchieta e lembranças boas dessa jornada não me faltam. É um Colégio que, sem dúvidas, deixa uma marca muito relevante em todos que passam por lá. E claro, como poderia ser diferente? Afinal, foi o lugar onde me transformei de uma criança de 4 anos em um adulto.

No jardim de infância, tudo era diversão. Conheci colegas que depois se tornaram amigos pra vida inteira. Brincávamos de esconde-esconde durante o recreio e ao final da aula todos escalavam o famoso ‘Morrinho’ pra descer rolando lá de cima, brincadeira que repetíamos dezenas de vezes.

Outro momento muito marcante foi minha participação no ‘Show Musical’ na quarta série, onde tive a oportunidade de aprofundar meu contato com a música e viajar pelo Brasil. O Colégio Anchieta sempre me apoiou muito com a

música por meio de participações em eventos, shows e oportunidades. Can-tei duas vezes no FICA e fui premiado nas duas ocasiões. Eram momentos muito divertidos que contribuíram de-mais para o desenvolvimento musical dos alunos.

Já no Ensino Médio me lembro do pri-meiro dia de aula no ‘prédio grande’. Foi algo que me deixou impressiona-do e até um pouco assustado, mas tudo voltou ao normal e eu novamen-te me senti em casa assim que co-nheci os colegas e professores novos. Enfim, são realmente muitas lembran-ças e felizmente muito boas. Foram momentos intensos de amizades e aprendizado.

Aproveito também esse espaço para agradecer ao Colégio e seus funcio-nários pela paciência e por todas as oportunidades que me foram dadas dentro do Anchieta. Muito obrigado!”

Apresentação do Show Musical no Magis de 2008



“O Colégio Anchieta, pela sua bela e longa história de educação,

MEMÓRIA DE ANTIGO ALUNO

CAROLINA RUZICKI FERREIRA

GRADUANDA EM ENGENHEIRA QUÍMICA, ALUNA DO ANCHIETA FORMADA NA TURMA DE 2019



Carolina (ao centro) com as colegas Isadora Werner (à esquerda) e Mariana Kokot (à direita), na sala de aula do Colégio Anchieta

Em 2019, encerra-se meu ciclo de 13 anos como aluna do Colégio Anchieta. Foi lá em que fiz minhas mais profundas amizades, que aprendi desde a ler e escrever até utilizar a fórmula de Bhaskara; que tive meu senso de liderança sempre estimulado pela coordenação e professores e que pude perceber como é possível o aprendizado ser ao mesmo tempo lúdico e efetivo.

Nunca vou me esquecer daqueles detalhes que fazem do Anchieta único: as idas à Vila Oliva nas colônias de férias, que uniam todos em atividades inesquecíveis (como o Maba e o Assalto), as visitas ao Morro do Sabiá, coordenadas pelo querido Pe. Janjão que hoje nos faz tanta falta, as Semanas Anchietas, em que vibramos e torcemos com nossos colegas com muita alegria, e as diversas iniciativas solidárias (que tive o prazer de participar), como os voluntariados, que me apresentaram realidades diferentes

da minha e abriram meus horizontes para sempre acolher e ajudar o próximo, sem preconceitos e distinções.

Na área cultural, participei como dançarina do Musical da 3ª Série do Ensino Médio – Vivendo a Vida com Arte, em agosto de 2019. Na ocasião, fui premiada como melhor dançarina e melhor coreografia.

Tenho muito orgulho de ter sido aluna de pessoas tão maravilhosas e competentes que, cada uma do seu jeito, me instruíram e apoiaram sempre com muito carinho e foram os responsáveis pelo meu crescimento intelectual e enquanto pessoa, aprendendo a lidar com as adversidades da vida da melhor maneira possível.

Por fim, queria agradecer ao Colégio Anchieta pelas oportunidades e memórias que construí lá e por ter a honra de ter sido anchietana. Sentirei muitas saudades!



QUANDO TINHA 9 ANOS E ESTAVA NO 4º ANO, PARTICIPEI DE UMA CAMPANHA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL QUE FOI MUITO IMPORTANTE PARA MEU CRESCIMENTO

Carolina dançando no Musical "Vivendo a Vida com Arte", no auditório 1 do Anchieta



CAPÍTULO XIV

PERSONALIDADES PÚBLICAS DESTACAM
HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA DO ANCHIETA

RECONHECIMENTO

*Sua Santidade o
Papa Francisco*

MONS. L. ROBERTO CONA
ASSESSOR DA SECRETARIA DE ESTADO
DE SUA SANTIDADE

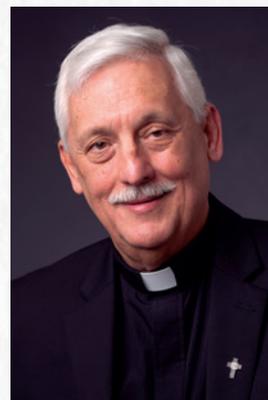


Congratula-se com a Direção, Professores e Alunos do Colégio Anchieta, por ocasião da Ação de graças pelos 130 anos de presença em Porto Alegre. O Santo Padre anima a todos a prosseguirem, com renovado espírito e entusiasmo, a tarefa pedagógica realizada, infundindo nos alunos sólidos princípios cristãos e humanos que contribuam para a sua formação espiritual, social e cultural. Como penhor de abundantes graças divinas, o Santo Padre concede a essa Entidade Escolar uma propiciadora Bênção Apostólica, incluindo os pais, ex-alunos, funcionários, como também os participantes nas celebrações festivas.

Vaticano, 04 de novembro de 2019

Arturo Sosa, S.J.

SUPERIOR GERAL
DA COMPANHIA DE JESUS



À Comunidade Educativa do Colégio Anchieta em seu 130º aniversário

Em minha primeira visita à Província do Brasil, em 2017, pude fazer uma breve visita ao Colégio Anchieta e percebi a grandeza dessa instituição. Grande não só por sua infraestrutura e número de alunos, mas principalmente por sua longa história de serviço ao projeto apostólico educativo da Companhia de Jesus.

Naquela mesma visita, participei, no Rio de Janeiro, do *1º Encontro dos Delegados de Educação da Companhia de Jesus*, com mais de 100 pessoas vindas de todo o mundo. Recordava-lhes então que a tradição educativa da Companhia é uma *memória inspiradora*.

Este jubileu do Colégio Anchieta é memória que nos inspira a agradecer a Deus e sentir-nos consolados por participar dessa experiência cheia de vida. Recordamos tanta gente foi e é parte dessa história: os alunos e alunas, as famílias, o corpo docente, as equipes administrativas, as pessoas encarregadas dos diversos serviços, as irmãs religiosas e os padres e irmãos jesuítas. Em nossa gratidão têm lugar importante os católicos alemães, que, entre os anos 50 e 60 do século passado, retribuíram a ajuda enviada a eles do sul do Brasil nos difíceis anos do pós-guerra, oferecendo generosa doação para a construção do novo colégio. Colaboração, solidariedade, cooperação, comunhão, reconhecimento, retribuição, gratidão são palavras que inspiram este jubileu e as quais queremos traduzir em atitudes e decisões que revelam a identidade mais profunda desta instituição educativa.

A gratidão nos lança com confiança ao futuro. No encontro do Rio, minha mensagem intitulava-se *A Educação da Companhia: uma pedagogia a serviço da formação de um ser humano reconciliando com seus semelhantes, com a criação e com Deus*. Esse título explica e confirma o caráter apostólico da ação educativa da Companhia de Jesus, razão de ser de toda e qualquer obra sob nossa responsabilidade como servidores da missão de Cristo. Convido, pois, a comunidade educativa do Colégio Anchieta a dedicar-se com generosidade a esse projeto nas próximas décadas, desenvolvendo-o em comunhão com os outros 13 colégios da *Rede Jesuíta de Educação Básica do Brasil* e com as mais de 90 instituições da *Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI)*. A experiência de colaboração no passado inspira e sustenta essa mesma atitude no presente e no futuro.

O Colégio Anchieta assim, em fidelidade à sua identidade, continuará fazendo jus ao santo, apóstolo e educador jesuíta cujo nome ostenta com orgulho.

Parabéns!

Roma, 18 de setembro de 2019

*Pe. João Renato
Eidt, S. J.*

EX-PROVINCIAL DOS
JESUÍTAS DO BRASIL



Há 130 anos um grupo de jesuítas, na cidade de Porto Alegre, acreditou em um projeto em prol da educação sob a inspiração de Santo Inácio de Loyola. Surgiu o Colégio Anchieta, com o ideal de proporcionar formação humana e acadêmica a seus alunos.

Foi a partir do trabalho desses jesuítas, apoiados por leigos e leigas e pela sociedade porto-alegrense, que o cenário educacional de Porto Alegre ganhou um novo capítulo. Como Colégio da Companhia de Jesus, o Colégio Anchieta tem como horizonte uma educação humanizadora e cristã, em que se destaca o valor e a dignidade de cada pessoa. O Colégio quer formar pessoas conscientes, responsáveis e comprometidas com uma sociedade que prima pelos valores humanos e cristãos no intuito de contribuir eficazmente na formação de homens e mulheres para os demais. O Colégio também zela para que seus alunos aprendam práticas e vivências solidárias e transformadoras da realidade.

A tradição educativa jesuítica visa à transformação das pessoas e das realidades, na esperança de construirmos uma sociedade sustentável, mais justa e fraterna. Queremos formar pessoas capazes de discernir os sinais presentes no mundo e oferecer soluções aos problemas constatados em nossa sociedade e nas relações interpessoais. Hoje, em comunhão com o Papa Francisco, a educação jesuíta zela pela “Casa Comum”, pela “Ecologia Integral” e assume um cuidado especial para com a Amazônia.

A Província dos Jesuítas do Brasil celebra os 130 anos do Colégio Anchieta através da história construída a muitas mãos e mentes e que envolve a formação integral de gerações de gaúchos e gaúchas. O Colégio Anchieta oferece uma estrutura de qualidade para seus alunos, além de oportunizar aos educadores a formação continuada, com o objetivo de se manterem sempre atualizados nos conhecimentos pedagógicos e tecnológicos.

Parabenizo o Colégio Anchieta por essa trajetória rica em histórias, pelo trabalho desenvolvido junto à sociedade gaúcha e por seguir formando crianças e adolescentes para a vida.

Dom Jaime Spengler

ARCEBISPO METROPOLITANO
DE PORTO ALEGRE



O Anchieta – 130 anos de dedicação, empenho e determinação, promovendo educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.

O Colégio Anchieta, por meio da educação católica e jesuítica, contribui para que as pessoas e a cultura assimilem valores éticos e antropológicos necessários para a construção de uma sociedade justa e pacífica, fraterna e solidária.

Existem modelos de educação! Um é aquele ‘formal’ marcado pelo academicismo. Ele preza pela memorização e recolhimento de informações intelectuais, contribuindo para o aprimoramento cultural do indivíduo. O indivíduo é levado a desenvolver os valores externos e aquisitivos para o consumo imediato. Esse modelo favorece a competência individual para o mercado, onde o imperativo é a produtividade.

Existe outro modelo de educação que procura desenvolver de forma característica a inteligência e a emoção, os hábitos e as aspirações do indivíduo: o ser integral. Este modelo não se contrapõe àquele formal, mas reconhece, cultiva e promove a dimensão espiritual da pessoa. Essa dimensão direciona os desafios éticos e comportamentais que trabalham nas estruturas íntimas do indivíduo. Cultiva de modo característico diretrizes universalistas sobre a solidariedade, o amor, a compreensão, os direitos e deveres da cidadania.

Um colégio de inspiração católica e jesuítica não transmite apenas “conhecimentos e conteúdos, mas também hábitos e sentido dos valores” (Papa Francisco).

Possa o Anchieta, inspirado no Evangelho e atendendo ao carisma de Santo Inácio de Loyola, continuar promovendo educação com qualidade, em vista da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, a fim de que todos “tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

José A. Mesa S. J.

SECRETARIO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN
COMPAÑÍA DE JESÚS – ROMA



COLEGIO ANCHIETA

¡130 años de una Tradición Viva!

La Compañía de Jesús se une con gran alegría a la celebración de los 130 de fundación del Colegio Anchieta de Puerto Alegre. Esta celebración significa reconocer el esfuerzo, generosidad de tantos hombres y mujeres que han contribuido en estos años a la construcción de un proyecto educativo que sigue siendo hoy un referente local e internacional.

Toda celebración es el recuerdo agradecido de todo el bien que se ha logrado y las dificultades que se han superado; pero, desde la óptica ignaciana es también un compromiso con el presente y el futuro para que, en fidelidad creativa, el Colegio Anchieta pueda seguir ofreciendo a las nuevas generaciones la excelencia humana que ha caracterizado desde el principio la propuesta educativa de la Compañía de Jesús.

El Colegio Anchieta lleva el nombre en honor de un gran jesuita, San José de Anchieta, apóstol de Brasil y hombre de profunda creatividad y vigor: fundador de Sao Paulo y Rio de Janeiro, literato, poeta, músico, escritor de la primera gramática en lengua tupi, y como si fuera poco, ¡santo! Llevar el nombre de una persona tan ilustre, que encarna como pocos la excelencia humana que caracteriza la educación de la Compañía de Jesús es un gran compromiso para el colegio y su comunidad educativa. Es un gran reto para estar a la altura de su patrono y ofrecer con creatividad y audacia una educación integral con sello ignaciano en Puerto Alegre y para el mundo donde las artes, los deportes, la acción social, la excelencia académica, la profunda experiencia de fe se combinan para verdaderamente formar hombres y mujeres para y con los demás como no lo han recordado repetidamente los últimos generales de la Compañía de Jesús y San José de Anchieta supo encarnar en su época.

El ejemplo de Anchieta es un desafío para que el colegio y todos los miembros de la comunidad se inspiren en su audacia y puedan responder hoy a los desafíos de un mundo global, necesitado más que nunca, de líderes que sean capaces de inspirar nuevas respuestas a las crisis y oportunidades del mundo actual: ecología integral, ciudadanía global, desarrollo económico con justicia, equidad de género, tecnología al servicio de la fraternidad y la paz. Nuestros desafíos no son pocos o pequeños pero juntos podremos afrontarlos con mayor facilidad y creatividad.

¡Nuevamente felicitaciones por estos primeros 130 años de vida! ¡Qué Dios les conceda muchos más ofreciendo una educación de calidad y servicio en la tradición ignaciana del magis!

Jr. Raimundo Barros, S.J.

DIRETOR-PRESIDENTE DA
REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO



130 anos, tempo de agradecer!

Tempo, memória e futuro. Três substantivos que falam sobre os 130 anos do Colégio Anchieta e da alegria de todos que, direta ou indiretamente, são artífices de tamanha história. Poucas instituições podem comemorar tamanha longevidade e o Colégio Anchieta carrega histórias de vidas que se perpetuam no tempo, marcam memórias e lançam esperanças sobre o futuro.

Por meio do tempo se pode fazer o exercício de olhar para o passado e presente. Passado que se fez ontem, carregou histórias, alimentou vidas, construiu sonhos e plantou alegrias. Presente que movimenta e possibilita a construção de novas bases para muitos outros anos. E é também no exercício do tempo que se projeta futuro. O amanhã é um porvir recheado de expectativas, carregado de desejos e com força capaz de garantir novos sonhos.

Esse exercício do tempo é um organizador de histórias. Histórias de 130 anos construídos, vividos, lembrados e celebrados por gerações inteiras. Por uma cidade inteira, por um estado inteiro, por uma Companhia de Jesus inteira. Ao organizar histórias, o tempo se faz memória e esta, com suas sutilezas, apresenta ao mundo as marcas do que foi vivido, os itinerários percorridos, as alegrias experimentadas, os desafios vencidos e as milhares de vidas marcadas pela educação ofertada nesse vastíssimo tempo.

Se a memória traz lembranças, o hoje apresenta as alegrias por celebrar a vida e a comunidade educativa do Colégio Anchieta se transforma no centro irradiador de tamanha alegria. Parabéns a todos os que fazem, hoje, essa comunidade. Vocês estão construindo novos passos dessa longa história; gravando no tempo a experiência de ser parte e de poder abrir novos caminhos. É festa!

As trilhas percorridas por vocês falam de pessoas que construíram o que hoje é o Colégio Anchieta e o sentimento de gratidão deve tomar a todos, de forma incontestável, para agradecer. Agradecimentos a tantas vidas e por tantas vidas que passaram e foram marcadas nesses 130 anos. Agradecimento às vidas de hoje que pululam nos pátios, corredores e salas, proporcionando encontros.

Parabéns para todos vocês do Colégio Anchieta e que as celebrações dos 130 anos sejam momentos de alegria pelo passado, força pelo presente e sonhos pelo futuro. Que a memória seja agradecida e que venham outros tantos anos.

*Pe. Marcelo Fernandes
de Aquino, S.J.*

REITOR DA UNISINOS



A Comunidade da Unisinos saúda os alunos e educadores do Colégio Anchieta, bem como suas famílias e todos aqueles que integram a comunidade anchietana pelo 130º aniversário dessa instituição educacional que é irmã da nossa universidade. Numa época marcada pela liquidez e pela efemeridade, alcança ainda maior valor podermos testemunhar um exitoso projeto educacional que se sustenta em raízes tão profundas no solo do tempo.

Unisinos e Anchieta são frutos da mesma árvore, que remonta à fundação da Companhia de Jesus e a mais de 170 anos de atuação dos jesuítas no campo da educação no Rio Grande do Sul. Seguindo a consigna “Em tudo amar e servir”, jesuítas e leigos que escreveram e escrevem a história do Colégio Anchieta têm expressado seu amor por meio da dedicação a um projeto educacional que tem como grande finalidade o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo. Para além da reconhecida excelência educacional, o Colégio Anchieta sempre buscou formar pessoas que, em sua atuação na sociedade, agissem de forma altruísta, almejando o bem do próximo, evitando e minimizando o sofrimento humano.

Se o cumprimento de uma tão nobre missão ao longo de 130 anos deve-se, em grande medida, à fidelidade às suas raízes, também é verdade que essa conquista resulta igualmente da capacidade de acompanhar a incessante roda do tempo, que exige das organizações educacionais uma constante evolução. O Colégio Anchieta tem logrado êxito na conciliação entre tradição e inovação, desenvolvendo nos seus alunos os mesmos valores cristãos desde sua origem, porém adaptando sua forma de atuação ao contexto de uma sociedade muito diferente daquela que existia no ano de sua fundação, em 1890.

A Unisinos se sente orgulhosa de ter no Colégio Anchieta uma instituição parceira, que comunga dos mesmos princípios e valores. Reconhecemo-nos como instituições que têm compromisso com a justiça socioambiental, que valorizam a dignidade da pessoa humana, buscando formar pessoas críticas, empreendedoras e inovadoras, engajadas na criação de oportunidades para a inclusão de todos os seres humanos. Que possamos seguir juntos, aprendendo uns com os outros e colocando sempre nossos dons a serviço dos demais.

Nelson Marchezan Júnior

PREFEITO DE PORTO ALEGRE -
GESTÃO 2017 ATÉ 2020



O Colégio Anchieta é referência em educação integral, inspirada em valores cristãos e nos princípios de espiritualidade difundidos pela Companhia de Jesus, a ordem religiosa fundada por Santo Inácio de Loyola. Nesses 130 anos em que faz parte do sistema educacional de Porto Alegre, tem sido motivo de orgulho para a cidade e para o nosso estado, pela formação de excelência que vem proporcionando desde a sua fundação.

O Colégio dos Padres, como era conhecido lá no começo de sua história, merece o nosso justo reconhecimento e a nossa homenagem por se manter sempre fiel, ao longo dessas 13 décadas, aos preceitos do cuidado com as pessoas, da formação plena, da criatividade e da inovação, do zelo pela justiça socioambiental e pela sustentabilidade.

Há de se reconhecer também o incentivo ao respeito às diferenças e à compreensão da diversidade humana que norteia a convivência entre professores, funcionários, alunos e familiares no ambiente escolar. Respeitar o outro acima de tudo é um dos valores mais relevantes a serem estimulados entre os nossos jovens. E esta é uma tarefa educacional que o Colégio Anchieta adota como meta elementar.

Por tudo isso e por outros tantos méritos que fazem parte de sua trajetória, prestamos ao Colégio Anchieta os melhores votos de continuidade e de sucesso em sua missão de educar e formar cidadãos capazes de desenvolver suas potencialidades de conhecimento, crescimento pessoal e profissional, sem perder de vista o amor e o respeito aos demais. Nossos mais sinceros cumprimentos a todos que trabalham pela preservação e pela evolução deste tradicional educandário.

“Colégio Anchieta – completamos
130 anos de caminhada de
jesuítas, professores, professoras
e colaboradores das mais distintas

funções que aceitaram, e continuam aceitando, o desafio de construir o futuro por meio do seu trabalho.”

Dário Schneider
DIRETOR ACADÊMICO DO COLÉGIO ANCHIETA

LINHA DO TEMPO DA GESTÃO DO ANCHIETA

Nesses 130 anos, muitas foram as pessoas que deixaram um legado importante na história do Anchieta e de seus alunos, professores e funcionários. Conheça quem foram os diretores que ajudaram a transformar o colégio.



1889 a 1900

Pe. Francisco Trappe, S.J.



1901 a 1902

Pe. Roberto Fuhr, S.J.



1902 a 1903

Pe. Conrado Menz, S.J.



1915 a 1923

Pe. Angelo Contessotto, S.J.



1923 a 1926

Pe. Jorge Sedelmayr, S.J.



1926 a 1928

Pe. Júlio Poether, S.J.



1946 a 1950

Pe. Edmundo Dreher, S.J.



1951 a 1953

Pe. Walter Hofer, S.J.



1954 a 1957

Pe. Emílio Hartmann, S.J.



1975 a 1981

Pe. João Roque Rohr S.J.



1982 a 1986

Pe. Eugênio Rohr S.J.



1987

Pe. João Roque Rohr, S.J.



1998

Ir. Celso Schneider S.J.
(assume interinamente)



1999 a 2005

Pe. Egydio Eduardo
Schneider S.J.



2006 a 2011

Pe. Guido Aloys
Johanes Kuhn S.J.



1903 a 1905

Pe. Guilherme Günther, S.J.



1905 a 1906

Pe. Antônio Arthur Von Der Mühlen, S.J.



1907 a 1915

Pe. Henrique Lanz, S.J.



1928 a 1935

Pe. Henrique Book, S.J.



1935 a 1940

Pe. Alberto Fuger, S.J.



1940 a 1946

Pe. Athur Böll, S.J.



1958 a 1964

Pe. José Carlos Nunes, S.J.



1965 a 1968

Pe. Vicente Konzen, S.J.



1969 a 1974

Pe. Paulo Englert, S.J.



1988 a 1991

Pe. Martinho Lenz, S.J.



1992 a 1995

Pe. Aegídio Körbes, S.J.



1996 a 1997

Pe. Franz Stadelmann, S.J.



2012 a 2018

Pe. João Cláudio Rhoden, S.J.



2019

Pe. Jorge Knapp, S.J.
Atual Diretor-geral

Ontem foi Santo Inácio e São José de Anchieta, hoje somos nós promovendo uma educação de excelência, inspirada nos valores cristãos, contribuindo para

a formação de cidadãos competentes,
conscientes, compassivos, criativos e
comprometidos.

Pe. Jorge Álvaro Knapp, S.J.
DIRETOR-GERAL DO COLÉGIO ANCHIETA

CAPÍTULO I

Livro Cem Anos Colégio Anchieta, págs. 44; 45; 54; 55 e 56
Livro Perfil Colégio Anchieta 110 Anos, pág. 10
Livro Memória Anchieta – Retratos de 115 anos de educação, págs. 9; 11 e 20
Linha do tempo do Bicentenário da Companhia de Jesus
Viva o Centro, site da Prefeitura de Porto Alegre (www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro)
Artigo Da supressão à “restauração” (1773-1814): a Companhia de Jesus, entre a continuidade e a descontinuidade, de Luiz Fernando M. Rodrigues, publicado na revista IHU da Unisinos, edição 458/2014, págs. 5 a 11
Vídeo A Supressão da Companhia de Jesus, publicado no YouTube pelo Jesuítas Brasil em novembro de 2018 – <https://www.youtube.com/watch?v=jUIUSSg4cls>
Livro Dois períodos de uma mesma história, num mesmo espírito – Documentos, págs. 5 a 9

CAPÍTULO II

Livro Cem Anos Colégio Anchieta, págs. 6; 7 e 57
Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul – Demografia de 1872 a 1980, Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Gestão
História dos Bairros de Porto Alegre, do Centro de Pesquisa Histórica vinculado à Secretaria Municipal da de Cultura, págs. 23 a 25

CAPÍTULO III

Livro Cem Anos Colégio Anchieta, págs. 6; 7; 16; 18 e 57
Livro Colégio Anchieta 75 anos, págs. 15 e 21
Chronica do Anno Lectivo de 1912, publicação Colégio Anchieta
Livro Memória Anchieta – Retratos de 115 anos de educação, págs. 21; 36 e 140

CAPÍTULO IV

Chronicas dos Annos Lectivos de 1921 a 1923
Livro Cem Anos Anchieta, pág. 59 e 60
Livro Memória Anchieta – Relatos de 115 anos de educação, págs 21 a 27

CAPÍTULO V

Chronica do Anno Lectivo de 1933; 1938; 1939 e 1940, publicação Colégio Anchieta
Livro Cem Anos Colégio Anchieta, págs. 60 e 61
Livro Memória Anchieta – Relatos de 115 anos de educação, págs. 22 a 25 e 42

CAPÍTULO VI

Crônica Escolar de 1941; 1944; 1946 e 1947
Livro Perfil Colégio Anchieta 110 Anos, págs 16 e 17

CAPÍTULO VII

Censo Demográfico do IBGE
Crônica Escolar de 1951 a 1960, publicação Colégio Anchieta
Livro Cem Anos Colégio Anchieta, págs. 66 a 70
Livro Memória Anchieta – Relatos de 115 anos de educação, págs. 44 a 47

CAPÍTULO VIII

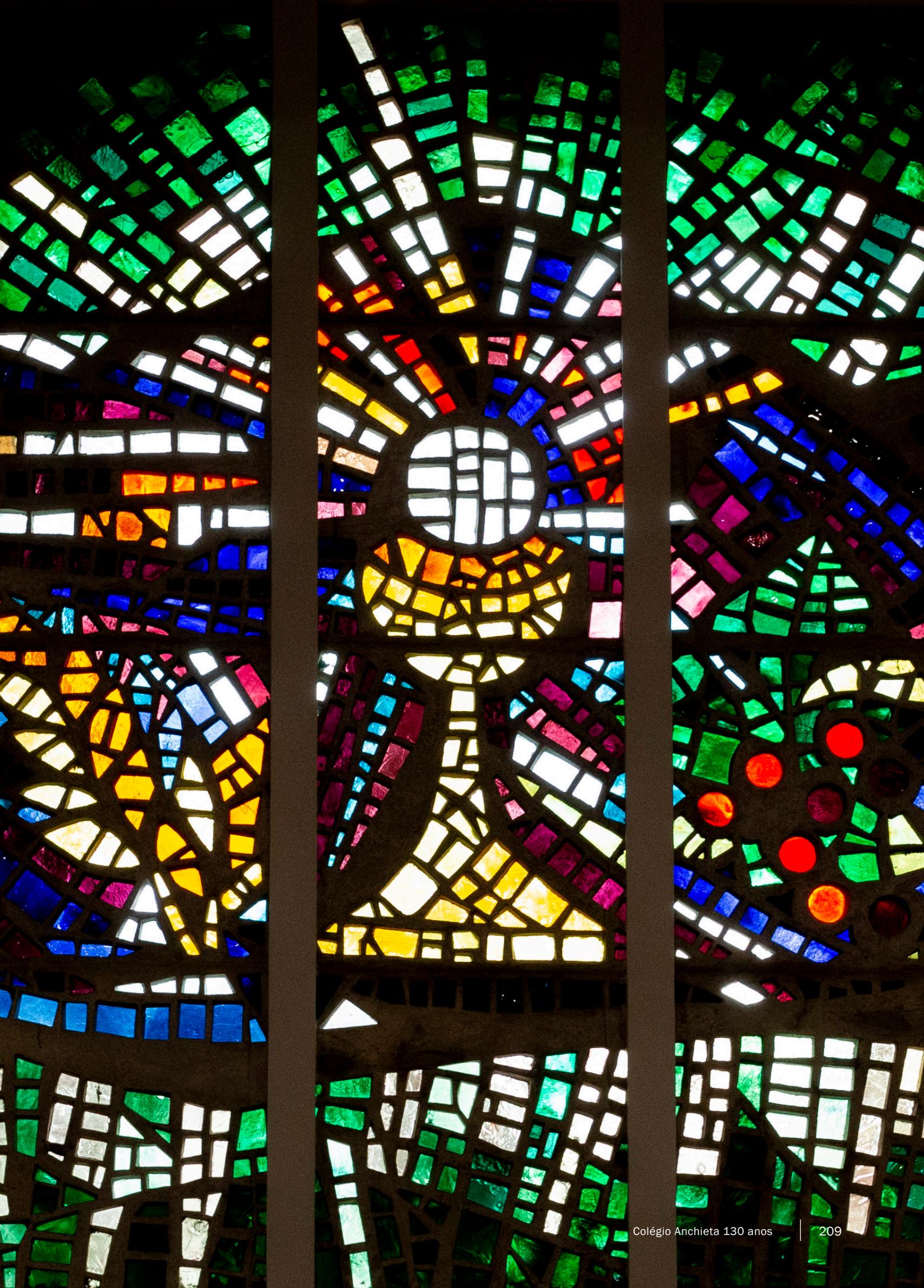
Crônica Escolar de 1961 a 1970, publicação Colégio Anchieta
Livro Cem Anos Colégio Anchieta, págs. 22; 23; 24; 34; 35 e 66 a 70
Livro Memória Anchieta – Relatos de 115 anos de educação, págs. 47 a 65

CAPÍTULO IX

Crônica Escolar de 1961 a 1964 e Anuário do Colégio Anchieta de 1965 a 1970
Livro Cem Anos Colégio Anchieta, págs. 14; 16; 22; 23; 24; 26; 34; 35 e 66 a 70
Livro Memória Anchieta – Relatos de 115 anos de educação, págs. 47 a 65 e 142 a 146
Christiane Miranda Sisson: Fios do Passado e do Presente na Tessitura do Amanhã: Reflexões em torno da Educação Infantil no Colégio Anchieta, Rio Grande do Sul – dissertação Mestrado em Gestão Educacional na Unisinos, 2017 – págs. 42 a 54

CAPÍTULO X

Livro Cem Anos Colégio Anchieta, págs. 13; 31; 144



EM TUDO
AMAR E SERVIR





LEIA O QR CODE
PARA ASSISTIR
AO VÍDEO INSTITUCIONAL





Rede Jesuíta de Educação